ANNO XXX. N. 198.

Por 3 mezes adiantados 4,000.
Por 3 mezes vencidos 4,500.

QUARTA FEIRA 30 DE AGOSTO DE 1854.

Por anno adiantado 15,000.
Porte franco para o subscriptor.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇÃO.

Recife, o proprietario M. F. de Faria; Rio de Janeiro, o Sr. João Pereira Martins; Bahia, o Sr. F. Duprad; Maceió, o Sr. Joaquim Bernardo de Mendonça; Parahiba, o Sr. Gervazio Victor da Natividade; Natal, o Sr. Joaquim Ignacio Pereira; Aracaty, o Sr. Antonio de Lemos Braga; Ceará, o Sr. Victoriano Augusto Borges; Maranhão, o Sr. Joaquim M. Rodrigues; Pará, o Sr. Justino José Ramos.

CAMBIOS.

Sobre Londres 27 d. v.
« Paris, 365 rs. por 1 f.
« Lisboa, 105 por 100.
« Rio de Janeiro, a 1 1/2 0/0 de rebate.
Acções do banco 40 0/0 de premio.
« da companhia de Beberibe ao par.
« da companhia de seguros ao par.
Disconto de lettras a 6 e 8 0/0.

METAES.

Ouro.—Onças hespanholas	29$000
Moedas de 6$400 velhas	16$000
» de 6$400 novas	16$000
» de 4$000	9$000
Prata.—Patacões brasileiros	1$940
Pesos columnarios	1$940
» mexicanos	1$860

PARTIDA DOS CORREIOS.

Olinda, todos os dias.
Caruarú, Bonito e Garanhuns nos dias 1 e 15.
Villa-Bella, Boa-Vista, Exú e Ouricury, a 13 e 28.
Goianna e Parahiba, segundas e sextas-feiras.
Victoria e Natal, nas quintas-feiras.

PREAMAR DE HOJE.

Primeira ás 10 horas e 6 minutos da manhãa.
Segunda ás 10 horas e 30 minutos da tarde.

AUDIENCIAS.

Tribunal do Commercio, segundas e quintas-feiras.
Relação, terças-feiras e sabbados.
Fazenda, terças e sextas-feiras ás 10 horas.
Juizo de orphãos, segundas e quintas ás 10 horas.
1.ª vara do civel, segundas e sextas ao meio dia.
2.ª vara do civel, quartas e sabbados ao meio dia.

EPHEMERIDES.

Agosto 8 Lua cheia á 1 hora, 9 minutos e 48 segundos da tarde.
» 15 Quarto minguante aos 49 minutos e 48 segundos da tarde.
» 23 Lua nova as 3 horas e 42 minutos 48 segundos da tarde.
» 31 Quarto crescente ás 3 horas, 48 minuto e 48 segundos da manhãa.

DIAS DA SEMANA.

28 Segunda. S. Agostinho b. doutor da igreja.
29 Terça. Degolação de S. João Baptista.
30 Quarta. S. Rosa de Lima v. americana.
31 Quinta. S. Raymundo Nonato card. S. Ciridio
1 Sexta. S. Egidio ab.; Ss. Gedeão e Josué.
2 Sabbado. S. Estevão rei da Hungria.
3 Domingo. 13. N. S. da Penha; S. Eufemia v.; S. Aristheo b. m.; S. Aigulfo ab. m.

PARTE OFFICIAL.

GOVERNO DA PROVINCIA.

EXPEDIENTE DO DIA 26 DE AGOSTO.

Officio. — Ao coronel commandante das armas, recommendando a expedição de suas ordens, para que a tropa de 1.ª linha reunida á guarda nacional desta cidade e ao corpo de policia, marche em grande parada sob a direcção do official competente no dia 7 de setembro proximo vindouro, anniversario da independencia do imperio, devendo a guarnição da praça nesse dia e no antecedente ser feita pela guarda nacional que não puder marchar. — Expediram-se a respeito as convenientes ordens.

Dito. — Ao mesmo, para mandar extrahir dos livros do 2.º batalhão de infantaria a fé de officio do tenente Manoel Sabino de Mello, afim de ser remettida ao Exm. vice presidente das Alagoas, que a requisita.

Dito. — Ao inspector da thesouraria de fazenda, recommendando que, á vista da conta que remette, mande pagar 610$165 rs. importancia de varios objectos que sendo requisitados pelo vice presidente das Alagôas, foram comprados pelo inspector do arsenal de marinha, certo de que, nesta data se officia ao mesmo vice presidente rogando a expedição de suas ordens no sentido de ser essa thesouraria indemnisada de semelhante despeza. — Fez-se o officio de que se trata e communicou-se ao inspector do supradito arsenal.

Dito. — Ao commandante da estação naval, declarando que devem ser incluidos na folha da corveta *Bertioga* os vencimentos, que se estiverem a dever ao 2.º tenente da armada Manoel Antonio Vital de Oliveira, afim de serem pagos a pessoa que se achar competentemente autorisada para os receber.

Dito. — Ao inspector do arsenal de marinha, autorisando, em vista de sua informação, a entregar ao negociantes Deane Youle & C.ª, mediante a competente indemnisação a ancora e corrente de que tem elles precisão para a barca americana *Sevans*.—Communicou-se a thesouraria de fazenda.

Dito. — Ao inspector da thesouraria provincial, communicando haver o arrematante do 11.º lanço da estrada do sul, Manoel Caetano de Medeiros, declarado não poder fazer a obra supplementar da ponte sobre o riacho Afogadinho, e recommendando que tendo Smc. em vista o orçamento e clausulas que remette por copias, mande pôr em arrematação o arco e aterros que devem ser construidos no supradito riacho. — Communicou-se ao director das obras publicas.

Dito. — Ao mesmo, declarando haver autorisado o director das obras publicas a comprar para a obra da casa de detenção 7 mil telhas a 35$000 rs. o milheiro, 25 mil pregos caibraes e outros tantos de batel grande, estes a 3$400 rs. tambem o milheiro, e aquelles a 5$000 r[illegible] — Officiou-se a respeito ao mencionado direct[illegible]

Dito. — Ao mesmo, approvando a arrematação que fez José [illegible]ques Alves do pedagio da ponte dos Carvalhos pela quantia de 1:310$000 rs., sendo fiador Candido José Lopes Vianna.

Dito. — Ao mesmo, communicando haver autorisado ao director das obras publicas, a comprar para a obra provisoria da ponte do Recife, quatro limas murças quatro arrobas de pregos de costado, 3 ditas de zarcão fino, 3 galões de oleo de linhaça e dous barris de alcatrão da Suecia, sendo as limas a 400 rs. cada uma, os pregos a 3$840 rs. a arroba, o zarcão a reis 7$680 tambem a arroba, o oleo a 3$000 rs. o galão, e o alcatrão a 24$000 rs. cada um barril. — Inteirou-se ao referido director.

Dito. — Ao director das obras publicas, dizendo que pode Smc. mandar fazer para o cano de esgoto do calçamento dos pateos da Ribeira e Penha, as 5 chapas de ferro de que trata o seu officio n. 434. — Communicou-se á thesouraria provincial.

Dito. — Ao director do arsenal de guerra, declarando que, por se ter votado na lei do orçamento do anno proximo passado somente 2:000$ rs. para armamento e equipamento do corpo de policia, e achar-se gasta desta consignação a quantia de 322$500 [illegible]ordenou ao inspector da thesouraria provincial que mande pagar a conta dos objectos que por aquelle arsenal foram fornecidos ao mencionado corpo até a importancia que se achar disponivel em dita consignação, ficando o resto para ser satisfeito quando a assemblea provincial votar para esse fim o necessario credito. — Officiou-se neste sentido ao referido inspector.

Dito. — A administração do patrimonio dos orphãos. Em resposta ao officio de Vmcs. de 18 do corrente sob n. 25, tenho a dizer-lhes que, segundo me informa o inspector da thesouraria provincial, brevemente tem o arrematante da illuminação de Olinda de apresentar naquella repartição, afim de serem confrontados com o modelo, os 30 lampeões com que ha de ser augmentada aquella illuminação, e como a collocação desses lampeões depende da distribuição que deve ser feita pelo doutor chefe de policia, nessa occasião poderá ser attendida a requisição constante do referido officio. — Neste sentido officiou-se ao supradito chefe.

Portaria. — Mandando admittir ao serviço do exercito como voluntario, por tempo de seis annos, o paisano Canuto Accioli Pinheiro de Vasconcellos a quem se abonará, alem dos vencimentos que por lei lhe competirem o premio de 300$000 rs. —Fizeram-se a respeito as necessarias communicações.

—28—

Officio—Ao Exm. presidente das Alagoas, rogando se sirva de mandar pagar naquella provincia, a Manoel Marcelino do Livramento, a quantia de 4$000 rs., constante do conhecimento incluso, pela qual contratou elle conduzir em sua barcaça *S. Bernardino II*, os objectos requisitados por S. Exc. em officio do 1º do corrente.—Communicou-se ao inspector do arsenal de marinha.

Dito—Ao coronel commandante das armas interino, communicando que por portaria de hoje, concedera 3 mezes de licença registrada, ao segundo cadete do extincto sexto batalhão de caçadores, ora addido ao segundo de infantaria, Manoel Coriolano dos Santos.

Dito—Ao inspector da thesouraria de fazenda, remettendo cópia do aviso de 3 do corrente, no qual o Exm. ministro da justiça declarou, que bem decidio essa thesouraria a pretenção, que tinham os majores Alexandre Augusto de Frias Villar e João Bernardino de Vasconcellos, de que lhes fosse paga a gratificação á que se julgam com direito como empregados em commissão na guarda nacional, segundo a lettra do art. 77 da lei n. 602 de 19 de setembro de 1850, e não pelo que dispõe o decreto n. 944 de 27 de março de 1852; e recommendando que, de conformidade com o citado decreto e aviso, faça pagar aos referidos majores os vencimentos que se lhes estiver á dever.

Dito—Ao commandante da estação naval, devolvendo o requerimento de Manoel Francisco da Silva, á que se refere o seu officio n. 73 de 24 do corrente, para que haja de manda-lo desembarcar de bordo dessa corveta, visto ter apresentado isenção legal.

Dito—Ao capitão do porto, remettendo em resposta a sua informação de 24 do corrente sobre o requerimento de Francisca das Chagas Ferreira Dias, cópia do aviso do ministerio da fazenda de 13 de agosto de 1841, relativo a organisação das matriculas das embarcações nacionaes.

Dito—Ao inspector da thesouraria provincial, para que, em vista do orçamento approvado nesta data, de que remette cópia, contrate com o arrematante do quinto lanço da ramificação da estrada do sul para a villa do Cabo, a factura de uma bomba que se faz precisa no referido lanço.—Communicou-se ao director das obras publicas.

Dito—Ao mesmo, approvando o contrato que Smc. me participou em officio de 26 do corrente, haver feito com Manoel Figueirôa de Faria para a impressão dos trabalhos das repartições provinciaes.

Dito—Ao director das obras publicas, communicando que, inteirado pelo seu officio de 23 do corrente sob n. 430, de que não se tendo encontrado terreno firme na profundidade determinada para fundação dos alicerces da primeira bomba do ter[illegible] ro lanço da ramificação da estrada do sul para a villa do Cabo, foi preciso cavar-se mais 3 ½ palmos e encher-se esse espaço com pedras brutas, as quaes importam em 128$800, acaba de officiar neste sentido a thesouraria provincial.—Fez-se o officio de que se trata.

Dito—Ao mesmo, autorisando á contratar, pelos preços indicados no orçamento que acompanhou ao seu officio de 12 do corrente, a factura e compra dos apparelhos precisos para a distribuição das aguas potaveis no interior da casa de detenção.—Communicou-se a thesouraria provincial.

Dito—Ao director interino do lycéo, dizendo, que para poder ser satisfeita a primeira parte do officio do professor de desenho desse lycéo, ao qual veio cobrindo o de Smc. de 23 do corrente, faz-se mister que o mesmo professor declare especificadamente quaes os objectos de que necessita a sua aula.

Portaria—O presidente da provincia, attendendo ao que lhe requeream os capitães Joaquim da Silva Lopes, Manoel José Lopes Braga, Manoel Elias de Moura, tenente Joaquim Pereira Bastos, e os alferes Tiburcio Antunes de Oliveira, Filippe Antonio Ferreira do Albuquerque e Gabriel Affonso Rigueira, o primeiro da extincta guarda nacional do municipio do Recife, o 2º, 3º, 4º e 5º do municipio de Olinda e o ultimo do de Iguarassú, resolve, nos nos termos dos arts. 71 da lei n. 602 e 83 das instrucções de 25 de outubro de 1850, reforma-los nos mesmos postos, e ordena que neste sentido se expeçam as convenientes ordens. — Fizeram-se as necessarias communicações.

Dito—Considerando sem effeito a portaria de 24 de abril ultimo, na parte que approvou a proposta do cidadão José Camello do Rego Barros para capitão da 6.ª companhia do 3.º batalhão da guarda nacional da reserva do municipio do Recife, visto não ter elle tirado patente no prazo marcado.—Communicou-se ao commandante superior, devolvendo-se a proposta para que o commandante do mesmo batalhão a faça com seis companhias, na fórma do decreto 1026 de 31 de julho de 1852.

EXTERIOR.

EUROPA.

França. — As nossas cartas de Constantinopla de 5 dão-nos interessantes promenores acerca do principal personagem do novo ministerio mussulmano.

O novo grão visir, Mehemet Kuprously-Pacha, tem 44 annos de idade. Por conseguinte não tem a idade em que a Porta escolhe ordinariamente os funccionarios desta cathegoria.

Na historia da conquista ottomana encontram-se em diversas épocas Kuprouskis, que exerceram altos empregos militares, ou administrativos, taes como grão visirs, seraskiers, kapondon pachas, etc.

Todavia nem todos pertenceram a mesma familia.

Kuprously significa em turco, natural de Chypre, e, como os seus homonymos, o grão visir actual usa deste nome em razão do lugar do seu nascimento.

Mehemet-Kuprously entrou muito novo como simples soldado, na guarda do sultão. A sua intelligencia o fez logo distinguir.

Fizeram-no sahir do quartel e mandaram-no para a escolla militar fundada pelo sultão Mahmoud.

Kuprously fez rapidos progressos e subio ao posto de chefe de batalhão. Foi com esta patente, que veio a França, onde por muitos annos seguio o curso das escolas de Metz e as dos principaes estabelecimentos militares do paiz.

Ao mesmo tempo que se applicava a arte da guerra estudava todos os elementos que constituem o poder dos paizes bem organisados.

Regressando de França em 1839, Redschid-pachá, então marechal de campo de artilharia, o fez nomear coronel; depois quando o marechal de campo foi nomeado general de divisão, Mehemet, obteve o posto de brigadeiro.

Apezar das suas eminentes qualidades e dos serviços, que podia prestar, não pode permanecer em Constantinopla; as facções hostis ao progresso, e que se achavam então á frente dos negocios, não quizeram funccionar debaixo das vistas perspicazes, e da investigação intelligente do habil general; e, em consequencia disso foi mandado para a provincia, e exerceu as funcções de governador em diversas cidades.

No anno de 1848 foi nomeado embaixador em Londres, onde deixou excellentes recordações.

Em 1849 deixou a Inglaterra e foi nomeado governador de Aleppo e commandante em chefe do exercito da Arabia.

Dous annos depois foi chamado a Constantinopla, e encarregado do ministerio da marinha. Finalmente no primeiro de junho deste anno foi elevado á dignidade de grão visir.

A nomeação de Mehemet-Kuprously na crise mais extraordinaria, tanto pelo que respeita ao interior como ao exterior do seu paiz, tem uma grande significação. A Turquia comprehende hoje a necessidade absoluta de uma reforma. Nota-se um movimento retrogrado nos elementos reaccionarios da Turquia, depois que as tropas anglo-francezas pizam o solo do sultão.

A Porta, neste momento, pede-nos as nossas tropas para a defenderem do inimigo, e amanhãa ella nos pedira alguma cousa mais importante do que as nossas baionetas: a nossa administração e o nosso genio organisador.

O anno proximo esgotará os recursos da Turquia; as colheitas terão diminuido em consequencia da falta do gado. Os cultivadores abandonam as terras para se alistarem debaixo das bandeiras, e vendem os seus gados ao exercito auxiliar, que carece delles para viver, e que por isso os paga por muito mais do que o preço ordinario. O thesouro estará esgotado.

O emprestimo, apezar da melhor vontade do sultão, será difficil de realisar.

Bem depressa se procurarão os meios de utilisar os immensos recursos da Turquia, e aqui a theoria não basta, he mister pôr mãos á obra.

Sem duvida começar-se-ha pela suppressão dos abusos, dos privilegios e dos monopolios. A tarefa será ardua, ninguem até aqui ousou enceta-la. Não porque houvesse o receio de uma sedição popular, ou de uma explosão perigosa do fanatismo mussulmano.

Os softas, ou ulemas, os mollahs nada disso offerece resistencia. Teem opiniões, crenças; mas não teem energia. Recordaremos um facto simples e caracteristico do tempo de Mahmoud: o sultão mandou fazer o seu retrato, e isto foi um grande escandalo para o partido religioso.

Os santos de Constantinopla gritaram contra a violação de um dos principios fundamentaes do Alcorão, e bradaram contra este sacrilegio. Mahmoud soube disto, mandou ver os beatos de profissão e os leigos; mostrou-lhes o retrato, fez-lhes admirar a semelhança, e ordenou-lhes que fossem com todo o ceremonial levar o quadro pelas ruas, e deposita-lo depois n'uma mesquita. Os recalcitrantes foram ao mesmo tempo ameaçados com uma immersão prolongada e de cabeça para o fundo no Bosphoro.

Uma hora depois os ulemas, os mollahs, e os softas, em grande ceremonia, levavam á mesquita a reproducção impia das feições do sultão Mahmoud. O mesmo resultado terá hoje a abolição do vakouf e de qualquer outra instituição incompativel com o progresso.

As corporações religiosas são em Constantinopla um meio de intriga, mas de nenhuma sorte de uma lota séria. Servem de instrumentos quando se quer despopularisar ou supplantar um competidor feliz. Mas aquelle que oppozer uma frente sobranceira a essa impopularidade ficticia, alentada pelo fanatismo, aquelle que em vez de empregar mesquinhas intrigas, desenvolver convicção e energia, terá muito menos embaraços com os reverendos da Turquia, do que teria no caso dado, com os partidarios da idade media, em França.

Ajunte-se a isto a formidavel presença das tropas europeas, que a população indigena tem occasião de admirar todos os dias, e convencer-nos-hemos de que um Colbert ou um Turgot aperfeiçoariam este corpo vivaz que tanto anhela fazer honra á civilisação.

Ora, o homem que na Turquia teme menos a impopularidade, o homem que está decidido a conseguir o seu fim sem se embaraçar com os obstaculos, he Mehemet Kuprously, o novo visir. Pode-se pois acreditar que a grande evolução da Turquia será accelerada pela ultima mudança ministerial.

Todos os subditos do sultão servirão militarmente, todos serão igualmente promovidos aos commandos.

Havera certamente nos primeiros tempos preferencias e preterições a favor dos Osmanlis, mas admittido uma vez o principio as consequencias não tardarão a serem deduzidas pela necessidade.

A suppressão effectiva do *karadi* he uma grande reforma, he o começo de uma Turquia toda nova, e que em nada, se assemelhará á antiga.

(Presse.)

GAZETILHA ESTRANGEIRA.

As tropas inglezas que formam o exercito expedicionario do Oriente, são os corpos mais bizarros do exercito britannico. Como corpos de preferencia formam a vanguarda de um regimento de granadeiros, outro dos chamados *coldstreams* e um de fuzileiros escocezes, todos pertencentes á guarda real de infantaria. Esta, em virtude do seu regulamento especial, não se separa da corte e sitios reaes em tempos de paz; e ainda mesmo quando ha alguma probabilidade de haver guerra, não marcham os corpos que a compõe senão em ultima necessidade. A creação da guarda real ingleza de infantaria data do anno de 1660, occupando seus feitos d'armas uma das mais brilhantes paginas da historia militar de Inglaterra. Os nomes de Corunha, Talavera, Waterloo e outros, inscriptos em suas bandeiras, são testemunhas indeleveis de suas glorias. He pois de crer que na luta em que agora vão entrar estes corpos, alli, em regiões bem distantes dos patrios lares, não desmentirão a reputação adquirida, e conservem o glorioso nome que levam.

Dos corpos de infantaria de linha do exercito auxiliar, mencionaremos em primeiro lugar o regimento n.º 33 (duque de Wellington). Difficil será encontrar tropa alguma que tenha umas bandeiras mais gloriosas que as deste regimento. Foi creado este corpo em 1682, tendo levado as suas armas durante a sua existencia a quasi todos os paizes habitados da terra. O nome que actualmente tem data da época em que morreu este celebre capitão de guerra, havendo-lhe a rainha de Inglaterra concedido a honra de trazerem em suas bandeiras as armas e divisa particular do duque de Wellington.

Segue-se a este distincto corpo o regimento de infantaria n.º 3, conhecido tambem pelo nome de *the buffs*, organisado em 1665. Este corpo tem o antigo privilegio de poder entrar pela *City* de Londres com bayoneta armada, tambores batentes e bandeiras despregadas sem previa autorisação do lord Maire, autorisação que a propria rainha necessita para atravessar esta parte da capital da Grãa-Bretanha. O nome de *buffs* provem-lhe d'uma especie de jaquetas de pelle de bufalo que este corpo usava em principio, uniforme que mais tarde adoptaram os outros corpos de infantaria. Os serviços prestados por este regimento são tambem muito brilhantes, tendo-se sobre tudo distinguido muito em nossos dias nos campos de Talavera, Albuera, nos Pyrineus, em Nivelles, Nive e Punvicar. Antes de marchar para a guerra do Oriente estava de guarnição em Malta.

O regimento n.º 9 de linha (de Norfolk oriental), creado em 1685, pertence tambem as melhores tropas inglezas. Apesar de na guerra da Peninsula ter adquirido brilhantes louros nas batalhas da Corunha, Salamanca e Victoria, de não menos gloria se cobrio em tempos mais recentes no Afghanistan, nos campos de Cabul, Mudki, Ferodzeschucer e Sobraon.

A brigada de atiradores, conhecida melhor antigamente pelo nome de —*valentes noventa e cinco*— (Gallant Nintdfifht), poucas vezes tem deixado de figurar onde o soldado inglez, tem tido que arrostar com trabalhos e penalidades d'uma campanha, nos combates em que os filhos d'Albion verteram seu sangue. Nos despachos de seus officiaes e diplomas de condecorações dos soldados citam-se os nomes de Copenhague, Montevidéo, Corunha, Bussaco, Fuentes de Honor, Cidade Rodrigo, Badajoz, Salamanca, Victoria, Tolossa e Waterloo, como testemunho dos brilhantes serviços já prestados, e garantia dos que farão sempre que se lhe apresente occasião. Tem-se feito distinguir pelo seu uniforme verde nas batalhas campaes; alli, onde o perigo era mais eminente, procuravam elles laureis para ornarem suas frontes victoriosas. Quando o 1.º batalhão voltou da Inglaterra oriental á sua patria, ainda não tinha passado um anno, e já de novo embarcava para o Cabo da Boa Esperança a combater alli com as hordas de cafres. Na sua volta á Inglaterra foram parte destes valentes destinados a formar a divisão que o governo organisou para o Oriente.

Para completar este quadro resta notar o regimento n.º 93, composto de montanhezes da Escocia. Todas as pessoas que assistiram ao acampamento de instrucção de Chobham no outono do anno passado, fizeram o maior elogio ao aspecto marcial e equipamento pittoresco dos *sutherland-highlanders*; mas não he sómente neste campo de simulacros e de paradas que este corpo soube adquirir celebridade — conquistou muitos louros no Cabo da Boa Esperança. Os Turcos admiram-se muito de ver estes militares montanhezes sem calças. Se estes esforçados guerreiros tiverem occasião de vir ás mãos com a guarda imperial russa, lhe farão conhecer o seu valor como o fizeram á guarda imperial franceza no Waterloo.

São estes os corpos de que se compõe a primeira divisão auxiliar ingleza.

(Echo Popular.)

MANIFESTO AO POVO E AO EXERCITO.

Hespanhoes:—Depois dos communs erros e catastrophes de 1848, era natural que todas as nações da Europa se entregassem ao repouso fructifero que, excepto em especiaes e singularissimas circumstancias, proporciona a ordem publica. E a Hespanha, mais que nenhuma, afflicta por 50 annos de revolução e de guerras sanguinolentas, fatigada de tantas desventuras que lhe acarretaram a inexperiencia dos bandos politicos, e até a fatalidade dos successos, era forçoso que anhelasse dedicar ao aproveitamento de suas riquezas desperdiçadas a actividade adquerida a tanto custo. O tempo e os desenganos já tinham dado lugar á dissolução dos antigos partidos; tinha acabado o espirito de exacerbação e de turbulencia, que promove o principio, e marca o desenvolvimento de todas as revoluções; aproximavam-se reciprocamente os antigos inimigos dynasticos e politicos; esqueciam-se de parte a parte os odios, confortavam-se mutuas experiencias, abriam-se por si os alicerces de uma organisação difinitiva, que, sendo a ultima palavra e a formula derradeira da revolução que morria, recolhera e cifrara o passado e o presente, as instituições venerandas da monarchia e os apreciaveis direitos consignados na constituição do estado. Como surgio de repente o receio que hoje devora os vossos animos? Donde nasceu a luta, donde o escandalo, donde o infortunio que agora vos perturbam, contristam e envergonham? Porque razão, ha annos, caminhaes entre dous precipicios, um delles a anarchia, e outro, não menos detestavel, a degeneração e o envilecimento?

Um destino aziago trouxe á esphera do poder o veneno mortifero da agiotagem e da immoralidade administrativa. Para dar alimento ao lucro não bastou a fazenda devorada em ruinosas operações; nem os interesses actuaes, muitas vezes sacrificados; lançaram mão das rendas publicas e dos interesses futuros. E assim vieram as regulações inconsideradas da divida publica, assim as compensações, assim a grande e inaudita immoralidade dos caminhos de ferro.

Para fazerem calar a justissima reprovação da imprensa, um decreto ministerial restabeleceu a censura previa, supprimindo a liberdade de escrever, que concede aos Hespanhoes o artigo 2º da constituição do estado. Para que as cortes não podessem defender a riqueza publica, interromperam-se as suas funcções essenciaes e augustas; fazendo-se sem a sua intervenção compras e concessões injustas, onerosas, absurdas, de caminhos de ferro; cobrando-se os impostos sem serem votados por ellas: legislando-se por decretos sobre materias de fazenda, de administração e de politica, reassumindo, em summa, o poder executivo, quantos direitos e deveres marca ao poder legislativo a constituição do estado. E exasperados, todavia, os concussionarios com as difficuldades que offereciam a seus intentos as instituições e garantias da liberdade politica, imaginaram despojar dellas a nação, que tanto havia feito para conquista-las, o throno, cujo cimento eram e ainda são, e de que tinham sido unico amparo nas tormentas d'uma prolongada minoria e d'uma encarniçada guerra de successão. Deste modo, Hespanhoes, vistes surgir de novo a sombra do despotismo (que grande, tradiccional e historico, tinheis afugentado alguns annos antes) primeiramente hypocrita e rasteira na discussão celebre da inviolabilidade, e depois sinistra e timida na ameaça do golpe de estado.

Desde então ficou definida a situação actual. Um golpe de estado, oriundo das carteiras dos agiotas, formulado n'uma conjuração do poder, cujo movel era a cobiça, cujo objecto era o espolio; não trazia á nação um problema politico a resolver, mas um delicto commum para castigar.

A iniquidade do principio tornava forçosa a iniquidade das consequencias, e era natural que, postas de parte as opiniões politicas, temessem todos pelos legitimos interesses, que as noções do bom e do justo fossem consideradas ameaçadas, que se alterassem todos os animos e que todos os Hespanhoes se aprestassem para a luta, palpitando a um tempo de dôr e de ira. Luta infeliz em que os homens da immoralidade ousam comprometter o throno e a rainha; o throno, a principal de nossas instituições, a mais firme e mais venerada; a rainha, que tem de seus subditos as maiores demonstrações de amor que os monarchas tem alcançado, no berço da qual depositou tantas esperanças a honrada nação de Isabel a Catholica, e de Berenguela! Luta até agora esteril, Hespanhoes, porque o poder escarneceu do vosso patriotismo, desprezou a vossa constancia, teve por applauso o soffrimento, a lealdade por vileza e o respeito como cobardia, pondo-vos hoje na collisão de empunhar as armas ou de prescindir de vossas propriedades ameaçadas, de vossos direitos politicos desconsiderados, e até do vosso decoro e do nome honroso de vossos pais com triste perseverança affrontados.

A nós, que damos o signal, nós que empunhamos primeiro as armas, cumpre-nos dizer e demonstrar quanta virtude tendes praticado até agora na obediencia, e quanta iniquidade e cynismo tendes achado no poder, afim de que fiquem satisfeitas as vossas consciencias, de que se fortifiquem os vossos animos, afim de que hoje a Europa enganada, amanhãa o mundo e a historia imparcial e severa vos faça justiça.

Apenas soou a ameaça do golpe de estado, estremeceu a nação assombrada; e quando o ministro Bravo Murillo quiz dar-lhe hypocritas formas de legalidade, ás côrtes reunidas o condemnaram sem o ouvirem, sendo a primeira votação do congresso um anathema antecipado e solemne. Porém aquelle congresso foi dissolvido. Acudistes ás urnas e dellas vos afastaram a força e a corrupção; e se o poder mudou de agentes responsaveis, não renunciou ás suas malevolas tendencias e propositos; e quando o senado recordando-se de seus altos deveres acudio a defender a legalidade e a fortuna publica, foram de novo encerradas as côrtes, e postergadas na vingança a inviolabilidade constitucional dos representantes da nação, a inamobilidade essencial dos magistrados, a nacionalidade e os merecimentos. Nada se tinha conseguido com a coalisão intima dos homens que haviam pertencido a diversos partidos politicos tanto nas urnas eleitoraes como na imprensa e na tribuna; nada se conseguio de futuro, retrahindo-se voluntariamente dos empregos publicos os homens mais respeitaveis; nada se conseguio com a baixa dos fundos publicos, filha do tremendo descredito, da desconfiança e do panico que geravam necessariamente nos animos tão perigosos attentados. Não faltaram homens conscienciosos que pretenderam sustar o poder no declive do precipicio, tomando parte nelle e aceitando pastas ministeriaes; porém, penosos desenganos demonstraram inutil sua tentativa. E forçoso foi que se apoderassem do poder homens como os que compõem o actual ministerio.

Não he facil estar esquecida a sua historia, porque he a historia de poucos mezes. Começou atraiçoando o seu antecessor; procurou consolidar-se com aleivosas promessas de moralidade e de justiça, tratou de destruir a opposição politica das cortes, adquirindo a preço dos cargos publicos os seus mais importantes campeões; quiz logo extorquir insidiosamente do senado a questão fundamental dos caminhos de ferro; e quando vio descobertos seus manejos, desattendidas as suas offertas, desprezadas as suas ameaças, tirou de subito o fingido manto que o cobria, e appareceu como era na repugnante nudez da sua immoralidade.

Cento e cinco votos contra sessenta e nove; cento e cinco votos em que se contavam os dos mais illustres grandes de Hespanha e titulares do reino, os dos generaes em chefe durante a luta dymnastica, os dos venerandos veteranos de Trafalgar e Cadiz, dos principaes magistrados e capitalistas, dos mais respeitaveis dos nossos sabios: cento e cinco votos, emfim, a flor da nação e a gloria da patria, contra sessenta e nove empregados ou dependentes do governo, decidiram que a grande questão de immoralidade que symbolisavam os caminhos de ferro não devia sahir do senado, não se devia resolver a capricho do poder. E este respondeu ao novo e solemnissimo anathema fechando outra vez as cortes, demittindo os veteranos e magistrados, insultando e diffamando o senado, ameaçando o paiz com o golpe de estado, e commettendo-o, senão em nome, pelo facto, senão em a forma, pela realidade das determinações. Já se tinha atrevido a pôr mão em nossas leis civis, destruindo a substancia de nossos antiquissimos codigos sem autorisação das cortes; desde então nenhuma faculdade judicial ou administrativa, nenhum direito tem respeitado.

Portanto, o principio social da legalidade desappareceu d'entre nós, sendo a unica lei a vontade dos ministros. Desappareceu a segurança individual, sendo deportados sem processo os cidadãos mais respeitaveis; outros desterrados para paizes estrangeiros; muitos obrigados a occultar-se abandonando seus lares e interesses. D'este numero são os generaes, os senadores, os deputados, que intentaram exercer o direito de petição concedido pela lei fundamental a todos os cidadãos; e os escriptores que ousaram guardar silencio quando a escravidão tornava vil o applauso. No entanto cobram-se os impostos sem autorisação das côrtes. E para remediar as consequencias necessarias do descredito e os receios que tão odiosa politica tem produzido; para occorrer a essa divida fluctuante com que por tanto tempo se tem burlado da fé publica; para encobrir os desfalques passados e levar a cabo novas compras de caminhos de ferro feitas a especuladores, novos agios e novas operações financeiras, acaba de impor-se um semestre mais de contribuição forçada aos povos, buscando a occasião em que mais facil seria arrecada-la; porém, occasião em que seria mais funesta a cobrança, innundando de lagrimas as nossas povoações e os nossos campos!

Haverá meio de impedir tanta e tão funesta iniquidade, morta a imprensa, mortas as cortes, a nação inteira em estado de sitio, desterrados, occultos, fugitivos os homens de maior consideração, abandonados, entregues a si mesmos os povos?

Ha meio: porém, está na força, está nas armas. E se ainda ha na Hespanha Hespanhoes, se ainda vive a nação de 1808, se a moralidade e o interesse tem sobre vós alguma influencia, tedos vos levantareis a esta voz, soldados e cidadãos, confundindo n'um instante os oppressores miseraveis da patria. Se hoje reunidos n'um pensamento commum corremos ás armas, não he por sermos revolucionarios; o governo he que o he; não he para atacar a ordem publica, he para defende-la, obstando a que se destrua nas suas bases permanentes, essenciaes, eternas; não he para trazer a anarchia, mas para estorvar que das alturas do poder se dilacerem as entranhas e se envenenem as suas veias generosas, e anniquilem a sua nascente actividade e as suas forças.

Todos os Hespanhoes cabem debaixo desta bandeira nacional e social; para todos elles será o triumpho e a gloria; para todos elles a gratidão da patria, a estima da Europa e do mundo, a justiça constante da historia. A nós competirá só a honra de ter dado o signal e de ter começado a empreza.

Assignados. — *Leopoldo O' Donnell.* — *Domingo Dulce.*—*Felix M. Messina.*

(Echo Popular.)

Austria.—(Correspondencia do *Times.*)—Vienna 11 de julho.—No meu despacho de 10, vos informei que se presumia geralmente que a Austria e a Russia provavelmente viriam a um accordo sobre a questão oriental.

Pela seguinte relação do que aqui tem occorrido durante estes ultimos dias, vireis no conhecimento do estado actual dos negocios politicos.

Logo depois da chegada do principe Gortschakoff, este consumado diplomatico visitou os seus amigos austro-russo, se fez tudo o que estava ao seu alcance para os persuadir de que o imperador Nicoláo desejava anciosamente que as relações de amisade, que ha tanto tempo existiam entre os dous imperios não fossem interrompidas, tambem fallou da intenção de seu imperial amo para fazer todas aquellas concessões, que razoavelmente se poderiam esperar, e deu a entender que tinha plenos poderes para esse fim. Os partidistas da Russia prestaram ouvidos a esta especiosa linguagem, e 48 horas depois da chegada do ministro plenipotenciario da Russia acreditava-se geralmente que a paz poderia ainda manter-se.

O procedimento do principe para com os ministros de S. M. he cortez e delicado em summo grão; e desapprova altamente a falta de consideração com que teem sido tratados, lamentando a desintelligencia, que se suscitou entre os dous governos, porém que que se lisongeia, que por mutuas concessões todas as difficuldades serão removidas.

Ao terceiro dia depois da sua chegada, o habil negociador foi admittido á presença de S. M., e desde então tem feito todos os esforços para publicar a grande admiração que lhe inspiram as sublimes qualidades do imperador Francisco José.

N'uma palavra, o principe Gortschakoff durante a sua estada aqui, tem feito tudo o que tem podido para alcançar as sympathias, e, até certo ponto, tem conseguido o seu fim. Como he natural as suas maneiras cortezes teem agradado a todos aquelles com quem tem vivido em contacto, porém nem o imperador, nem o seu ministro dos negocios estrangeiros, perdem de vista o facto de que elle he portador de uma resposta mui pouco satisfactoria á intimação da Austria. Tem corrido mais d'uma duzia de versões desta resposta, porém ninguem sabe exactamente os termos propostos pelo ministro russo a esta corte. Sobre um ou dous pontos importantes já obtive informação positiva, e por ella os vossos leitores poderão ajuizar por si mesmos, se se poderá effectuar um compromisso.

FOLHETIM.

DOUS CASAMENTOS INFELIZES. *

POR NATHANIEL.

IV

Um bello casamento.

(Continuação.)

O conde de Glandevez ao proprietario do hotel Meurice.

« Castello de Saint Vincent julho de 1819.

« Apenas receber esta carta, senhor, tenha o cuidado de mandar preparar o aposento que occupo ordinariamente em seu hotel, advertindo que elle deve ficar exactamente disposto como o anno passado; porém reserve o quarto contiguo para madama de Glandevez, a qual me acompanhará a Paris. Bem sabe que o jantar para o dia de nossa chegada a 25 do corrente deve ser o mesmo que na minha viagem do anno passado; porém julgo util renovar-lhe a reprehensão que dirigi-lhe nessa época a respeito das costellas de porco que estavam muito salgadas e do creme de marrasquino que estava pessimo. Só resta-me lembrar-lhe a promessa que o senhor fez-me de substituir todos os relogios do aposento por outros relogios de segundos, reforma indispensavel; pois nunca vi estabelecimento algum em que a gente estivesse tão exposta a enganar-se sobre as horas como no seu.

Não se esqueça de nenhuma de minhas recommendações e aceite, etc.

« P. S.—Espero que o senhor não se terá esquecido de que he pelo tempo medio, e não pelo tempo verdadeiro, que todos os relogios devem ser regulados. »

« *Maria de Glandevez a Anna Mobray.*

« Paris agosto de 1819.

« Estamos agora em Paris, querida Anna, Mr. de Glandevez costuma vir aqui todos os annos no mez de março, a demora que soffreu seu casamento o anno passado, obrigou-o a differir sua viagem costumada, e elle exigio que eu o acompanhasse. Ernesto deixou tambem nossa pequena cidade, onde tinha alguns interesses que regular depois da morte da avó, e voltou para seus doentes. Minha mãi ficou sósinha no castello.

« Quam dolorosamente impressionou-me tua carta, querida irmãa! A narração de tua infelicidade veio sorprender-me no meio das magnificencias a que estou condemnada; mas ah! sou uma rica indigente, gozo de uma grande opulencia sem poder dispor da menor somma. Mr. de Glandevez ordena, regula e paga todas as despezas, mesmo as que me dizem respeito, e eu não tenho pensado em acha-lo mão até hoje, tão indifferente me hei tornado ao que se passa em torno de mim. Parece-me as vezes que assisto a minha vida sem intrometter-me nella, mas apenas trata-se de ti, minha Anna, o coração de tua pobre Maria disperta. Tenho procurado no espirito um meio de adquirir dinheiro para enviar-te; porque he baldado dizeres o contrario, entre nós não devem haver esses escrupulos e essas falsas delicadezas de que te queres valer. Perdi acaso o direito de ser tua irmãa porque tenho a desgraça de pertencer ao conde de Glandevez? Elle tem já muitas faltas a meus olhos sem dar-lhe ainda esta. Pensei um momento em vender meu cofre de joias; mas reflecti depois que eram os diamantes hereditarios da familia dos Glandevez, e que eu não tinha o direito de dispor delles. Meu Deos! que posso então fazer? Pesada a mim mesma, inutil aos que amo! que destino! Crê-me, Anna, que experimento agora um sentimento de vergonha por ver-me coberta de diamantes, sabendo que tua posição não he feliz, e este luxo que me rodea pesa-me como uma accusação, quasi como um remorso. Muitas vezes sinto-me prestes a chorar entrando neste sumptuoso aposento, onde Mr. de Glandevez quer que eu habite. Elle julga ter-me feito muito rica, e vejo que conta com o meu reconhecimento; porém não ter nada que repartir com aquelles que amamos, não he ser pobre, minha irmãa?

Desde que estou aqui, o conde tem querido absolutamente apresentar-me a todas as suas amisades, tenho sido recebida com polidez, mas com frieza na mór parte dessas casas; penso que acham meu nascimento muito modesto, e meu nome muito obscuro. Oh! meu Deos! para que não foi o conde de Glandevez altivo como seus amigos? A unica pessoa que tem-me acolhido bem he uma parenta longinqua do conde, a senhora marqueza viuva de Rouville, uma dessas mulheres da antiga corte, tão graciosamente veneraveis e tão amavelmente respeitosas, das quaes não póde fazer exacta idéa quem não teve a felicidade de encontra-las. Nas sociedades a marqueza he uma potencia, e suas sentenças são sem appellação. O proprio Mr. de Glandevez tão absoluto e tão decisivo parece teme-la. De que depende a superioridade desta amavel mulher? De uma maneira de fallar que só a ella pertence, de seu sorriso tão brando e tão fino, e de uma experiencia do mundo, que segundo creio só se acha nas pessoas da idade e da qualidade de madama de Rouville, a qual nascendo na grandeza conheceu todas as extremidades das cousas humanas durante a revolução, cujos mãos dias atravessou. Seu caracter he uma mistura de força e de bondade, de simplicidade e de grandeza. Ernesto que lhe foi apresentado por meu marido, pretende que ella he ao mesmo tempo uma boa mulher e uma fidalga, e que he a união destas duas qualidades contradictorias que torna seu caracter tão deleitavel.

« Tive a felicidade de não desagradar muito á marqueza no dia de minha apresentação, e depois tornei-me sua favorita. Ella animou-me pela maneira cheia de benevolencia com que me acolheu, e insistio com tanta graça para que eu não me limitasse áquella visita de ceremonia, que poucos dias depois dirigi-me novamente ao seu hotel. Achei a porta prohibida para todos excepto para mim.

« Apenas a marqueza avistou-me, levantou-se e veio ao meu encontro.

« — Eu tinha o presentimento de que a veria hoje, minha flor, disse-me ella fazendo-me assentar. He muito bello de sua parte não ter tido medo de meus cabellos brancos, e não ter-se assustado com a terrivel palavra de viuva. Obrigada, procurarei reconhecer esse sacrificio. »

« Então começou entre nós uma conversação branda e intima, he o primeiro momento de alegria que tenho gozado depois de meu casamento. Eu estava admirada de tudo o que a marqueza me inspirava, e apezar de minha tristeza e tolice não pude resistir a sua influencia. Na verdade creio que ha na atmosphera de seu salão alguma cousa de particular, e que a propria necedade passando por esse ar se traduziria em espirito. Não sei como isto se fez; madama de Rouville não me interrogou, não me perseguio com perguntas espinhosas, e ao cabo de uma hora sabia toda a minha historia.

« Então vi em seus olhos não a piedade insultante que envenena as chagas do coração; mas a doce e affectuosa compaixão que as cura. » — « Meu nobre primo foi mui temerario, disse-me ella depois de uma pausa, mas tem a mão feliz, e não he impossivel que sua temeridade lhe surta bom effeito. Quanto a vossê, querida condessa, tem razão de amar-me um pouco; não lhe serei inutil nesta sociedade estranha, isto he inimiga, em que entrou. Sua posição he difficil, seu papel he muito pesado, havemos de carrega-lo juntas. He este o privilegio de nós outras viuvas quando não temos nossa reputação que perder ou que salvar, somos os arbitros supremos de suas reputações, minhas formosas. Não nos inveje esta triste realeza, cuja corôa só põe-se sobre cabellos brancos, desta vez o uso della ser-lhe-ha util; somos servida, condessa Maria, estender-lhe a ponta do nosso sceptro e assegurar-lhe nossa real protecção. He o menos que podiamos fazer pela sua graciosa amabilidade, e tambem pelos laços de parentesco que nos unem ao seu marido, um dos loucos mais graves e um dos estouvados mais methodicos que temos encontrado.

« Depois de alguns instantes de conversação, a marqueza continuou em tom mais serio: — « Ouça-me, Maria, na posição em que vossê está, só tem dous partidos, entre os quaes deve escolher: sacrificar seus deveres a uma paixão, cujos prazeres misturados de remorsos serão breves, e cujas consequencias serão eternas, ou ter uma vida senão feliz ao menos tranquilla, permanecendo irreprehensivel e procurando na estima publica e na satisfação de sua propria consciencia, a serenidade e o repouzo, que são talvez a unica felicidade que podemos aspirar neste mundo. Não me he preciso, minha filha, dizer-lhe o partido que lhe aconselho que siga, e quando vejo sua fronte tão casta e tão pura, não duvido um momento que tenha feito sua escolha. Sim, minha filha, não he só a religião que lhe impõe o dever de escolher assim, o partido que vossê segue, he ao mesmo tempo o mais nobre e o mais seguro. Ah! se as mulheres podessem prever as consequencias de suas faltas, se no momento de sucumbirem podessem ver o futuro que as aguarda, ellas nunca seriam fracas, e a virtude perdendo seu mais bello caracter, não seria mais do que um calculo interesseiro, e um egoismo bem entendido. Coragem, querida Maria, um dia vem em que a lembrança dos mais crueis sacrificios nos dá uma doce satisfação, sim, Maria, dos mais crueis sacrificios! » repetio a marqueza, e pareceu-me que seus olhos humidos fitavam-se sobre um retrato que eu tinha observado ao entrar, e que representava um homem, cujo semblante singularmente bello tinha uma mistura de altivez e de melancolia.

« Ella, Anna, não era mais essa mulher pouco antes tão serena, cuja physionomia pacifica e tranquilla, parecia um espelho um tanto embaçado pelo tempo, que só reflectia as emoções brandas e moderadas da velhice. Havia tanta grandeza em sua fronte, e uma expressão tão sublime em seu olhar, que fiquei intimidada. Sentia instinctivamente a presença de uma grande paixão vencida, e lia nesse bello e magestoso semblante uma historia melancolica de sacrificios admiraveis, de santas resignações e de corajosas dedicações.

« A emoção de madama de Rouville tinha-se-me communicado, e eu dizia-lhe com lagrimas nos olhos e beijando-lhe as mãos: « Hei de seguir seus conselhos, seus exemplos. » Ao mesmo tempo informei-a da firme resolução em que estava de viver o mais possivel na solidão e no retiro longe das seducções e dos perigos do mundo, gozando previamente o prazer da approvação que ella daria certamente a essa prudente determinação.

« Ouvindo-me, a marqueza recobrou a expressão de doce serenidade e de bondade, um tanto maliciosa que lhe he propria, e disse-me emfim, batendo-me levemente com o leque na bocca: « — Minha formosa, dei-lhe um exemplo bem mão e eis que vossê o segue. Quem quer ser razoavel deve começar por não enternecer-se; porque a razão e o sentimento, são dous inimigos mortaes, cujo duelo dura desde que ha sociedade. Sem duvida admiro muito seu gosto de solidão e seu projecto de ermida; porém com todo o respeito que devo aos seus dezoito annos, me ha de permittir que lhe diga que sua alta sabedoria não tem o senso commum, e que sua joven gravidade delira. A solidão, minha chara condessa, he uma prova tão perigosa que um casamento de affeição mal póde supporta-la, e vossê quer fazer-se anachoreta depois de um casamento da razão! Pobre menina, não he no mundo que está o inimigo, he no coração. Sosinha e tendo só por distracção seus pensamentos, vossê não escapará do perigo, pelo contrario, porém, se entregará á elle a discrição. Uma mulher solitaria fica brevemente melancolica, e uma mulher melancolica está meio perdida. A solidão só serve para nutrir as grandes paixões ou para faze-las nascer, em quem como vossê, Maria, não as tem » acrescentou a marqueza lançando-me um olhar penetrante. « Lá não se cuida mais no mundo, em suas exigencias, em seus rigores, em suas regras. Acontece com a sociedade o mesmo que com todos os ausentes; quando não está presente he contra a natureza. Assim, bella condessa, minha experiencia tem sobre vossê outros projectos, talvez menos poeticos que os seus; mas certamente mais prudentes. Em vez de retira-la da sociedade, quero que viva nella, quero que seja rodeada de todas as imagens que podem lembrar-lhe, quero metter a sociedade entre seu coração e vossê. Confesso que apezar de ser viuva, minha moral he mais alegre do que a sua. Ella compõe-se de um camarote nos Italianos, um grande jantar por semana, muitos enfeites, dous ou tres serões, e quantas quadrilhas vossê poder dansar. Quero que procure agradar a todos, pois he o meio de não agradar demasiadamente a nenhum; em uma palavra, para que continue a ser uma mulher virtuosa, quero faze-la uma grande casquilha. »

« Tudo isto foi dito com uma graça que não posso exprimir, e com o sorriso fino e fagueiro que madama de Rouville tanto sabe tomar quando quer persuadir. Apenas a interrompi duas ou tres vezes para consentir em tudo o que ella exigia. A marqueza lançou os olhos sobre o relogio, eram quasi cinco horas, e havia duas horas que eu estava la. « Eis o que he horrivel, disse ella tocando a campainha para pedir minha carruagem, he verdadeiramente uma traição fazer passar as horas assim. Vossê mal terá tempo de vestir-se, e creio que terá visitas hoje. Vá, minha bella condessa, e para começar seu papel de mulher da moda; lembre-se de que não deve ter jámais duas horas a dar a uma pobre velha como eu! Mas lembre-se tambem, querida Maria, acrescentou ella beijando-me a fronte, que a receberei como minha filha todas as vezes que vier aqui.

« Assim, minha bôa irmãa, eis-me casquilha da parte de madama de Rouville, a mulher mais sabia, mais sensata e respeitavel sem contradicção de todo o bairro de Saint-Germain. Receio ser bem noviça e bem embaraçada em meu novo papel; mas minha protectora assevera-me que brevemente o aprenderei, e que não posso deixar de desempenha-lo maravilhosamente. Brevemente experimentarei isso; porque tenho um baile para a semana proxima.

« No meio de todas estas idêas loucas sinto em mim um fundo de tristeza e de negra melancolia que sobe-me á alma, apezar de todos os esforços que faço para comprimi-lo. A marqueza tem muita razão de separar-me de meu pobre coração; pois he ahi que está a minha chaga.

« Anna, a riqueza deu-me apparencias de felicidade; mas deu-te a realidade. Mulher feliz apezar de algumas nuvens ligeiras, e brevemente mãi venturosa! Tenho um favor que pedir-te, minha irmãa, se o céo te der uma filha, põe-lhe o nome de Maria; ella será nossa, não he assim, Anna? »

« *A mesma á mesma.*

« Paris, outubro de 1819.

« Para obedecer a vontade do conde de Glandevez e aos conselhos de minha querida marqueza de Rouville, tive de consagrar os primeiros mezes de minha residencia em Paris ás apresentações. O conde deu o maior apreço a todas as prerogativas de seu nascimento e de sua posição, e quiz que eu fosse apresentada ao rei e as princezas. A marqueza de Rouville dignou-se de servir-me de madrinha, e graças a ella fui admiravelmente acolhida. Ella he muito bem aceita na côrte. Durante a emigração viveu na intimidade da familia real tão benevola agora para ella, quanto o fôra no desterro. A côrte, Paris, os salões, as camaras, os ministerios, tudo he para mim um objecto de sorpreza. Bem sabes que não fomos educados no culto da antiga monarchia. Como quasi todas as pessoas de nossa idade, ignoravamos a até existencia da familia real, e só conheciamos o imperador. Eu tinha sómente lido um livro da bibliotheca do quarto azul de nossa casinha de Chateauneuf sobre o captiveiro da familia real no Templo, por Clery, e talvez estejas lembrada de que nesse dia não pude jantar, tanto os soluços me suffocavam. Porem meu pensamento não passava alem disso. Eu julgava antes de 1814 que não havia mais Bourbons. Parecia-me que toda essa illustre familia tinha ficado no fundo daquelle abysmo de soffrimentos e de crimes, que chama-se a Revolução. Eu contava pelas ondas de sangue, que nos separavam delles, o numero dos annos. O rei, a rainha, madama Elisabeth, o pequeno Delphin, appareciam-me como os santos de uma longinqua legenda. Soubemos ao mesmo tempo da existencia dos Bourbons e de sua volta, e bem sabes que nossa mãi, mesmo depois da queda do imperador e de sua partida para Santa Helena, conservara todas as suas predilecções por um regimen que trazia-lhe á memoria os bellos dias de sua mocidade, e a gloria adquirida por nosso pai.

« Eu não levava, pois, ás Tulherias nenhum enthusiasmo; mas ninguem se approxima impunemente desses principes. Elles tem um caracter de bondade e de grandeza, ao qual he difficil resistir. Quasi não fiz mais do que passar diante do rei. Elle tem alguma cousa de solemne e de soberano que infunde respeito, e alguma cousa de amavel e de brando que attrahe. Nunca vi um olhar tão espirituoso.

« Como madama de Rouville he amiga da senhora duqueza de Angouleme, a audiencia durou muito tempo. Quando entrei, lembrei-me da narração de Clery, e estive prestes a persignar-me, e ajoelhar-me como diante de uma imagem da Virgem Santissima. Ia vêr a filha do santo rei e da grande e infeliz rainha, a sobrinha de madama Elisabeth, a irmãa do Delphin, a ultima dessa familia de martyres sahida sosinha do Templo, para o qual entrara com todos os seus. Eu estava tão perturbada, que creio que faltei á uma de minhas reverencias; mas a princeza, a qual madama de Rouville tinha dito algumas palavras, e que lia sem duvida em meus olhos minha perturbação e minha terna veneração, tratou-me com grande bondade. Creio que he bom para as moças de minha posição virem muitas vezes cortejar a filha de Luiz XVI. Ha alguma cousa de santificar dor em seu olhar, e para supporta-lo sem confusão he mister ter a consciencia tranquilla. Depois a gente sente-se reconciliada com seu destino por mais triste que elle seja, lembrando-se do dessa princeza tão grande e tão desditosa, que só parece achar consolação para seus soffrimentos aliviando os dos outros.

« Madama de Rouville que tem sido complice de seus beneficios contou-me a seu respeito cousas que ficariam bem collocadas nas legendas dos santos. A 21 de janeiro e 15 de outubro a filha de Luiz XVI e de Maria Antoinette antes de fechar a porta de seu oratorio, onde passa todo o dia em orações e no recolhimento ajoelhada em um genuflexorio que contém as tristes e charas reliquias de seus pais, o collete que levava o rei seu pai subindo ao cadafalso, a touca da rainha e o lenço que o vento arrancou do pescoço de madama Elisabeth, dá ordens para que sejam distribuidos soccorros extraordinarios pelas viuvas, pelos orphãos e pelos desgraçados. Emquanto ella ora, seus emissarios vão dar de comer aos que tem fome, vestir aos nús, e seus beneficios descem ao seio dos pobres ao mesmo tempo que suas orações sobem para Deos. A princeza lembra-se sem duvida, bem como ella conta em seu diario, que a rainha sua mãi tremeu de dôr e de frio durante toda a noite do dia 20 á 21 de janeiro de 1793. Só a religião pode dar esse heroismo de bondade.

« A marqueza conduzio-me tambem á senhora duqueza de Berry, princeza amavel, benevola, viva, espirituosa, cheia de espirito e de graças, á qual a idade não permitte ter tristes e longas lembranças. O passado está tão longe della que pode-se dizer que pertence toda ao futuro. Protege as lettras e as artes, ama os prazeres, os bailes, os espectaculos; porém sabe abster-se para soccorrer os pobres. Esta raça dos Bourbons he essencialmente beneficiente. Se como dizia o nosso bom cura de Chateauneuf as esmolas sempre presentes a Deos rogam por aquelles que as fizeram, a casa de Bourbon tem grandes auxiliares no céo, e vencerá algum dia a má fortuna que se tem aferrado tanto tempo aos seus destinos,

(Continuar-se-ha.)

* Vide *Diario* n. 197.

MUTILADO

ILEGÍVEL

O imperador da Russia não se oppõe a que as quatro potencias estabeleçam um protectorado sobre os christãos na Turquia, porém reserva para si o direito de proteger os gregos, e insiste sobre a rigorosa manutenção dos privilegios que teem gozado desde tempos antigos.

Se as potencias accordarem em se retirar do territorio turco, a Russia evacuará a Valachia, porém occupará a linha do Sereth por algum tempo.

Todavia ainda não he liquido se a Russia persistirá em ficar na Moldavia, se poder vir a um accordo com a Austria sobre os outros pontos.

O gabinete russo não pode consentir que outra potencia occupe os principados, e por tanto espera que a Austria não levará a effeito a convenção concluida com a Porta em 14 de junho.

O que fica dito he apenas um esboço incompleto d'aquillo que o principe Gortschakoff communicou a este gabinete.

A resposta da Russia foi communicada pelo conde Buol aos representantes das 3 grandes potencias, como membros da conferencia de Vienna.

Nenhuma pessoa bem informada duvida agora que o ministro dos negocios estrangeiros da Austria tenha obrado com a maior lealdade para com os seus alliados, e folgo muito de poder declarar que os representantes das potencias occidentaes estão muito bem informados de tudo quanto tem tido lugar entre a Austria e a Russia.

A resposta que se deverá dar ás propostas da Russia será resolvida pelo conde Buol e pelos tres ministros estrangeiros, porém não está em meu poder o dizer se será dada pela Austria somente, ou pelas duas potencias allemãas. De duas cousas podeis estar certo, e vem a ser que a Austria ha de insistir pela evacuação dos principados sem condição alguma, e que não prometterá nada ácerca das potencias occidentaes, que occupam o territorio turco com o consentimento da Porta.

A opinião geral aqui he que a questão oriental não poderá considerar-se effectivamente determinada em quanto a Russia tiver o protectorado sobre alguma parte dos dominios da Turquia.

Muitas pessoas inclinam-se a acreditar que este governo não tirará vantagem do direito que obteve de entrar nos principados, porém parece-me que a honra do imperador Francisco José ficaria seriamente compromettida se cedera á Russia neste ponto.

Pelo telegrapho tereis sabido hontem em como a Prussia havia protestado contra a entrada dos Austriacos nos principados, porém essa expressão he talvez muito forte. O conde Alvensleben participou pelo telegrapho a noticia do que ia ter lugar, e a Prussia oppoz-se a esse passo, allegando que não se havia feito estipulação alguma para uma tal medida na convenção de 20 de abril. O conde Buol explicou-se a este respeito. O conde Alvensleven tornou a responder pelo telegrapho, e o final desta questão foi que havendo a Austria cedido, a Prussia se dava por satisfeita.

Desde esse tempo o rei Frederico Guilherme tem tido alguns novos escrupulos, que tambem foram removidos, porém este estado de cousas não pode durar muito.

He muito para desejar que a harmonia, que até aqui tem existido entre as quatro potencias, não seja interrompida, porém o unico alvo do rei da Prussia parece ser suscitar novas duvidas logo que as antigas se achem removidas.

Em quanto o principe Gortschakoff está fazendo os seus discursos melifluos em Vienna, os seus patricios militares estão na fronteira. O *Cronstadt Satellite* diz que 400 cossacos chegaram até Klein Skit, lugar a distancia de perto de 2 terços de milha da fronteira.

A' entrada da passagem de Tomosch, que conduz a Cronstadt, está o monte Predjual e no dia 3 um general russo acompanhado de 5 ou 6 officiaes appareceu junto á barraca dos soldados do cordão militar, no cume do dito monte.

A guarda austriaca correu logo ás armas, e o general russo começou a fazer perguntas ao cabo d'esquadra, indagando o nome do general austriaco que commandava, quantos generaes se achavam em Cronstadt, que numero de tropas havia na visinhança, qual era a artilharia etc.

Como a invariavel resposta a todas estas perguntas era — não sei — o general russo exasperado arguio severamente e austriaco. Este disse com intrepidez ao general, que, como soldado austriaco, não estava obrigado a satisfazer a curiosidade de officiaes estrangeiros. Depois de varias imprecações voltaram para a Aguia de duas cabeças collocada na fronteira, e acenaram a dous cossacos que estavam á espera. O general disse-lhes algumas palavras, e os cossacos immediatamente correram para o valle de Praeva. Os officiaes russos tambem se retiraram logo; porém apenas haveria uma hora que se haveriam ausentado, quando 40 cossacos com a lança em riste correram a todo o gallope para a barraca do cordão. A guarda preparou-se para a acção, porém os cossacos de repente fizeram alto, dispersaram a esqueda e á direita e partiram ao longo da fronteira em pequenos grupos.

A guarnição de Varsovia tem agora somente 20,000 homens.

As fronteiras da Prussia estão quasi sem tropa, em quanto que na Podolia se concentram tremendas massas.

O boato da morte do principe Paskiewitsch produzio um effeito mais sensivel no exercito do que a noticia do desastre de Silistria.

Quanto mais depressa a Austria romper com a Russia tanto melhor para ella.

O paiz abunda em exposições russas, e qualquer movimento das tropas he logo sabido por Mr. de Fonton e pelo conde de Stackelberg.

Ultimas noticias. — Hontem a noite chegou um correio de Berlim.

Diz-se que a Prussia recommenda que se tomem em consideração as offertas do czar. O conde Alvensleben teve uma audiencia do imperador no domingo, e despedio-se.

(*Idem.*)

Madrid 20 de julho de 1854.

Hoje que podemos expressar-nos com mais desafogo, e que já deixou de zoar em nossos ouvidos o estrondo das ballas, procuraremos fazer uma rezenha o mais circumstanciada possivel dos graves feitos e heroicas proezas que presenciamos nos dias 17, 18 e 19 do corrente, dias de dôr e de gloria: de dôr, porque se derramou sangue hespanhol; de gloria, porque o povo de Madrid provou com façanhas immortaes que era digno de liberdade.

Segundo indicamos em nosso ultimo numero, apenas se soube n'esta capital dos pronunciamentos de Valladolid, Zamora, Barcelona, começaram a exaltar-se os animos, de maneira que na segunda feira a noite houve uma verdadeira explosão de enthusiasmo patriotico.

Immenso povo percorreu no principio da noite todas as ruas da capital, dando vivas á liberdade, e expressando os vehementes affectos que o animavam com alegres demonstrações que por espaço de muitas horas tiveram um caracter pacifico e inofensivo.

Estas logo foram adquirindo, pouco a pouco, gravidade por se haverem exaltado os animos com os rumores que circulavam.

Suppunha-se que tudo ia reduzir-se a uma mudança de pessoas, e que se seguiria com pequena differença a mesma ordem de cousas.

N'esta convicção, e sabendo todos que as armas depositadas no governo politico estavam á disposição das pessoas que dirigiam o movimento antes da hora aprazada (das 10 ás 11 da noite) assaltaram o edificio varios grupos e fraternisando com os municipaes apoderaram-se d'umas 500 armas de fogo. Ao mesmo tempo outros grupos lançavam mão de 200 ou 300, que existiam na camara. Até então não havia succedido outra desgraça mais que os ferimentos causados a um guarda civil junto ao seu quartel. Segundo diz o nosso collega, n'este mesmo edificio se vio uma prova notavel do denodo do povo, que foi deitar abaixo a porta, e como apparecesse á entrada a guarda disposta a fazer fogo, apresentaram-se seis valentes no mesmo instante, gritando: disparai!

As nove a Porta do Sol apresentava um espectaculo imponente. Um grupo de 1,500 homens armados pela maior parte, cercava a guarda principal. Cançado por fim da sua attitude passiva, fez uma fogueira, com as madeiras de uma casa que se havia demolido, que ameaçava devorar o edificio. Esta demonstração surtio effeito immediatamente, pois, ás 11 horas, já se haviam apoderado do posto, sem que se derramasse uma só gota de sangue.

Outro grupo dirigio-se ao theatro do Principe. Ao chegar á fachada varios individuos que o companham, encostaram uma escada de mão que lhes proporcionou o porteiro d'este edificio, e armados de martellos e picaretas fizeram em mil pedaços a pedra em que estava escripto o nome do senhor conde de S. Luiz.

Uniam-se a este grupo outros, e todos juntos se espalharam pelas ruas da capital, dirigindo-se uns ao palacio de Christina, e outros ás casas de Sartorius, Salamanca, Domenech, marquez de Mollins Collantes, e Vistahermosa. Enfurecido o povo até ao extremo, penetrou no domicilio destes grandes criminosos politicos, e queimou até reduzir a cinzas os moveis e outros objectos preciosos, factos que lamentamos, ainda que se explicam, attenta a exaltação febril de que estavam possuidos os animos, pelo receio de que não se fizesse escarmento algum com os homens, cuja demencia poz em tão grave perigo a segurança do estado.

Perto das 10 horas um grupo numerosissimo, composto de mais de mil pessoas penetrou na redacção e officinas do *Clamor Publico*, espalhando-se por todas as suas repartições como uma torrente caudalosa. Duas pessoas que marchavam á sua frente pediram então em nome do povo ao Sr. Corradi, director do nosso periodico, que servisse de interprete aos desejos e votos do povo. O Sr. Corradi quiz escusar-se de aceitar tão assignalada honra, porém havendo insistido nisso os seus concidadãos com prolongadas e lisongeiras acclamações, accedeu aos seus desejos.

Depois de rogar que se lhe associasse o Sr. director da *Nacion*, proposta que foi muito bem recebida, se transferio á casa consistorial, onde estava já reunido immenso povo, que se foi augmentando pouco a pouco, em termos de que apenas cabia em todo o ambito da praça da Villa.

Alli se nomeou uma commissão composta de escriptores publicos e de varios outros sugeitos pertencentes a diversas cathegorias sociaes, entre os quaes recordamos os Srs. S. Miguel, Valdés e Cardero para que dictasse algumas disposições do momento e transmittisse a S. M. os votos do povo madrilense. Esta commissão dispoz que se desse liberdade aos presos politicos, e redigio a exposição de que já tem noticia os nossos leitores.

Foi encarregado de a pôr nas mãos de S. M. o Sr. Corradi, em companhia do Sr. Rivero e outro individuo da commissão. O Sr. Corradi pedio e obteve de S. M. uma audiencia particular.

N'ella, depois de entregar a exposição, manifestou em breves, porém significativas palavras, quaes eram os votos, os sentimentos, e as necessidades do povo de Madrid e de toda a Hespanha liberal. A rainha offereceu tomar em consideração as indicações do Sr. Corradi, e se mostrou sobre tudo desejosa de que não houvesse effusão de sangue. Nesta confiança se despediram o Sr. Corradi e seus dous dignos companheiros, os quaes depois de haverem dado conta aos outros membros da commissão, e a todo o povo reunido na praça da Villa, do resultado da sua entrevista, aconselharam a seus concidadãos que se retirassem pacificamente, esperando, sem hostilisar a tropa, porém com attitude firme e energica, o exito do seu movimento. Assim se fez, e os grupos começavam a dissolver-se, quando perto da rua Maior se dispararam varias descargas, quasi á queima roupa, pelas forças que pouco antes pareciam ter fraternisado com o povo. O fogo continuou por espaço de algumas horas, e em varias direcções, como se o ministro da guerra e as autoridades que estavam ás suas ordens houvessem proposto resolver desta sorte a exposição que acabava de entregar-se á rainha.

Um grito de indignação sahio de todos os peitos, e ao verem-se os cidadãos tão perfidamente maltratados, apromptaram-se para uma luta fratricida, que tanto o Sr. Corradi como os seus companheiros tinham querido evitar a todo o custo. Com effeito, no dia 18 o povo se preparou desde á madrugada para a resistencia com animo sereno e coração esforçado.

Como por encanto levantaram-se barricadas e appareceram grupos armados em varios pontos da capital, que sustentaram durante dezoito horas um fogo mortifero, resistindo como legiões aguerridas ás descargas de fuzilaria e aos tiros de artilharia, com que se pertendia intimida-los e distrahi-los. Referem-se actos de valor e de magnanimidade de que ha poucos exemplos na historia das nações civilisadas. O combate, cada vez mais sanguinolento e encarniçado, durou todo o dia. Os paisanos, inermes uns, e mal armados outros resistiram, por largo tempo dentro de uma casa na rua da Atocha, á metralha d'artilharia que contra ella se havia assestado.

Em alguns pontos da capital fizeram outros retroceder varias companhias da guarnição obrigando a uma destas a pronunciar-se em retirada até á mesma praça do palacio.

Varios grupos desarmaram muitos guardas civis e se apoderaram das suas armas. Sem embargo, a menor promessa que se lhes fazia por parte da força, que occupava o quartel deste corpo, de proceder com lealdade, entregavam generosamente os seus prisioneiros. A um dia horrivel succedeu uma noite pavorosa.

Suspendido o combate, reinou de prompto um silencio sepulcral que causava tanto mais pavor, e anciedade, por isso que reinava á maior escuridade em quasi toda a povoação, pois não se haviam acendido os lampiões, e em poucas casas se acendeu a luz. Amanheceu o dia 19, e quando parecia que os paisanos rendidos pelo cansaço iam retirar-se, viram-se todas as ruas da capital cortadas por formidaveis barricadas que defendia uma multidão de paisanos possuidos do mais frenetico enthusiasmo. Nem a penna nem o pincel o mais afamado poderiam retratar o aspecto guerreiro e importante que offereceu o dia d'hontem á capital.

Por todas as partes se recolhiam armas, patrulhavam grupos, faziam-se cartuxos e se preparavam munições, e tudo annunciava que o combate ia ser mais mortifero e prolongado do que no dia antecedente. Logo rompeu outra vez o fogo, e este continuou vivissimo por espaço de muitas horas em varios pontos; porém muito particularmente nas ruas de Gorguera, da Cruz, do Principe, do Lobo, do Prata do Banho e da carreira de S. Jeronymo. Cada rua estava convertida em um campo de batalha, cada esquina era um baluarte, donde os paisanos defendiam os seus direitos e a causa da liberdade. Era tal o ardor com que combatiam, que se não ouvia nem um unico grito. Todo o espirito dos contendentes estava reconcentrado no coração e nas mãos com que se empunhavam as armas. Até ás 6 horas da tarde tivemos a dôr de presenciar tão doloroso espectaculo; porque por fim eram irmãos contra irmãos os que se atacavam com semelhante furor e bizarria. Por fim se apresentou um official com um lenço branco e um corneta que tocava a suspender fogo.

Parou este ainda que com muita difficuldade, e de repente se ouviram vivas atroadores e acclamações patrioticas que, sahindo das fileiras do povo, eram repetidas pelos soldados.

Ao ouvi-los renasceu a esperança nos peitos afflictos, e logo se abriram todos os estabelecimentos daquelle local que tinham estado totalmente fechados durante a luta, assumando a elles os visinhos e donos com as lagrimas nos olhos, e lutando com inveterados affectos. Promptamente se espalhou por toda a parte, como uma faisca electrica, a noticia de que tinha sido nomeado o general Espartero para constituir um novo governo conforme os votos da nação. Depozeram então as armas os combatentes, e com uma magnanimidade propria de Hespanhoes se abraçavam como amigos, os mesmos que poucos momentos antes se tinham batido como adversarios implacaveis.

Debaixo da impressão de tão extraordinarios successos publicamos hontem o seguinte supplemento:

« Gloria inaccessivel ao heroico povo Madrileno! Palmas e louros para corôa dos valentes que conquistaram de novo com o seu sangue a liberdade da sua patria.

« Depois de um encarniçado e sanguinolento combate, de que não offerece exemplo a historia dos povos, depois de um fogo sustentado dous dias consecutivos, em que se viram rasgos immortaes de heroismo, decisão e generosidade. O povo de Madrid, quasi inerme, sem organisação, sem capitães, sem mais guias do que as suas proprias inspirações, alcançou uma victoria decisiva, obtendo que seja chamado para presidir ao ministerio, e formar um governo altamente liberal, o duque da Victoria, o pacificador de Hespanha.

Não ha vozes para expressar a admiração que nos inspiram os cidadãos que expozeram e sacrificaram sua vida para remir a Hespanha da mais ignominiosa tyrannia.

Muitos morreram na peleja, e grande he o numero de feridos. A patria deve a suas familias e aos que soffrem, por tão nobre causa, uma recompensa. Pela nossa parte abrimos uma subscripção na officina do *Clamor*, convidando todos os cidadãos a que contribuam para tão sagrado objecto.

Sangue frio e prudencia, cidadãos! porém firmeza e attitude energica até obter as devidas garantias.

(*Clamor Publico.*)
(*Idem.*)

INTERIOR.

RIO DE JANEIRO.

CAMARA DOS SRS. DEPUTADOS.

Dia 15 de julho.

Lida e approvada a acta da antecedente, o primeiro secretario dá conta do seguinte expediente:

Do ministro da justiça, enviando o decreto pelo qual he aposentado o desembargador da relação de Pernambuco Pedro Rodrigues Fernandes Chaves, com oordenado annual de 1:200$.—A commissão de pensões e ordenados.

He approvado o seguinte parecer:

« A commissão de justiça civil, examinando o requerimento dos officiaes da guarda policial do Pará, pedindo que possam ser reformados, attentos os serviços por elles prestados á ordem publica na sua provincia, pela mesma forma porque se determina na lei n. 602 de 19 de setembro de 1850 e decreto n. 722 de 25 de outubro do mesmo anno a reforma dos officiaes da guarda nacional, e achando justa semelhante pretenção, e havendo a camara dos Srs. deputados approvado o pojecto n. 100 de 1852, iniciado por parecer da nobre commissão de marinha e guerra, he de parecer:

« Que o dito projecto n. 100 de 1852 satisfaz plenamente ao pedido dos supplicantes, e deve entrar na ordem dos trabalhos e merecer a approvação desta augusta camara.

« Rio, 14 de julho de 1854.—*L. B. M. Fiuza.—Assis Rocha.* »

Continua a 1.ª discussão do projecto do Sr. Nabuco, que altera algumas disposições do codigo do processo criminal.

O Sr. Magalhães Castro sustenta a utilidade do projecto, e diz que aquelles que o combatem estão em opposição manifesta com o ministerio, por quanto o projecto he ministerial, eminentemente ministerial e politico, quer em seus antecedentes, quer considerado em sua materia, quer considerado em relação ás suas consequencias.

O Sr. presidente do conselho, continua o orador, no senado declarou, prometteu ao paiz algumas reformas judiciarias; a corôa em seu discurso prometteu-nos reformas judiciarias, o governo geral, para garantia da politica promettida de conciliação, devia e deve necessariamente garantir de outro modo com algumas reformas os direitos individuaes do cidadão, e por todas estas considerações, e outras muitas que omitto, juntas á importancia intrinseca do projecto, entendo e não se pode negar que este projecto de reformas juridiciarias, quer na sua materia, porque não póde haver materia de maior importancia do que a reforma do processo criminal, quer em seus principios ou antecedentes, e quer em suas futuras consequencias, he ministerial, e eminentemente politico.

O Sr. Ferraz: — He uma lei de amor.

O Sr. Magalhães Castro:— E afianço que he com amor que o governo tem de dirigir o Estado e não com o terror: desgraçado do governo cujo principio he o terror! Este principio he o dos governo despoticos; o governo monarchico constitucional basêa-se no amor, sim, no amor e na honra, e desgraçado do governos que sustenta-se e dirige-se por outras molas.

Ora, se este projecto, por seus antecedentes importante, e na sua materia importantissimo, promettido pelo Sr. presidente do conselho, annunciado na falla do throno, e proprio para harmonisar todos os Brasileiros, garantindo-lhes melhor os seus direitos com a separação das funcções policiaes das judiciarias, até aqui confundidas em prejuizo dos direitos individuaes e liberdades publicas; se este projecto, digo, não he ministerial, não sei qual ser possa.

E o que resta, senhores, depois de ouvirmos o nobre ministro da justiça que assim o considerou, e declarou tão solemnemente? Por mais, portanto, que o dissimuleis, he uma opposição indirecta ao ministerio a que fazeis tão calorosa a este projecto. O ministro pode não fazer questão disto, mas que importa?!

O Sr. Ferraz: —Mas os senhores fazem questão.

O Sr. Magalhães Castro: — Avista da importancia do projecto, que assim considerado não pode deixar de ser, como he evidentemente, ministerial.

O orador conclue o seu discurso da maneira seguinte:

Agora, Sr. presidente, quero-me dirigir ao nobre ministro da justiça, autor do projecto, que symbolisa a politica actual. « Honra e gloria ao ministro, honra e gloria ao gabinete que teve a coragem de se despir da faculdade de julgar, tirando-a dos seus subalternos; honra e gloria ao ministro, honra e gloria ao gabinete que teve a coragem de attender aos interesses do estado e não aos interesses do poder, confundindo a justiça com a policia. » Praza aos céos, Sr. presidente, que o ministerio continue firme na politica que prometteu ao paiz, que não trepide na politica da conciliação...

O Sr. Aprigio:—Apoiado.

O Sr. Magalhães Castro: — Harmonisemo-nos com a vontade esclarecida dessa sabedoria providencial que tem salvado o imperio mais de uma vez.

Estes são os meus votos e os votos da nação brasileira, dos amigos das liberdades publicas e dos direitos individuaes garantidos no projecto que se discute, ao qual presto o meu voto de todo o meu coração.

Tenho dito.

O Sr. Viriato pede o encerramento da discussão. Consultada a casa ella concorda com esse pedido.

Posto a votos o projecto he approvado por grande maioria.

Continua a terceira discussão do orçamento do imperio, com as emendas apoiadas e mais a seguinte:

« Terão execução desde a publicação desta lei os arts. 14 e 15, bem como o § 5º do art. 11.

« Sala das sessões 14 de julho de 1854. — *Lisboa Serra.—Paula Santos.—Wanderley.*»

O Sr. Barros Barreto: — He em verdade, Sr. presidente, grande temeridade minha ousar eu occupar a tribuna para tratar de uma materia ácerca da qual tem esta augusta camara ouvido brilhantes discursos de alguns dos seus mais distinctos oradores; a convicção porém muito intima, muito profunda que nutro de que por mais que se haja dito, por mais que ainda se diga ácerca do estado da agricultura e dos meios que deve o governo com preferencia empregar para melhorar este estado, nunca dir-se-ha sobejo para convencer-se aos nossos agricultores de que os poderes do estado se empenham com todo o ardor, com todo o devotamento em melhorar a sua sorte, esta convicção, ou antes a convicção desta necessidade he que me anima, senhores, a vir hoje occupar a tribuna e a solicitar a vossa reconhecida benevolencia.

Antes porém de tratar do assumpto que me traz á tribuna, eu peço permissão ao honrado Sr. ministro do imperio para propôr-lhe uma medida, cuja adopção me parece de muita conveniencia publica. Já foi na casa desenhado a côres tão vivas quanto verdadeiras o quadro pouco lisongeiro que offerece o serviço feito pela companhia brasileira dos paquetes a vapor. O nobre ministro, reconhecendo que este serviço não satisfaz com effeito ás exigencias do publico, prometteu-nos em seu relatorio que na innovação que pretendia fazer do contrato com a companhia attenderia a todas as exigencias do serviço publico; e na discussão do orçamento da sua repartição ratificou esta promessa. Confio bastante no zelo e illustração do nobre ministro para deixar de esperar que elle attenderá completamente a esta exigencia; ouso porém lembrar-lhe uma medida tendente a este objecto. Eu quizera que o governo tivesse a bordo de cada um dos vapores um agente especial encarregado do recebimento e entrega das malas e dinheiros publicos em suas respectivas estações. Ainda ha bem pouco tempo deu-se um facto que justifica a necessidade de tal medida; uma remessa da quantia de rs. 100:000$000 feita da thesouraria de Pernambuco para o thesouro nacional chegou a este com o desfalque de 20:500$. O alto conceito que formo da probidade do thesoureiro daquella thesouraria não me deixa, por momento sequer, suspeitar que elle tivesse parte em semelhante escandalo. (*Apoiados dos deputados de Pernambuco.*)

Não posso tambem acreditar que um militar brioso que por tantos annos tem servido o paiz com honra, fosse perpetrador de semelhante attentado...

O Sr. Candido Borges: — Posso assegurar ao Sr. deputado que o Sr. Figueira he muito honrado.

O Sr. Paes Barreto: — He impossivel que o seja mais do que o thesoureiro de Pernambuco. (*Apoiados.*)

O Sr. Barros Barreto (para o Sr. Candido Borges): — Não puz isto em duvida. Entretanto o facto deu-se, e he para que a reputação de zelosos funccionarios publicos não seja nem de leve manchada, nem mesmo suspeitada, que eu proponho ao Sr. ministro a adopção desta medida...

O Sr. Ferraz:—Os empregados do thesouro tambem são muito honrados.

O Sr. Pinto de Campos e outros Srs. Deputados de Pernambuco: — O que he certo he que o dinheiro embarcou em Pernambuco.

O Sr. Barros Barreto: — Tambem desejo fazer ao honrado Sr. ministro do imperio uma interpellação. Em 1842, se me não engano, promulgou o governo um regulamento determinando o modo por que deve ser feita a extracção das loterias, tanto geraes como provinciaes, e nesse regulamento se dispõe que os premios que não forem cobrados pelos portadores dos bilhetes sejam recolhidos ao thesouro. Ora, sabe a camara que as assembléas provinciaes legislam sobre as loterias, e que por tanto o regulamento do governo dispondo sobre loterias que correm em virtude de leis provinciaes vai ferir attribuições das assembléas provinciaes.

Parece-me tambem demasiadamente injusto que os premios das loterias provinciaes que não forem cobrados revertam para o thesouro geral em vez de reverterem para a thesouraria provincial. Peço, pois, ao nobre ministro que diga como se deve entender o regulamento ácerca destas duas partes.

Passarei agora a tratar do assumpto que me levou a pedir a palavra.

Não presumo, senhores, dizer-vos cousa que não se ache bem arreigada no espirito de todos vós, dizendo que a agricultura he a industria por excellencia do Brasil, que o Brasil he um paiz inteiramente agricola, e que não deixará de se-lo ainda daqui a seculos, porque assim o tem decretado a fertilidade do seu solo e a benignidade do seu clima. He a agricultura que constitue, por assim dizer, toda a riqueza publica, he della por consequencia que dimanam todos os recursos do thesouro; entretanto qual he o estado em que se acha, e em que tem vivido essa industria? Se ella não tem estado estacionaria, tem apenas caminhado com passos muito lentos, muito morosos, arrastrando o pesado carro da rotina.

Mas, senhores, a agricultura tem de passar por uma crise, ella tende a definhar á mingua de capitaes e de braços. Tende a definhar á mingua de capitaes, porque o credito territorial não se acha fundado, não se acha firmado no paiz, e não se acha firmado porque para que elle se firme he mister que se deem duas condições essenciaes: 1ª, garantia do direito de propriedade; 2ª, facilidade na transmissão da propriedade territorial; a nossa sabia constituição garantio aquella, mas a respeito desta creio que não serei exagerado dizendo que he quasi inteiramente vedada pela nossa legislação. Tende a agricultura a definhar á mingua de braços, porque a cessação do trafico de africanos deixou um grande vacuo na lavoura, vacuo que não poderá ser desde já completamente preenchido.

Não serei eu, senhores, que condemne a cessação do trafico de africanos; esse trafico, como bem o disse um distincto parlamentar, o meu illustre amigo, o Sr. Maciel Monteiro, era uma negra mancha que afeiava a physionomia da nação brasileira; e eu accrescentarei « era uma injuria feita á nossa civilisação.» A cessação do trafico foi um grande passo dado pelo Brasil na carreira do progresso e da civilisação; cessação que felizmente he um facto consumado, não he uma questão que se ha de resolver, he um facto consumado que pertence ao dominio da historia. Folgo poder dizer que este facto foi consumado em virtude dos esforços empregados pelo governo do paiz (*apoiados*); apoiado pelo bom senso da nação brasileira. (*Apoiados.*)

Eu disse que a cessação do trafico tinha deixado um grande vacuo na lavoura, vacuo que não póde ser desde já preenchido, e que entretanto, he mister preencher. Mas, qual será o meio de preenche-lo? Será por meio da introducção de colonos que trabalhem de parceria com os escravos nas nossas fazendas? A colonisação estipendiada para este fim he, em meu humilde entender, uma verdadeira utopia, (*apoiados*); a existencia da escravatura, senhores, tem aviltado entre nós o trabalho; e como he sabido, repugna com a condição do homem livre entregar-se á um trabalho, no qual se empregam homens de condição muito diversa, e ainda mais de condição aviltada como são os escravos.

Mas, dando de barato que o governo do paiz estivesse disposto a promover a colonisação por este systema, quaes seriam as consequencias delle? quaes não seriam os abusos que daqui resultariam, praticados não só pelos fazendeiros pouco conscienciosos contra os colonos, como pelos agentes do governo contra os fazendeiros? Eu creio que estão ao alcance de todos os inconvenientes que daqui resultariam. Qual será, pois, o meio de preencher o vacuo? Será promovendo o governo a introducção de machinas, de utensis apropriados á lavoura? Não direi que elle deva abandonar inteiramente este systema, mas tenho consciencia de que este systema sendo grandemente dispendioso, he demasiadamente mesquinho para produzir o resultado que todos ardentemente desejamos; e de mais, que he da gente habilitada no paiz para usar dessas machinas, para faze-las funccionar com aproveitamento? Estarão por ventura os nossos agricultores habilitados para isto? De certo que não; creados nos vicios da educação portugueza, que só reconhecia no ferro o mister de prestar-se á feitura de espadas e armaduras, que enxergava nelle mais um elemento de destruição do que um elemento necessario ao trabalho, do que um elemento de civilisação; os nossos actuaes agricultores, pela mór parte herdeiros da crassa ignorancia portugueza em materia industrial, não poderiam usar com vantagem dessas machinas.

Entretanto, senhores, a agricultura reclama prompto remedio; ella acha-se ameaçada de uma crise, que aliás se for bem dirigida pelo governo, não produzirá grande estremecimento na lavoura. Digo que se a crise for bem encaminhada pelo governo, não produzirá grande estremecimento, porque a crise dará em resultado a transformação da grande em pequena propriedade, da grande em pequena lavoura, do trabalho escravo pelo trabalho livre, e como consequencia de tudo isto a divisão do trabalho entre nós.

Antes de dizer qual he o papel que cabe em minha humilde opinião ao governo no meio desta crise, devo dizer á camara que não desconheço que alguns economistas sustentam que a divisão da propriedade he um mal, porque um pequeno proprietario territorial não póde ter os capitaes precisos para operar os grandes melhoramentos que a lavoura exige; mas eu entendo que esta objecção cabe desde o momento em que nos lembrarmos que o espirito de associação e de empreza vai-se desenvolvendo entre nós; que não haverá difficuldade alguma em que os pequenos proprietarios se reunam em associação para que possam adquirir os capitaes necessarios para a acquisição de machinas que sirvam a todos. E demais, he sabido que, quanto maior fôr o numero dos proprietarios de um paiz, maior será o numero dos interessados na ordem publica; he além disto sabido que o homem trabalhando em sua propriedade, trabalha com muito mais dedicação, trabalha com muito mais amor pela propriedade, sua conservação e melhoramentos, do que aquelle que só vai tirar os fructos do seu trabalho sem importar-se com o futuro della.

Por consequencia parece-me que esta objecção não póde ter grande peso.

Eu disse que se a crise fosse bem encaminhada pelo governo não produziria grande estremecimento na lavoura; devo dizer-vos, senhores, qual he o papel que cabe, segundo penso, ao governo no meio desta crise para bem encaminha-la para a divisão da propriedade; estou certo que não será preciso que o governo do paiz empregue os meios violentos que o grande rei Guilherme Frederico III empregou na Prussia, porque as circumstancias da Prussia naquelle tempo nenhuma paridade tinham com as do Brasil actualmente; o Brasil tem, devoluto e sem cultura, terreno seguramente para formar 20 reinos da Prussia; não haverá pois necessidade de attentar contra o direito de propriedade, antes pelo contrario he garantindo e respeitando em toda a sua plenitude ao direito de propriedade, garantido alias pela constituição, que essa subdivisão da propriedade se ha de operar. Mas para que esta transformação se opere he preciso que o governo se porte com toda a prudencia na divisão e venda das terras publicas, porque pode muito bem acontecer que a propriedade particular fique inteiramente depreciada, se por ventura a porção de terras expostas á venda fôr tal e de preço tal que possa produzir este resultado.

He tambem preciso, senhores, que o governo procure dar á propriedade territorial mais valor do que ella presentemente tem, e o meio para isto he facilitar o mais possivel os meios de communicação entre os grandes districtos de producção e os centros de consumo. (*Apoiados.*)

Eu disse que os meios directos de que ha pouco fallei não tinham a meu ver a força, o vigor sufficiente para, não direi tirar a agricultura da borda do abysmo, porque ella me parece ainda distante delle, mas para desvia-la delle para o diante; accrescentarei agora que he somente com o emprego dos meios indirectos que pode ser melhorada a sorte do paiz nesta parte.

Os meios indirectos que me parecem que devem ser de preferencia adoptados pelo governo para chegar a este fim grandioso são, em primeiro lugar, as vias de communicação.

O Sr. Ministro do Imperio:—Apoiado.

O Sr. Barros Barreto:—Em segundo lugar, estabelecer ou crear o credito territorial, que não existe no paiz, em terceiro lugar, promover a divisão e venda das terras publicas como meio de chamarmos a emigração estrangeira, que constitue a colonisação espontanea; em quarto lugar, finalmente, a instrucção professional.

Estabeleceu-se na 2ª discussão do orçamento uma questão de preferencia; alguns Srs. deputados entenderam que as vias de communicação deviam ser o unico meio de que o governo devesse lançar mão, e outros que a instrucção professional era o meio unico que podia melhorar a sorte da agricultura. Eu não partilho nenhuma das duas opiniões extremas isoladamente; entendo que com effeito as vias de communicação são o primeiro melhoramento de que o governo deve cuidar, porque ellas são, como bem disse um conhecido economista, M. Ivan Galoviere, arterias por onde circulam as riquezas e a vida dos corpos sociaes, são ellas o mais poderoso auxiliar da industria. (*Apoiados.*)

He innegavel pois que este melhoramento deve merecer toda a attenção do governo, que o governo deve dar-lhe, não direi preferencia exclusiva, mas deve olhar com mais attenção para elle do que para outro qualquer. (*Ha um aparte.*) Já disse que não partilhava nenhuma das duas opiniões isoladamente que entendia que todos os meios podiam ser empregados ao mesmo tempo, e por isso não se me poderá achar em contradicção nesta parte.

Ora, se as vias de communicação são o primeiro melhoramento que o governo tem de fazer em beneficio da lavoura, não posso deixar de lamentar que em um orçamento de 32,000:000$ apenas 500:000$ sejam destinados para obras publicas. Senhores, a Belgica está sobrecarregada de uma divida de 600 milhões de francos, entretanto ainda em 1852 contrahio um emprestimo de 26 milhões para melhoramento das suas vias de communicação; a França, cujo orçamento de despezas he elevado á enorme quantia de 1,400 milhões de francos, consigna para obras publicas 144 milhões, mais da decima parte de suas rendas.

Ora, se esses paizes que não estão no mesmo estado do Brasil, porque ha muito tempo caminham nas vias do progresso, olham com tanta attenção para as vias de communicação, penso que por maioria de razão deve o Brasil, paiz novo, onde ha tudo a fazer, consignar uma somma muito mais grossa que a que se votou.

O segundo meio de que fallei he a fundação do credito territorial. Sei que o credito territorial não póde ser completamente fundado no paiz sem que seja reformada a nossa legislação hypothecaria; mas parece-me que se o governo quizesse promover a creação de caixas hypothecarias, como as que existem na Pomerania e na Silesia; se o governo quizesse garantir os bilhetes que por ventura alguns dos nossos proprietarios associados tivessem de emittir, estou persuadido, digo, que a agricultura daria um grande passo (*apoiados*), havia de ficar melhormente provida de capitaes do que actualmente.

Eu creio, Sr. presidente, que não he preciso dizer como entendo que deve o governo portar-se na venda das terras publicas como meio de promover a colonisação; eu creio que a camara está sufficientemente compenetrada dessa necessidade, e o nobre ministro não só no seu relatorio, como quando aqui fallou na 2ª discussão, nos inteirou das vistas do governo a esse respeito, com as quaes inteiramente me conformo.

Fallarei agora do quarto meio, que he a instrucção professional. O meu nobre amigo deputado por Pernambuco quando tratou dessa materia disse que a instrucção professional era uma necessidade importante para a agricultura; alguns senhores procuraram contrariar a opinião de meu nobre amigo, dizendo que não era preciso doutores para a agricultura; o fim que o meu nobre amigo teve em vistas foi que, attendendo a não haver no paiz homens professionaes, fosse creado um viveiro donde pudessem sahir esses homens habilitados para se espalharem pelas provincias para o ensino da agricultura.

O Sr. Sá e Albuquerque:—Apoiado.

O Sr. Barros Barreto:—Mas a instrucção professional de que ha mister a agricultura he, como bem disse o honrado membro pela Bahia, aquella que se dá ao mesmo tempo que a pratica. (*Apoiados*) O nobre deputado pelo Rio de Janeiro disse, em resposta a esse nobre deputado meu amigo a que me tenho referido, que a instrucção professional só deveria ser dada pelas provincias; mas, senhores, embora até certo ponto eu não divirja da opinião do nobre deputado, não posso comtudo deixar de manifestar-lhe que elle me parece muito injusto para com as provincias, quando quer que ellas tenham obrigação de dar a instrucção professional de que necessitarem seus filhos sem terem meios para isto; eu quizera que, como a instrucção primaria he garantida pela constituição do Estado, como felizmente todos os Brasileiros fallam a mesma lingua, eu quizera, digo, que ella fosse dada antes pelo governo geral do que pelo provincial, para ficar assim mais systematisada; e então conseguiriamos com que as provincias ficassem mais habilitadas para dar aquella instrucção professional que ellas entendessem mais adequadas ao genero de industria de cada uma dellas, mas emquanto as provincias não tiverem esses meios, he muito exigir-se dellas o quererse que se incumbam de dar uma instrucção professional; isto importaria o mesmo que cortar-se-lhes as azas e bradar-se-lhes—voai!

Sr. presidente, creio que tenho dito quanto he preciso para sustentar as minhas opiniões ácerca dos meios que o governo deve, em meu fraco entender, empregar para melhorar a sorte da industria agricola do paiz, e pois não cansarei por mais tempo a paciencia da camara (*não apoiados*), e concluirei dizendo que com o meu discurso não tive em vistas dirigir a menor offensa ao nobre ministro.....

O Sr. Ministro da Justiça: — Estou convencido disto.

O Sr. Barros Barreto:—... e nem de leve quiz censurar o gabinete pelo modo porque se tem comportado acerca deste objecto. E, senhores, permitta-se-me, sendo esta a primeira vez que tenho a honra de fallar neste recinto, que diga com franqueza, que amo bastante ao meu paiz para deixar de conhecer os beneficios que a politica dominante lhe tem feito. (*Apoiados.*)

Não posso deixar de dar o meu apoio a um gabinete tirado de uma politica, durante o dominio da qual o credito financeiro do paiz restabeleceu-se e fundou-se nas praças da Europa; durante o dominio da qual nós vimos os feitos gloriosos do exercito brasileiro nas margens do Prata, não attentando contra aquellas nacionalidades, mas sustentando-as e firmando nellas a ordem (*apoiados*); durante o dominio da qual nós vimos consummar-se o facto grandioso da extincção do trafico; durante o dominio da qual emfim nós vemos a navegação a vapor estabelecendo-se nos rios mais importantes do imperio; vemos a illuminação a gaz e as estradas de ferro; o gabinete actual portanto, filho dessa politica e seu devotado seguidor, não póde merecer da minha parte senão palavras de louvor, nem póde esperar de mim senão o meu voto de confiança. (*Apoiados.*)

Agradeço á camara a attenção com que me tem honrado, e termino aqui. (*Muito bem.*)

O Sr. Taques faz varias considerações sobre o orçamento, e conclue o seu discurso insistindo na necessidade que tem o paiz de promover a emigração para augmentar a sua população sem o que nunca poderá ser respeitado.

O orador tratando desta assumpto, exprime-se nos seguintes termos:

Sr, presidente, a hora se adianta, e eu tinha necessidade de pôr termo, ao meu discurso; não o farei porem sem tocar em um assumpto, e vem a ser a navegação do Amazonas. O poder legislativo approvou um contrato a respeito desta navegação por tempo bastante longo; a discussão que se moveu a este respeito na camara me parece ter produzido a convicção de que um contrato por tempo tão dilatado como esse não era conveniente ao paiz, e particularmente a mesma navegação do Amazonas e ao desenvolvimento das ricas provincias do Pará e Amazonas. Consta mesmo officialmente que o governo trata de remir este privilegio, ajustar com o emprezario, alias com a respectiva companhia, a remissão do direito que tem de navegar exclusivamente o Amazonas por 30 annos, mediante uma indemnisação. Bem que opposto ao contrato feito com a companhia que se encarregou da navegação do Amazonas por tão dilatado tempo, não enxergo grande vantagem nos ajustes a que me tenho referido; acredito que ha vantagem em abrir-se o Amazonas a todas as companhias, deixar a sua navegação livre a quem melhor e mais barato puder effectua-la; se porem continuar a subvenção forte que o governo do Brasil e o governo do Perú concedem á companhia, se a subvenção por parte do Brasil fôr ainda augmentada, he claro que se tornará nominal a cessassão do privilegio que tem a actual companhia.

Quem poderá concorrer com uma companhia que percebe tão fortes subvenções do estado? Ninguem; e portanto vamos dar mais dinheiro sem vantagem alguma, em pura perda; o Amazonas ha de continuar trancado para a companhia que não for a actual. Não vejo pois vantagem alguma na modificação do contrato; se o privilegio foi prejudicial pelo tempo, a isso não vejo remedio, emquanto ao menos durar a subvenção, arbitrio que se quer tomar...

O Sr. Silveira da Motta: — O mal maior era o exclusivo.

O Sr. Taques: — Entendo que o governo deve empregar todos os recursos de que poder dispor para augmento da população e riqueza de uma provincia tão importante como he o Pará; trata-se da colonisação, faço votos para que o governo empregue todo o esforço para chamar população adventicia ás ferteis margens do Amazonas e seus affluentes; mas espero que o governo não se limite sómente ao Amazonas; por mais rico que seja o territorio que banha esse grande rio, por maiores que sejam os interesses do imperio em se augmentar a população e prosperidade da provincia do Pará, outras partes do imperio tambem ha em que se dão circumstancias favoraveis para colonisação. O nobre ministro do imperio sabe que o litoral do sul da minha provincia he o mais apropriado para acquisição de população estrangeira; um clima ameno, doce, um territorio riquissimo coberto de florestas virgens, admiraveis, cortado de grandes rios, uns navegaveis e outros de grande utilidade para a industria fabril, chamam a esses terrenos a população estrangeira.

Se hoje as margens do Amazonas enchem a imaginação dos nossos vizinhos do norte, as terras que banham o Mucury, o Jequitinhonha e o Rio de Contas, bem que não tenham o que naquellas se dá de grandioso, são dignas de attenção, e proprias para attrahir a população estrangeira.

Eu portanto faço votos para que o governo empregue todos os recursos de que puder dispor para chamar população estrangeira a esses lugares.

O estado não será grande senão quando tiver uma população bastante densa, bastante forte; então a riqueza publica crescerá necessariamente porque o homem he um grande capital, he um grande elemento de riqueza; então o estado terá força bastante que não poderá ter actualmente; quando diminuir a população escrava no nosso paiz, e o imperio contar maior numero de filhos interessados na sua gloria, na sua prosperidade, o Brasil fará figura importante, e não terá que temer por suas fronteiras; caminhando porem as cousas como vão, não será muito temeraria a prophecia que fazia em outra sessão um dos meus nobres collegas a respeito dos passos agigantados dados pela União-norte-americana; segundo seus estadisticos, a população deste paiz que deplica de 25 em 25 annos, no fim deste seculo deve achar-se elevada a 100 milhões, isto he, uma população superior á que tem a Russia, a que tem os maiores estados da Europa; e então poderá alguem disputar com vantagem com uma potencia que possue um governo forte pelo extenso e patriotico apoio dos seus nacionaes, com uma população tão poderosa? De certo que não.

O governo deve cuidar mui seriamente da colonisação, e para um fim tão grandioso parece-me que se deveria consignar uma somma de 600:000$000, que espalhada por todas as provincias do imperio lhe deveria dar grandes recursos.

Não censuro ao ministerio pela applicação que fez de uma quantia igual que obteve aqui na côrte, e applicou em beneficio da capital, mas deploro que ao menos parte de uma tão grande quantia não fosse empregada para o melhoramento de uma situação tão importante; embora tivessemos mais alguns incommodos quando passeassemos pela cidade, embora nos vexassem mais os calos, melhor seria darmos impulso a colonisação do Pará, ao desenvolvimento da sua riqueza, para promover convenientemente a solução da questão talvez mais importante da actualidade.

A camara sabe de minha dedicação ao ministerio, que essa dedicação não provem de circumstancias extraordinarias, mas de que não sómente sou governista por temperamento, como no ministerio actual acham-se encarnadas as opiniões, as idéas a que presto toda a adhesão; portanto Sr., presidente, as poucas palavras que tenho proferido não são dictadas por menos confiança no ministerio, e sómente porque desejo o bem do meu paiz.

Não tocarei em outros assumptos de fazenda em que não sou professional; desejava sempre fazer algumas observações sobre a moeda e o padrão monetario, mas a hora está muito adiantada, e isso leva-me a não passar hoje a outro assumpto.

Vozes: — Muito bem.

Falla ainda o Sr. Jacintho de Mendonça, depois do que fica a discussão adiada pela hora.

O presidente designa a ordem do dia e levanta a sessão.

CORRESPONDENCIAS DO DIARIO DE PERNAMBUCO.

MARANHÃO

S. Luiz 19 de agosto.

Deixe que sem preambulo de qualidade alguma, entre na exposição, bem simples, das poucas occorrencias havidas na actual quinzena.

O facto mais interessante, que tenho a registrar, he a chegada no dia 6 do corrente da barca *Linda*, procedente do Porto, trazendo-nos os 100 colonos, que o governo provincial a tempos mandara engajar. Todos elles são jovens, e d'uma robustez na verdade bem digna de inveja: são verdadeiras obras do Porto. Como lhe disse, em uma das minhas ultimas, esses colonos deviam chegar com o principal fim de serem empregados nos trabalhos do furo de Arapapahy; porem S. Exc. attendendo as reclamações de alguns fazendeiros, e aos votos de muitos dos colonos consentio, que pagas todas as despezas, seguissem elles o destino, que lhes aprouvessem, uma vez, bem entendido, que fossem empregados no serviço da agricultura. Consta-me que para o furo, apenas seguiram obra de 60. A permissão de S. Ex. alem de ser a mais liberal para os colonos, e de grande alcance para os fazendeiros, que os pediam, tem em todo o caso a vantagem de introduzir braços tão necessarios neste paiz, cuja exportação de africanos, he talvez de todas as provincias a que he feita em maior escala. Ao desembarcar, cada colono recebeu em avanço, a quantia de 10$000, e foram o melhor possivel hospedados no antigo arsenal de marinha.

Consta-me que geralmente estão satisfeitos; e afiançam, que com as informações, cões, que devem mandar aos patrios lares, forçosamente se verá vir outra outra ou maior porção de colonos; pois que muitos, demasiadamente escrupulosos, deixaram de seguir viagem por falta de informações, que agora esperam dos seus proprios patricios. Lembra-me, que já lhe narrei o contrato, feito com o Sr. A. Marques, segundo o qual até ao fim do anno devemos ter para cima de 300 colonos, esse numero deve estender-se a 1:000.

Hontem partio na *Graciosa*, do qual he dono o rico fazendeiro de Cururupu', o Sr. Antonio Correia de Mendonça Bitancourt com destino á ilha Graciosa; compromettendo-se para com o governo de trazer comsigo até o meado de janeiro, nada menos de 40 familias de colonos; as quaes elle lhes fornecerá gratuitamente a passagem, bem como terrenos em sua fazenda para empregarem-se na agricultura.

Do que ligeiramente levo dito, bem vê Vmc. quaes são os actuaes cuidados de S. Ex., e d'ahi até que ponto procura elle acudir á necessidade mais palpitante da provincia, a introducção de braços livres.

Acaba de ser publicado um regulamento do mesmo governo, que organisa um corpo de trabalhadores indios para ser empregado na abertura, concerto e conservação de tres importantes estradas, que tendo por ponto de partida a villa da Barra da Corda, se dirigem uma á Caxias outra aos campos d'Anajatuba, e outra a villa da Chapada — Este corpo deve constar de turmas de 2 secções cada uma: se conservará em actividade, unicamente durante oito mezes no anno; fará o serviço por turmas, que se revezem mensalmente; e terá, além de 2 feitores, e dos cabos das respectivas secções, um director especial, que execute as ordens e instrucções do presidente da provincia, e do director das obras publicas.

Continuando a estrahir do *Observador* alguns apontamentos sobre esse importante melhoramento, dir-lhe-hei, as estradas serão bem destocadas e aplanadas; o seu leito terá, pelo menos, 15 palmos de largura.

Destas a que vai ter á villa da Chapada he de 20 leguas de extenção, e já está aberta, devendo tão somente ser destocada e alargando em alguns lugares a que se dirige á cidade de Caxias, calcula-se, que será de 30 leguas, pouco mais ou menos; a que vem ter aos campos de Anajatuba, cortando o valle do Mearim em grande parte de sua extenção, terá pouco mais de 50 leguas; e comprehenderá naturalmente em seu curso a picada de Mello Uchoa, e parda estrada inutilisada do coronel Diogo Lopes: de sorte, que todas essas differentes linhas prefazem 100 ou cento e tantas leguas de estrada, que devem ser abertas consertadas e conservadas.

Os operarios, diz ainda o *Observador*, que vão ser engajados e alistados para executar este importante serviço, constituem uma numerosa tribu de indios Guajajáras meio civilisados que vivem pacificamente, distribuidos em aldeias, ou cabildas, situadas nas immediações da villa da Barra da Corda, e com os quaes foi, sob a direcção do Dr. Policarpo Lopes de Leão, ainda ha pouco juiz de direito da Chapada, aberta ultimamente a estrada para a villa deste nome, mediante o sustento e os brindes, que se lhes davam. Hoje por meio d'um modico salario, pago em mercadorias, inclusive o sustento, são esses mesmos indios chamados á um trabalho regular, que deve produzir sem duvida maiores resultados.

Do que ahi fica, já vê, que o governo vai incetando a colonisação dos nossos indegenas, què como sabe em antigas éras, foram os auxiliares dos nossos antepassados, não obstante todos os tratos porque os fizeram passar, até a reducção da escravidão.

Ajunte á tudo isso a colonia do Gumpy, e a de S. Isabel, que teremos em poucas palavras, entre outros, os principaes beneficios que devemos á actual administração.

Acaba de ser publicado no orgam official, o relatoro com que o vice presidente entregou a cadeira da administração, ao seu proprietario. Como Vmc. provavelmente terá de transcreve-lo, deixarei de emittir qualquer idéa á respeito, tendente a demonstrar-lhe a maneira proveitosa com que marchou a provincia, durante aquelle curto intervallo de tempo.

Não lhe fallo mais em *Estandartes*, Marianis, e não sei mais o que; por serem insignificancias que lá vegetam no pó do indiferentismo com que são olhados pela maioria da provincia.. Coitado! a sucia estrellada, como os leprosos de Tintorel, coçam as feridas, olhando compungidos para o momento da cura, que para elles, nunca hade chegar!... Pobres diabos, a quem a condemnação da opinião publica fulminou-os ainda mais, do que a perda das migalhas officiaes de que dispunham......

De factos atentatorios á segurança individual, nada sei, que possa narrar-lhe.

O theatro continua a ser as delicias do nosso publico, principalmente aos domingos, depois, que se acha em execução a lei provincial, prohibindo o trabalho naquelle dia sanctificado ao repouso.

A Carmella fez ultimamente o seu beneficio. Levou á scena os 3 *Amores*. Foi um completo triumpho: recebe uuma linda corôa de prata.

Já que lhe fallo nessa actriz, deixe dar-lhe uma outra noticia, de ordem bem diversa.

Saiba, que por todo o correr da proxima semana, a Sra. Carmella amarra-se nos indessoluveis laços do santo matrimonio com a pessoa do Sr. F. Colar, o violino director da orchestra do nosso theatro.

Durante o mez de julho, proximo passado, morreram: 71 pessoas, e baptiasram-se 60, havendo-se effectuado 6 casamentos.

A alfandega rendeu 65:601$460; o correio 5:278$410, o rendimento provincial andou por 9:662$197 que junta a aquellas quantias, prefazem a somma total de 75:791$067.

PARAHIBA.

21 de agosto.

Procedi muito em regra quando lhe pedi quarentena a semana passada, sobre a noticia que lhe dei na minha atrazada missiva, respeito ao tiro que nesta capital correu como certo, soffrera no Brejo da Arêa o bacharel Maximiano Lopes Machado; visto que agora mesmo uma pessoa muito competente acaba de affirmar-me que tal attentado não se praticou, sendo portanto inexacto tudo quanto lhe communiquei anteriormente, pelo que dará Vmc. o dito por não dito.

Em consequencia verá que os meus receios da veracidade desse facto foram bem fundados, não entrando mais em duvida que o tal *ciceroni* estava na occasião em que me referi com o bestunto tresvariado, pelos motivos que já lhe mencionei. Não admira que isso lhe succedesse, pois dizem-me que certos meninos, que aliás deviam ser mais *circumspectos*, sahiram tambem da tal especie de tasca em deploravel estado de *desarranjo mental*, medindo a largura da rua a *bordos taes* que faziam inveja ao *godeme* da melhor raça *Bachica*.

Elle fica bem cabisbaixo de ter cahido em semelhante falta, e promette para o futuro portar-se com mais seriedade, pelo que já o tenho desculpado, e espero que Vmc. benevolamente lhe faculte o mesmo *indulto* que por minha intervenção lhe supplica, attendendo não ser elle o unico *encarraspanado* que houve naquella noite.

Por esquecimento não lhe tenho já communicado que, em principios do andante, foi recolhido á cadeia desta capital Felix Antonio de Albuquerque, geralmente conhecido por *Felix Pio*, o qual foi mandado capturar a Itabaiana onde estava estabelecido, em virtude da denuncia dada por certo preso, de ter sido aquelle individuo o mandante do assassinato perpetrado ha dous annos na pessoa do subdelegado José de Miranda. Consta-me que quando este Pio foi preso, um seu afeiçoado ou cousa que o valha, lamentando tal acontecimento, e elogiando as qualidades do mesmo, dissera que era impossivel ter elle commettido, ou mandado commetter o crime de que o accusavam, pois que era tão moderado e pacifico, que certa occasião encontrando a chara metade em copula *illicita* com o referido Miranda, deixou este retirar-se incolume, sem tocar-lhe em um só cabello! *Risum teneatis*.

Asseveram-me mais que, quando Felix Pio entrou na cadeia, outro preso, além daquelle da denuncia, conhecendo-o, apparentou saber alguma cousa do occorrido respeito ao crime supradito, do que sendo informado o Dr. chefe de policia, mandou-o ir á sua presença, e falla-se que lhe fizera importantes revelações neste sentido.

Apezar de se darem desses factos, de se descobrirem mesmo os crimes ha muito consummados, e que seus autores já os suppunham no olvido, nem por isso deixam de apparecer em grande numero attentados contra a segurança individual e de propriedade, nada fazendo arrepiar as *thuggs* da sua malvada carreira.

Tenho mais hoje a registrar nas columnas de seu *Diario*, com a repugnancia que isto promove, os assassinatos commettidos em um cabo e um soldado do corpo policial, e de um individuo domiciliado no Brejo da Areia, por um preto escravo, que tendo sido vendido por este, e mandado prender pelo senhor que o comprou, matára com uma faca o dito cabo e soldado no acto em que estes intentaram agarra-lo, e dirigindo-se a casa de seu primeiro senhor o assassinou tambem com um tiro de clavinote, pertencente a propria victima, tendo-se evadido depois muito a seu salvo.

He realmente para lamentar que continuem a succeder com frequencia tantos actos de barbarismo e desmoralisação, occasionados a maior parte pela escandalosa impunidade que aos réos dos maiores attentados, liberalisa o complacente tribunal do jury, acoroçoando-os com essa impunidade a proseguirem, mais audazes se he possivel, nas suas antigas correrias, sem o menor receio que a sociedade ultrajada lhes tome contas, visto que esperam merecer a passada benevolencia. Só a benefica reforma judiciaria póde suavisar este inveterado mal, e faço votos para que ella não se demore muito, afim de operar a necessaria transformação.

Por falta de rondas, ou patrulhas que guardem as ruas desta cidade, foi hontem assaltada por ratoneiros uma casa commercial no Varadouro, d'onde furtaram (felizmente para o dono) trinta e tantos mil reis que acharam em uma gaveta, o que fizeram com o maior descanço possivel, segundo se deprehende dos restos de uma vela encontrada na mesma casa. Ao cuidado da policia fica descobrir os autores de tal delicadeza, e prevenir que semelhantes casos se repitam.

Seguio em 16 do corrente para o municipio do Pilar S. Exc. o Sr. vice-presidente da provincia, acompanhado de seu ajudante de ordens, Dr. chefe de policia, tenente-coronel commandante do meio batalhão provisorio, commandante do corpo policial, banda de musica, etc., afim de lançar a primeira pedra no edificio que alli se pretende construir para servir de matriz daquella villa, visto achar-se inteiramente arruinada a actual. S. Exc. á hora que lhe escrevo ainda não he chegado, sendo comtudo esperado a todos os momentos.

Não teve lugar no meado deste mez a representação que lhe disse haveria no nosso theatrinho particular *Apollo Parahibano*, constando do drama—Valle de Torrente—; porque a Maria da Gloria não se achou com forças sufficientes para bem desempenhar a parte da dama que lhe foi distribuida. Entendo que procedendo ella assim, obrou com muito juizo, sem embargo não atino como recusou incumbir-se de parte tão simples, visto basofiar segundo me contou o Meréles que he todo da roda, ter já executado papeis mais difficultosos, e tambem praticado a arte dramatica na França, Portugal, Rio de Janeiro, e que sei eu! O exacto he, que o director da sociedade, que he sujeito bastante esturrado, não quiz estar pelos autos, e despedio-a sem mais remissão, porem ficou bem castigado na *algibeira* por este seu acto, pois duvido que ella pague os atrazos em que está para com a sociedade, e pelos quaes esta não he responsavel.

Apezar deste desarranjo, consta-me que sempre haverá representação no dia do anniversario da independencia, o que muito estimarei, pois com divertimentos aqui estamos em maré de caranguejos.

Sobre a tranquillidade publica nada ha a notar, continuamos na mais perfeita paz.

MUTILADO

Emquanto á nossa salubridade, tenho a felicitar-me pela epidemia de saude que reina na população, com grande satisfação minha, que tambem participo desse beneficio, e muita zanga dos discipulos do decrepito Hypocrates, que por esse motivo não veem render os queridos *recipes*, de que tenha mais terror que o diabo da cruz, sem todavia estar isento delles quando me assaltam os achaques da velhice.

As chuvas vão suspendendo a sua força cada vez mais, e já temos tido dias de puro verão, em que o sol tem-se ostentado maravilhosamente bello. Os administradores das nossas obras publicas em construcção teem-se aproveitado deste lucido intervallo para fazerem adiantar não só a cadeia, como o mercado, trabalhando-se com actividade para a promptificação de ambas estas obras, que a necessidade faz reclamar.

Consta-me que foi mandado examinar certo lugar ou terreno para a factura de um cemiterio publico, de que temos summa precisão, não só pela reprovação em que está geralmente o enterramento nas igrejas, como porque tem-se reconhecido que certas epidemias são originadas pelos miasmas que exalam as covas, o que he incontestavelmente certo. Estou convencido que S. Exc. o Sr. vice-presidente com os bons desejos que nutre fará porque este melhoramento tão reclamado pela nossa humanidade, seja posto em pratica com a maxima presteza, e as benções do povo cobrirão os seus esforços.

O nosso mercado de algodão depois das pessimas noticias chegadas pelo ultimo paquete da Europa, baixou alguma cousa, cotando-se sabbado de 5$600 a 5$700 na inspecção. Os couros continuam procurados valendo 5$400 e 5$500, porém com pequena entrada.

Não entrou nem sahio navio algum na precedente semana.

Saude, dinheiro, e muitas felicidades lhe desejo, etc., etc.

PERNAMBUCO.

COMARCA DE SANTO ANTAO'.

Escada 24 de agosto.

He hoje dia de San-Bartholomeu, e não he sem escrupulisar, que me occupo neste trabalho de escripturação, ou redacção; porquanto certamente vou contra a antiga crença, aquella em que fui iniciado, e imbuido desde o berço; já por ser este dia santificado em commemoração á tão eximio, e milagroso martyr, já porque contavam-me os meus maiores, que era quando andavam os diabos soltos: como porém deixou de ser de guarda este dia, e

Nem sempre cousas más se vão com resas,
E ás vezes he peior, porque se assanham;

por isso, em lugar de ler nas minhas Horas, tomo por entretenimento este serviçozinho, e se o diabo vier intrometter seus abelhudos gadanhos, chamar-lhe-hei certos nomes, que cá sei, que fa-lo-hei ir aos pinotes vendendo azeite ás canadas.

Talvez — á recepção desta missiva — tenha-me Vmc. pelo seu correspondente, por sobre safio, e insipido,—importuno; mas se está pelo trato— tenha paciencia com a minha reiterada, e aborrida presença, que se este mez me hei dirigido a Vmc. tres vezes, outras haverá que lamente a minha ausencia, e tenha saudades deste velho rabugento. Emquanto venta, agua na vela. Emquanto ha o que referir-lhe, e, para o fazer, me permitte o inseparavel rheumatismo, aproveito a quadra, e ahi vou cocheando dar-lhe algumas noticias.

O portador da presente he este seu criado mesmo; pois, meu charissimo, na actualidade me não fio de alheia fidelidade; porquanto cada vez cresce mais o desejo de conhecerem-e o velho aldeão, e não estou para cahir nas unhas dos milhafres, que me devorariam com mais avidez, do que a fome canina que os co-roe; mesmo estou sem pressa de usar de algum catagmatico, ou pontos falsos... Nada! nada! Uma cigana, lendo-me a buena-dicha, prometteu-me o termo da existencia lá entre os noventa, e cem annos, e não sou eu quem propriamente ha de acelerar o fim dessa viagem. Amo extremamente este mundinho de meu Deos, e a minha Andreza; e levaria para a outra vida muitas saudades se os deixasse tão brevemente. Não he que certas farromas, e caretas me façam cocegas; mas para eximir-me de contestações, e displicencias, he que lanço mão de todas as cautelas, que estão ao meu alcance, para subtrahir-me ás suas pesquizas e encontros.

Aposto em como deseja, e aguarda ancioso o complemento de minha promessa relativamente as eleições dos vereadores da camara desta villa; e não he de esperar menos. Sim, senhor, foi dito, e feito. Já se procederam, e como sou o proprio desta, dir-lhe-hei boccalmente o que não levar expendido neste papel.

Mas deixe-me dizer-lhe que fiquei com bem raiva, e com muita razão: primo, porque—da mesma forma que na paternidade de minhas correspondencias—ninguem fez commemoração de mim: secundo por um successo que me succedeu... Ah! Sr. redactor, sabe Deos que dores estou curtindo, ainda mesmo ao fazer desta: Ai! ai! ai! valha-me, acuda-me San Domingos de Gusmão!

Eis o caso: No dia 21 (porque o 20 foi para a formação da mesa) lo[...] ao romper da aurora, acordei a minha Andreza [...] lhe envia muitas recommendações) para me da[r] o fato de ver a Deos; pois bem sabe Vmc. que [...] tem pouca lagrima chora cedo, e [...] de palmilhar da[...] á matriz, mormente indo enfardellado, como fui, e o nosso bucefalo achar-se com uma bexiga, um gerimu, e tres enxadas, era-me misto partir com alguma antecedencia. Ora—como lhe eu ia contando—acordei a minha Andreza para me ajudar a vestir. Enfronhei-me na minha camisa nova de cassa de quadros, bem rendada, de colleirinho cahido com os competentes babados, a qual vesti quando fui receber a benção a meu padrinho, quando levei a minha Andreza ao thalamo nupcial, e finalmente quando tive de votar para vereadores da camara desta villa. Tomei os meus calções de alçapão largo, enrolei minha gravata de filó, enverguei minha casaca, que herdei de um tio de minha avó torta; calcei meus sapatos de quarto solado; puz o meu chapéo, que deixou-me em herança um manigrepo, quando fui estudante da Madre de Deos... Oh! senhor camarada, fiquei mesmo de—viva o Rosario! Marchei magestosamente para a igreja, e já lá encontrei o meu amigo Cithara. Gostei assas por ver que o tal collega me comeu ao principio por um figurão: (por certo que eu estava alfigurado, e guapo!) fez-me 36 cortezias bem rasgadas, roçou-me pelas ventas 92 senhorias, com que fiquei mais inchado, do que um perú de roda... Depois assisti ao sacrificio da missa—chamada—do Espirito Santo, para que fosse illuminado a dar conscienciosamente o meu voto.

Principiaram os trabalhos da mesa. Estava eu bem desapercebido, recostado a porta, quando entrando-se pelo lado da sacristia, vai ao corpo da igreja: eis senão quando percebo um reboliço na porta que da entrada: vólto-me, e *quis talia fando... temperet á lacrymis, et a quoque risibus*?—o que vejo! Custei, mas emfim reconheci um nariz: inda agora espero ver o dono de tal monstruosidade, ainda agora espero... até que afinal de contas diviso uma albarda, e a alguns minutos o respeitabilissimo; affirmo-me para reconhece-lo; no entanto este esquecendo agachar-se ao transpôr o batente, bate na verga da porta cam o chapéo (a figurada albarda!, e vem de rojo a mim o talar ganaz, e... ai!...ai!...i ai!.. pisa-me no melhor dos meus calos! Fique) mais morto que vivo; vi estrellas ao meio dia! Arrenegui das eleições, do monstro que machucou-me, e até da hora em que nasci. Entretanto não menos padecia o tal marmanjo, que tanta dôr me causara. E adevinhe quem havia de ser? Foi o nosso Oliveira. Oh! como estava esvelto! que gamenho! Trazia um chapeo, que presumo ter sido de D. Sebastião quando esteve na Africa para abriga-se do calmoso e ardente sol, e como lhe ficava um pouco lasso, introduzio seis lenços, e uma ceroula para servir de calço; não sei porém porque fatalidade (ou peça de algum gaiato) desappareceu-lhe a ceroula, e topa na verga da porta; encapella-se-lhe o chapéo, venda-se-lhe os olhos, prende-lhe o reverendo nariz, entra a bater com a cabeça pelas paredes, até que tambem levei a breca! Quando o pobre coitado se vio livre de seu supplicio, estava offegante, e com o nariz com uma batata. Eu chorava, gemia, e ao mesmo ria a bandeiras despregadas por ver o vexame do pobre diabo. E como gato escaldado d'agua fria tem medo, não quiz mais saber de eleições, e voltei para casa immediatamente. De sorte que a não ser o Faustino nada lhe diria a respeito, e he sob sua responsabilidade que lhe transmitto o que pude colher para dar materia a esta.

Foram estas umas das mais legaes, que aqui se hão procedido; porque os candidatos eram os mesmissimos em todas as cedulas, reinando em tudo a boa ordem.

Os nossos subdelegados, e juiz de paz, presidente da mesa parochial, longe de lançarem mão do poder, e da influencia de que geralmente gozam para apresentarem-se na candidatura, de motu proprio se ficaram fora da chapa; e o que mais gostei foi de não ver exclusivismo, e espirito de partido, que ordinariamente se extremam nessas lides eleitoraes. Houve muita rectidão; posto que—como he usual—sempre appareceu um Sinon, e alguem que na apuração dos votos tomou uma fartadella, ou apanhou uma indigestão dos *cujos*, para dest'arte favorecer-se os amigos, e abater ou diminuir o numero dos desafeiçoados; mas em compensação chuchou uma tympanite, que o poz de catrapós.

Nesse interim o Manoel Gomes, que quer intimar de consequencia, metter-se-lhe em cabeça, e elle nas do Caldas, e Bastos, que deviam ser vereadores e encostados a um perna forte, e de rigidos musculos, que com razão suppunha ficar mamado, e sem duvida ficaria a não ser a varinha de condão de alguma fada,—entraram a cabalar. Afan, astucia, promessa, premios... nada se poupou. Tora a correr seca e meca,—o Oliveira todo *encapellado*, e com uma casaca, que disse-me o Faustino, fôra de Noé, quando sahio da barca, depois do diluvio; o Bastos mudando de facto, ora á *ingreza*, ora a *flanceza*, e offerecendo por cada voto 2$ rs. em nota *certadeira*; o Caldas especando os cabellos, e crescendo em mizerias... que foi um Deos nos acuda! O Sr. major Candido tambem deu suas patacoadas; mas o que não fará um pobre mortal para não ficar esgravatando no monturo, e cantar de poleiro?! *Ambitionis fames sacra, quid non mortalia pectora cogis!*

Congratulo-me pois de ante-mão dos melhoramentos e brilhantismo, que ha de metamorphosear esta villa; porquanto os dignissimos membros, que tem de funccionar na nossa camara, são de indubias e lisongeiras esperanças, principalmente (não sirva isto de offensa á susceptibilidade dos outros senhores, que não he esta a minha mente) o illustrissimo presidente em quem deposito inteira e plena confiança.

Para não occupar demasiadamente o seu jornal, e mesmo porque pouco deve interessa-lo, deixo de mencionar os nomes dos novos camaristas, ac per consequens nada mais direi a tal respeito.

O Sr. coronel Henriques subdelegado do primeiro districto já reentrou no seu exercicio, por haver chegado de sua viagem desde o dia 19.

O Sr. Rocha Lins ficou amuado, porque o aldeão em vez de dizer, que elle era pouco energico, ou inexperiente, lhe não teceu adulatores encomios, lhe não cantou em metrico, e numeroso estylo!

Já descobrio o mel de caroja; porque sabe certissimamente quem he o velho; pois um seu parente empregado nessa typographia lh'o mandou dizer: promette suspender o corrente Ipojuca, parar o sol, e arrasar o mundo inteiro, se lhe for preciso, se o seu nome não for respeitado!.... Temas mais esse sultão para pulverisando a gloria dos Alexandres, Napoleões etc., etc., acabar com a velha Russia.

Por sem duvida, que o Sr. Rocha Lins jaz na mais crassa ignorancia acerca do velho aldeão. Não sou quem o senhor julga, tanto que me não amedrontam suas bravatas e fanfarrices. Respeito os homens, as autoridades, as leis; mas desprezo a vã presumpção, e a fatuidade. Não sou criança para se me calar com tutu, coco, cabra cabritoa.. Hei de fallar, quem for meu Deos que me mate.

O incomparavel Bastos já desamontou-se, e agora he que está ousado e impudente, subindo a sua petulancia á tal grão, que diz, que esta cambada ña rua agradeça-lhe não ter levado muito do pão (formaes palavras), pois que achou quem para isto se lhe offerecesse.

Ora, com effeito, he inqualificavel tal proceder! Esse cabra, que tem andado de rojo aos pés de muita gente, que me não he desconhecida; que ha lambido as plantas de quem chamara seu senhor... esse cabra he quem tem o arrojo, o atrevimento de mostrar-se altivo, e ameaçar não só aos senhores sacerdotes, como as pessoas mais gradas do centro da villa, que se communicam com aquelles, pela mèra suspeita de serem o correspondente da Escada!! Tenho culpa de tomar em sentido homonimo o citado anexim, pelo qual ergueu a grimpa, e correu a supplicar attestados para justificar-se de um crime de que he o proprio delator!! Sr. Bastos, porque Smc não pedio estes documentos aos seus collegas logistas? Por que só buscou aquellas pessoas que ou não soffrem algumas de suas embaçadellas, ou por honra propria lhe não quizeram por em papos de aranhas? Já olvidou aquella passagem com o Sr. Diogo? Já olvidou a visita que lhe fez o Sr. Manoel Gonçalves quando subdelegado? Quer que lhe lembre?

Quem mesmo com muita neutralidade, e sem entrar em rigorosa analyse, considerar e conhecer dos fundos com que esse Bastos encetou o seu negocio neste lugar em 1851, e em tão curto espaço de tempo, vê-se ostentando grandezas, dotando e casando, etc., etc., tirará outra illação, que não de illicidade de seu commercio? Safa-se elle dizendo, que falla-se com inveja! He muito cynismo! he dessa foro!

Consta-me que o Caldas tambem teve offerecimento de gente, e munição para ensinar os que tentam menoscabar de suas mizerias e safadezas. De maneira que estamos em um fervet opus, em uma completa dobadoura: são páos e surras de todos os lados, de todas as sortes, em todas as pessoas; o que me val he não entrar na dansa, que ha de ser uma roda viva. Santo breve da marca!

No dia 16 o nosso collector fez a sua estréa, sahio a collectagem das lojas e vendas. Estranharam muito, principalmente o Faustino, que deu de popa, e até dirigio seus costumados desaforos. Ah! policia! policia!

No dia 13 foi preso neste quarteirão em que moro o João Correia, como indigitado em um furto, considerado tal pelo inspector José Pereira, que trazia em vistas o Correia, porque este divulgara certo arranjo, que elle (Pereira) fizera a um portuguez (eu não sei disto.) Mas verificado o caso, isto he, que os objectos não foram furtados, mas sim achados pelo Correia, foi este solto no dia 16, com tros de mofo.

Nessa mesma semana prenderam se dous tafues, dizem-me que por umas suspeitas, ou para algumas averiguações: marcharam para Santo Antão.

Na noite de 22 para 23, um tal Manoel alfaiate, — no Compra Fiado — deu uma canivetada em uma rapariga; mas felizmente só a ferio levemente na cara: poz-se ao fresco; e he muito prudente, que não quer—dize tu, direi eu— com a policia.

Tenho de rectificar-lhe uma noticia, que anteriormente dei-lhe mal informado pelo Faustino. Assevera-me agora elle, que o Caminha não morrêra, e ao contrario está vivo, e bem vivo alli perto do Sr. VV. Prometto-lhe me não importar mais com semelhante creatura, ou viva ou morra, lá se avenha.

Tudo o mais vai na santa paz do Senhor. O mez de agosto ha corrido da melhor forma possivel; tem agradado summamente aos agricultores; pois tem sido verdadeiramente criador, contrabalançando o sol com as chuvas. As minhas lavouras he um louvar a Deos; estão viçosas, que fazem gosto! Os generos alimenticios tem abaixado nestas ultimas feiras. A farinha tem dado a 280, e 240 rs. a cuia muito boa; a carne a 3$200 rs. a arroba da melhor; o feijão e o milho tem barateado.

Os meus comprimentos far-lhe-hei bocalmente; por que sou o proprio em pessôa quem lhe ha de entregar esta. Depois de le-la reconheça-me que sou

O Velho Aldeão.
(Carta particular.)

REPARTIÇAO' DA POLICIA.

Parte do dia 29 de agosto.

Illm. e Exm. Sr.—Participo a V. Exc. que, das partes hoje recebidas nesta repartição, consta terem sido presos: á minha ordem, o pardo Manoel Antonio Francisco, para recruta, e á do subdelegado da freguezia dos Afogados, João Machado da Silva, a parda Martinha do Carmo das Dores, para correcção, e Manoel Gomes de Souza, para averiguações policiaes.

Deos guarde a V. Exc. Secretaria da policia de Pernambuco 29 de agosto de 1854.—Illm. e Exm. Sr. conselheiro José Bento da Cunha e Figueiredo, presidente da provincia.—*Luiz Carlos de Paiva Teixeira*, chefe de policia da provincia.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

Chegou hontem dos portos do norte o vapor *Imperador*, trazendo-nos gazetas do Pará até 15 do corrente, do Piauhy até 31 do passado, do Maranhão até 17 do corrente, e do Ceará até 19.

Ficavam em socego todas essas provincias, e tão estereis vieram desta vez as gazetas respectivas, que nenhuma particularidade nos habelitam a accrescentar acerca de cada uma dellas.

Em outro lugar vão transcriptas as cartas dos nossos correspondentes do Maranhão e Parahiba.

CORRESPONDENCIAS.

Srs. Redactores: — Tendo-me esforçado por eximir-me de pôr debaixo do dominio do publico, o pleito que entre mim e o Sr. Joaquim Ignacio Pereira se tem agitado, apesar de conhecer que, pelas circumstancias de que foi revestido, exigia outra publicação, além daquella que teve perante os tribunaes; com tudo eu levaria o meu proposito até o fim, se porventura um ultimo incidente não me obrigasse ao contrario.

Havendo o Sr. Pereira se constituido meu devedor da quantia de dous contos de réis, e entretendo comigo as mais intimas relações de amisade, em consequencia do que eu depositava nelle uma confiança illimitada, succedeu que, debaixo destes auspicios, eu fielmente lhe communicasse, que estava disposto a resgatar uma divida antiquissima que havia contrahido com a casa extincta de Pelli & Caetano da Silva e Azevedo, com o abate que podesse conseguir, para o qual os meus credores tinham a melhor disposição, e para o que exigia delle que me subministrasse metade do que me devia. Desta minha ingenua confissão feita debaixo da mais boa fé, formou logo o Sr. Pereira um plano desleal e caviloso, de que innocentemente fui victima; elle com as maneiras mais officiosas acquiesceu a minha exigencia, e cordialmente me propoz que semelhante transacção seria com muito mais vantagem, concluido por intermedio do Sr. Joaquim da Silva Castro, seu amigo e correspondente nessa praça, a quem elle com muito gosto incumbiria, se eu quizesse: aceita por mim esta offerta, como um signal da mais sincera amisade, e de posse da carta d'ordem, que autorisava ao Sr. Castro para dispender a quantia de um conto de réis, no objecto da incumbencia, marchei para essa mesma praça mui satisfeito, e entendendo-me com o Sr. Castro acerca disso, este me assegurou que eu me podia retirar descançado, que elle facilmente poria fim a este negocio. Largos tempos se passaram, sem que eu tivesse a menor solução a este respeito, até que vendo que estava no desembolso do meu dinheiro, sem que nada se decidisse, escrevi ao Sr. Castro neste sentido, tive em resposta que já elle havia dado principio ao mesmo negocio que eu e o seu amigo lhe haviam incumbido, mas que lutava com estas e aquellas difficuldades etc. etc., continuou a decorrer o tempo, tornei a escrever ao Sr. Castro, e tive igual resposta, finalmente ja impacientissimo repliquei de uma maneira mais terminante, vindo depois a saber que o major Fabricio Gomes Pedrosa foi quem veio a dar fim ao referido negocio, por parte do mesmo Castro, que se achava então em Portugal, mas não ainda com o meu dinheiro, e sim com lettras por seis mezes, debaixo da firma do dito Castro. Note-se que neste interim, não me querendo eu sujeitar a defender um pleito renhido que o Sr. Pereira movia á casa dos Srs. Carvalho & C.ª, apesar de ser advogado do partido desta casa, tal era a amisade que eu consagrava a aquelle, e entendendo elle que eu seria despedido daquelle partido por sua causa, julgou que devia substituir com o partido da sua, e quiz assignar o respectivo contrato, que eu desprezei por confiança, tendo porém me pago dezeseis mezes, como mencionava em suas contas correntes.

Apenas o Sr. Pereira se munio com os titulos da minha divida, chamou-me para ajuste de contas, e sem me apresentar esses titulos, declarou-me que o resgate tinha sido feito pela quantia de um conto quatrocentos e cincoenta mil réis, e porque eu estranhasse o emprego de tão avultada somma, fóra da minha ordem, e lhe perguntas-e se constava das quitações passadas nos titulos, as quantias porque tinham sido resgatados, e se me respondesse que pelo contrario estavam com pertences a si, aqui vim eu a conhecer a traição e o laço que se me havia armado; e emprehendendo logo uma segunda viagem á essa praça, pude obter, por intermedio dos meus amigos, a declaração por escripta dos credores, que o resgate tinha sido feito da maneira que acima expuz, pela quantia de novecentos e setenta mil réis, extorquindo-me o Sr. Pereira por semelhante forma a quantia de quatrocentos e oitenta mil réis. Exasperado eu, muito mais pela deslealdade, do que pela usurpação, propuz a minha acção, exhibindo os titulos de minha divida, que tinha sido resgatada por minha ordem, e com o meu dinheiro, com a comminação de ficar extincta e eu della desonerado; assim como os salarios que havia vencido como advogado.

A defeza do Sr. Pereira foi uma verdadeira trapaça, até querendo ser subrogado nos direitos e acções dos credores, e taes armas manejou, as quaes eu ainda julgo prudente occultar, que aproveitando-se da ineptidão e fraqueza do Sr. Dr. Francisco Rodrigues da Lima Bastos que veio aqui infelizmente exercer o lugar de juiz municipal, que obteve delle, bem contra sua convicção, uma iniqua sentença a seu favor, tão contra a sua convicção que mais de seis mezes em que durou aqui o exercicio da sua desgraçada magistratura não se animou nunca a publicar tal sentença, e só depois de removido, com tres dias de ausente, foi que ella abortou na mão do Dr. Loló de quem tinha sido hospede incommensal; desprezei o meio de embargo e recorri logo á fonte limpa, e com effeito, obtive o mais completo triumpho no primeiro accordão que se vê abaixo transcripto, não tendo apenas a felicidade de que os dous ministros discordantes, tivessem definido bem a materia; o 1.º talvez por não ter sido bem impressionado, e o 2.º porque entendeu que duas contas correntes escriptas pelos prepostos de uma casa commercial não produziam effeito algum valioso, e que o substabelecimento de uma procuração na pessoa de um advogado para promover a deffeza de uma causa, não provava o mandato, sendo certo, que se houve engano, nunca elle poderia partir da vontade de um alto funccionario de tanta honradez e integridade.

Embargou o Sr. Pereira este accórdão e juntando de novo, apenas, uma carta de um tal Henrique Gibson que eu não tenho a honra de conhecer, em que este Sr. teve a coragem de declarar lá por uma pergunta que lhe fez o procurador do Sr. Pereira, que com effeito tinha negociado esses titulos, e que elles se achavam em seu poder, transacção em que o Sr. Gibson desenvolveu o mais generoso desinteresse e acrisolado credito commercial (unico proveito que se poderia tirar dessa nova tramoia) arriscando o seu dinheiro por uma divida litigiosa quasi prescripta, e de um devedor cá da provincia do Rio Grande do Norte, e a quem elle nunca se lembrou de fazer a mais pequena communicação; finalmente foi modificado o primeiro accordão, com o que se vê tambem abaixo transcripto: não sei quaes os fundamentos que levaram a um dos seus benignos julgadores para retrogradar no seu voto; o que sei he que tenho as mais fortissimas razões para elogiar e encher de mil louvores aos que pelo contrario o sustentaram; sem ter a felicidade de conhecer a estes senhores, se não pelo que delles diz a fama, estou certo que a opinião que gozam ainda não resôa com aquelle estrondo de que elles se tornam merecedores.

Interpôz o Sr. Pereira recurso de revista desta ultima decisão, e eu fiquei bem contente, porque tinha esperanças de que a primeira ainda viesse á prevalecer; mas qual, elle seguia lá o recurso, quem melhor do que elle podia prever o resultado! Preparou-se para embaraçar a execução no juizo a quo, aqui, sim, dispõe elle de tudo, tem duas grandes casas commerciaes, accummula muitas riquezas, he arteiro, sabe ensinuar-se, diz que lhe devem ao pé de cincoenta contos de réis, e traz tudo fechado em sua gaveta; todavia logo que entrar em exercicio o actual juiz municipal que occupa presentemente o lugar de juiz de direito interino, porque hoje em dia não ha fôro civil entre nós, he uma burla miseravel que ninguem a póde comprehender, eu vou dar execução á minha sentença, he natural que tenha indisposto o Sr. Dr. Rabello contra mim, porque essas medidas senão hão de ter poupado, muito principalmente não tendo eu o comprimentado ha mais de dous annos que aqui se acha, pelo meu natural acanhamento, mas eu o considero com a necessaria energia no desempenho de seus deveres; veremos, ao menos confio na justiça da minha causa.

Peço-lhes a inserção destas toscas linhas, com o que muito obrigarão a seu venerador e criado.— *Manoel Gabriel de Carvalho.*

Natal, 23 d'agosto de 1854.

Primeiro. — Accordão em relação que do aggravo do auto no processo interposto a fl. 46 não tomam conhecimento, por se não haver declarado a lei que o autorise, e ao aggravante condemnam nas custas. Quanto porém ao objecto principal da causa, reformam a sentença appellada para julgarem como julgam o appellante com direito ao pedido na conclusão do libello a fl, no qual condemnam o réo appellado, attendendo a prova inconcussa resultante dos documentos juntos ao mesmo libello, e do mais que dos autos consta; sendo porém a importancia dos honorarios como advogado, não a pedida, e sim o que na execução se liquidar, e pagas pelo réo appellado as custas em que igualmente o condemnam.

Recife 18 de março de 1853. — *Azevedo*, presidente.—*Bastos*.—*Leão*, vencido.—*Souza*.—*Rabello*.—*Luna Freire*, vencido quanto a segunda parte que não julguei provado.

Segundo. — Accordão em relação etc. Que desprezados os embargos de fl. na parte em que se oppõe no julgado relativamente ao mandato, os recebem e julgam provados, emquanto ao mais, para o effeito de relevarem ao embargante do pagamento dos honorarios pedidos pelo embargado, em qualidade de advogado, adoptando para este fim os fundamentos da sentença appellada, ficando assim o accordão embargado confirmado em parte, e em parte reformado; e pagas pelos embargante e embargado proporcionalmente as custas.

Recife, 30 de julho de 1853. — *Azevedo*, presidente.—*Bastos*, vencido quanto ao recebimento.—*Leão*, vencido na parte em que desprezou os embargos.—*Souza*, vencido quanto ao recebimento.—*Rabello*, vencido na parte que desprezou os embargos.—*Luna Freire.*

O ILL. SR. GOSSET BIMONT EM MACAO.

Srs. Redactores.—Com quanto eu seja certanejo, affastado de todos os recursos medicos, morador na villa de Macão do Assú, provincia do Rio Grande do Norte, e nada entenda de medicina homeopathica, com tudo ahi vai um facto acontecido com um escravo meu, e por mim constantemente presenciado, para ser avaliado por todas as pessoas que se interessam na saude da humanidade. Ei-lo:

Tendo eu distante da villa de Macao quatro leguas, umas salinas, e por consequencia tendo alli trabalhadores, foi mordido por uma cascavel o meu escravo Nicoláo ao meio dia em ponto, e quando da dita salina os companheiros do doente o trouxeram para casa, já eram oito horas da noite. O estado em que chegou o escravo era lastimoso; frio, sem sentidos, olhos vidrados, queixos cerrados, ourinas de sangue, e todos os mais symptomas que acompanham a mordidela desta cobra, sem por tanto ninguem saber a causa deste acontecimento. Desenganado, á vista deste caracter assustador, e querendo applicar-lhe todos os meios ao meu alcance, mandei-o transportar para casa do Illm.º Sr. Dr. Gosset Bimont, professor de medicina homeopathica, que ha pouco chegou aqui de passagem, o qual lhe applicou immediatamente uma dose, sem portanto saber pronunciar-se bem a respeito da enfermidade, mas disse-me o dito Dr. que pouco se importava com isso (o que me fez duvidar um pouco) mas que ia tratar dos symptomas que o doente apresentava, e foi tal a applicação, que com ella logo no dia seguinte o doente estava fóra de perigo: as melhoras foram taes, que no fim de oito dias achou-se o meu escravo perfeitamente restabelecido, tempo em que veio a saber-se que foi uma mordidela de cascavel, pela propria pessoa que a matou, e que veio a esta villa contar o facto. Se esta cura, Srs. redactores, não foi um milagre da homeopathia, eu não sei a que posso attribui-la. Seja o que for, o certo he, que com ella se salvou meu escravo, e eu deixaria de cumprir um dever sagrado se deixasse no olvido este facto extraordinario, que tanta força dá ao merito do Sr. Dr. Gosset Bimont, e mesmo porque sei que só com factos como este, he que se póde provar a efficacia de qualquer systema medico.

Ainda muito poderia dizer sobre as curas maravilhosas que aqui fez o Sr. Dr. Gosset Bimont, porém quero só fallar daquillo que me pertence, bastando ao mesmo Sr. Dr. saber que elle aqui deixou muitas saudades, e me parece que assim acontecerá em toda parte onde passar este medico philantropo.

Receba pois o illustre Sr. Dr. Bimont os votos sinceros que faço pela sua feliz viagem, assim como de sua illustre familia, e queira o Omnipotente que tão digno medico depressa volte a estas praias para amparo dos pobres.

Queiram, Srs. Redactores, inserir estas linhas em abono da verdade, e com isto obrigarão muito a quem he de Vmcs. attento venerador e criado.— *João Garcia Valadão.*

Srs. redactores.—Tenham paciencia comigo, e a bondade de inserir estas quatro linhas relativas á segunda correspondencia do subdelegado de S. Antonio publicada no seu *Diario*, não obstante a declaração do Sr. Freitas Barbosa, que apenas prova a insidiosa maneira porque as libellistas costumam illudir a responsabilidade, que sobre elles realmente pesa. E para não nos demorarmos mais com bagatellas, vamos a historia do Firmino, por cuja prisão protesta o subdelegado na correspondencia, e pela impunidade fóra della; porque, diz elle, que não prende Firmino *por andar este a cavallo e de carreira veloz*. Esta especie de defeza muito contribuio para ratificar o juizo, que eu formei do subdelegado desde a sua primeira correspondencia, isto he, que todos os seus actos tem mais de loucura que de malicia: he esta uma especie de desculpa, que com toda indulgencia se póde chamar sem receio—desculpa de papa-terra.

E na verdade fora menos ridiculo confessar o seu desleixo, e connivencia com Firmino, do que valer-se de tão mizeravel evasiva. Se o subdelegado desconhece os recursos que tem a autoridade publica para prender um criminoso a cavallo, he um perfeito idiota; se ignora que lhe incumbe o dever de prender os criminosos, que forem encontrados no seu districto, ainda que morem em districto alheio, he indigno de ser inspector de quarteirão. Passo eu a [a]firmar-lhe, Srs. redactores, que Firmino passeia as ruas desta cidade a pé: não digo para advertir o subdelegado, porque elle o sabe, mas para desmascara-lo, porque finge não saber. Se Firmino tem sido encontrado muitas vezes a pé por pessoas, que não estão incumbidas de o prender, que delle se não lembram senão quando o encontram, como acreditar que um homem que diz ter feito, e continua a fazer tantos esforços para prender Firmino e recommendado a prisão aos seus inspectores, ignore este facto? e não he facil de ver que um criminoso da ordem de Firmino, e para cuja captura já foi cercada uma casa, não se apresentaria nesta cidade tão repetidas vezes se não contasse com a protecção do subdelegado, inspectores e tudo mais que se parece com elles? pergunta-me o subdelegado a razão porque eu o não prendo: se o subdelegado me indicar a lei ou regulamento que me impõe a obrigação de prender criminosos na qualidade de commandante do corpo de policia, eu confessarei a minha complicidade com elle no crime de Firmino. He provavel que o subdelegado incommodado por estas observações, as qualifique *de linguagem rude e grosseira de capineiros*. He verdade que vivo de plantações de capim, e como eu, muitos homens honrados e distinctos, com quem não terá a ousadia de se comparar um filho de Manoel Filippe..... mas antes que me esqueça não seria a proposito perguntar-lhe de que vive elle? da subdelegacia? não sei; das drogas da botica de seu pai? creio que ellas não dão nem para pagar o aluguel da loja; da carta de bacharel? incontestavelmente não; porque o publico sensato faz justiça aquelles que são dignos deste nome, em cujo numero não está o subdelegado. He chegada a occasião de examinar se o subdelegado não he analphabeto, como elle mesmo o diz, visto que não pode ser juiz em causa propria.

Se analphabeto he aquelle que não sabe ler nem escrever, pode ser que o subdelegado não seja; mas se elle entende por analphabeto aquelle, que não tem mais do que os conhecimentos adquiridos no uso das cousas mais ordinarias da vida, o subdelegado he analphabeto, e, se não, prove o contrario: se appella para a carta de bacharel, he tempo perdido; porque a carta, que devera merecer o favor da presumpção, he hoje apenas no conceito geral um titulo de habilitação para cohonestar o suborno quando a verdade he patente. Bem poucos são aquelles para quem á carta he um titulo real do merito; elles são bem conhecidos; por tanto eu afirmo ao subdelegado que melhor faria em mandar a sua carta para a botica de seu pai, aonde pode servir para muitas cousas uteis, do que conserva-la para manter a louca pretenção de homem intelligente. He cousa singular fazer o subdelegado consistir o seu merito em não proteger assassinos, ladrões, jogadores de tabolagem, nem ter guarda costa, pois muito desejaria que S. S. declarasse quaes os nomes destes guarda costas, sob pena de eu o considerar como um vil calumniador. Este he o dever de todo o homem honesto; mas o subdelegado, além dos deveres communs a todo o cidadão, tem deveres especiaes a seu cargo, e um delles he prender os criminosos, mas Firmino he reo de um crime publico e anda solto, porque corre a cavallo, posto que muitas vezes de pé: quando a cavallo, porque corre veloz, quando de pé, talvez porque ande apressado. Bem estavam os criminosos de todo o mundo, se esta circumstancia fosse um obstaculo a acção prodigiosa da justiça criminal.

Para mim he evidente que o subdelegado protege Firmino, e tambem estou informado que temos uma nova casa de tabolagem com promessa de não incommoda-la. Pondo de parte a fastidiosa narração da noite do incendio, visto que o subdelegado nega impudentemente factos que se passaram debaixo das vistas de todos, não posso deixar de repetir que figuraram como principaes actores da comedia, o subdelegado e seu pai, cujo direito era invocado o Dominio Eminente sobre as attribuições ordinarias do poder. Nesta occasião soaram, he verdade, as seguintes vozes no meio da multidão—*o corpo de policia está relachado*; mas mente o subdelegado, e mente com um despejo proprio de um homem avesado a mentira por educação e habito, quando diz, que a estas vozes um cidadão accrescentou perante mim: *principiando pelo seu commandante*: e a maior prova da mentira he saber o mesmo subdelegado, e todos os que me conhecem, que se isto se desse, e eu ouvisse e podesse distinguir o insolente, lhe teria posta as orelhas em peior estado, do que S. Pedro a de Malcus. Os attestados graciosos que o subdelegado apresenta, e cuja acquisição não he difficil aos proprios malversores, de nada servem para provar a veracidade do que allega sobre as occurrencias da noite do incendio.

Apresente o subdelegado, se he verdade o que diz, um attestado do Sr. chefe de policia, em que este manifeste o seu voto acerca das tumultuosas vozerias, que elle observou no lugar do incendio, apenas alli chegado, e á quem se dirigio com expressões de reprovação naquella occasião, se quer revindicar os foros de homem verdadeiro. Eu referirei ultimamente o seguinte facto; no dia 11 mandei ao subdelegado a ordenança do costume, e elle me a fez voltar dizendo que não precisava della, neste mesmo dia a tarde foram as patrulhas a sua casa receber as ordens, e as fez voltar dizendo-lhes que fossem receber as ordens de seu commandante, e no dia 12 recebo um officio do Sr. delegado, em que diz que eu podia mandar o ordenança ao subdelegado. Se este senão tinha demittido, o que prova o facto referido, se não o caracter frivolo, e um animo desatento as cousas que mais reclamam uma attenção seria e reflectida? se não quer que eu chame a isto puerilidade, chamar-lhe-hei loucura, insensatez, ou outro nome semelhante.

Basta de os enfadar, Srs. redactores, e lhes prometto de os não entreter mais com este objecto. Sou de Vmcs. leitor constante.

Pedro José Carneiro Monteiro.

PUBLICACÕES A PEDIDO.

Rio Grande do Norte.

Tendo, na qualidade de deputados provinciaes pela nossa provincia, pronunciado-nos contra a injustiça com que a maioria numerica da assembléa provincial annullou o collegio de Goianninha, para excluir do numero dos deputados ao Dr. Amaro Carneiro Bezerra Cavalcanti, assignamos com outros nossos dignos collegas e amigos, um communicado com o titulo do—Ao Publico,—em que manifestamos a nossa reprovação á referida exclusão; porém acontecendo que este communicado tivesse sahido impresso no *Liberal Pernambucano*, que, como se sabe, he um orgão da opposição, e podendo-se desta sorte entender, que nós largando as fileiras do partido constitucional a que nos achamos ligados, estamos senão sulistas, ao menos o querendo ser; por isso tomamos por conveniente declarar por estas linhas ao publico, que foi por uma circumstancia imprevista, que sahio dito communicado impresso no *Liberal*, e não por vontade nossa, que não somos sulistas, e nem o queremos ser, emquanto este partido não seguir os principios de ordem e de justiça, que deve trilhar.—*Manoel Lucio de Brito Guerra, vigario Bellarmino de Almeida Cavalcanti, vigario José Gabriel Pinheiro, vigario Candido José Coelho.*

Copia do artigo 7 do contrato do governo da provincia com a sociedade emprezaria.

Art. 7. Nas noites de espectaculo ninguem poderá penetrar no edificio do theatro sem se achar munido de um cartão de entrada. São exceptuados desta regra, as autoridades e empregados da casa.

COMMERCIO.

PRAÇA DO RECIFE 29 DE AGOSTO AS 3 HORAS DA TARDE.

Cotações officiaes.

Dito sobre o Rio de Janeiro—1 ¼ ½ de rebate.
Dito sobre a Bahia—a 1 ½ de rebate
Cambio sobre Londres—a 60 d/v. 27 d.

ALFANDEGA.

Rendimento do dia 1 a 28.	181:852$072
Idem do dia 29	12:336$015
	194:188$087

Descarregam hoje 30 de agosto.

Galera portugueza—*Margarida*—diversos generos.
Brigue inglez—*Ann Porter*—ferro e carvão.

Importacao'.

Hiate *Paquete*, vindo da Parahiba, consignado a J. da Silva Boavista, manifestou o seguinte: — 49 peças de brim, 7 ditas de lona, 98 planas de ferro, 300 saccos e 2 barris assucar; a Balthar & Oliveira.

Vapor nacional *Imperador*, vindo dos portos do norte, manifestou o seguinte:

64 rolos salsa; a Manoel Duarte Rodrigues.
40 ditos; a Antonio de Almeida Gomes & Companhia.
1 pacote; a José Amaro Fernandes.
4 caixinhas; a Antonio Joaquim Seve.
1 frasqueira; ao Exm. Barão de Suassuna.
1 encapado; a João de Carvalho Fernandes Vieira.
1 caixote; a Fabricio Gomes Pedrosa.
1 barrica; a H. Vieira da Costa.

CONSULADO GERAL.

Rendimento do dia 1 a 28	21:187$368
Idem do dia 29	528$755
	21:716$121

DIVERSAS PROVINCIAS.

Rendimento do dia 1 a 28	1:022$200
Idem do dia 29	74$414
	1:096$614

Exportacao'.

Rio Grande do Sul pelo Rio de Janeiro, brigue nacional *Mafra*, de 270 toneladas, conduzio o seguinte: — 1,393 barricas, 89 barriquinhas e 1 fecho com 11,322 arrobas e 43 libras de assucar, 80 duzias de cocos de beber agua.

Bangor, brigue americano *Hayford*, de 232 toneladas, conduzio o seguinte: — 88,922 pés de taboas de pinho.

RECEBEDORIA DE RENDAS INTERNAS GERAES DE PERNAMBUCO.

Rendimento do dia 1 a 28	19:184$654
Idem do dia 29	545$615
	19:730$269

CONSULADO PROVINCIAL.

Rendimento do dia 1 a 28	27:335$587
Idem do dia 29	681$111
	28:016$698

MOVIMENTO DO PORTO.

Navios entrados no dia 29.

Pará e portos intermedios—14 dias e 8 horas, vapor brasileiro *Imperador*, commandante o 1º tenente Torrezão. Passageiros para esta provincia, alferes Ataliba Duarte Godinho, João Damasceno Gibson, João Joaquim Cables, Antonio Carneiro de Almeida, sua mãi, mana e 1 negrinha forra, Tiago Olimpio de Paula Moreira e sua senhora, José Rodrigues Ferreira, João Ignacio de Loyola Barros, José Alexandre Gomes de Mello e 1 escravo, Anna dos Santos Bandeira e 1 filho menor, Maria Joaquina de Jesus, José Thomaz Ferreira Neves, João Pinto Martins da Silva, Francisco de Assis Monteiro, Joaquim Ezequiel Barbosa, Manoel Pereira de Araujo Vianna, José Jacintho dos Reis Toscano, Salustiano Effigenio Carneiro da Cunha, Dr. João José Innocencio Pogges, Manoel Alexandre Bastos, Firmino Antonio Soares, 1 soldado, 2 desertores e 2 praças de pret. Seguem para o sul: cadete Joaquim José Queiroz e sua senhora, José Honorato de Barros Bain, D. Anna Francisca de Oliveira, cadete Fabio Pereira de Farias, D. Eduardo Gomes da Silva, capitão de fragata Bernardino de Sena Araujo, João Baptista Carneiro da Cunha e 1 escravo, 1 criminoso e 3 praças que o acompanham, 31 escravos a entregar e 35 recrutas.

Assú—14 dias, barca brasileira *Imperatriz*, de 343 toneladas, capitão João Damasceno Araujo, equipagem 14, carga sal; a Eduardo Ferreira Baltar. Veio largar o pratico a receber ordens, e segue para o Rio de Janeiro.

Baltimore—39 dias, brigue escuna americano *W. H. Steward*, de 206 toneladas, capitão M. G. Mc. Kee, equipagem 8, carga farinha de trigo; a Deane Youle & Companhia.

Navio sahido no mesmo dia.

Parahiba—Hiate brasileiro *Flor do Brasil*, mestre João Francisco Martins, carga fazendas e mais generos.

EDITAES.

O Dr. Custodio Manoel da Silva Guimarães, juiz de direito da primeira vara do civel nesta cidade do Recife, por S. M. I. e C., o Sr. D. Pedro II que Deos guarde etc.

Faço saber aos que o presente edital virem e delle noticia tiverem, que no dia 22 de setembro proximo seguinte, se ha de arrematar por venda a quem mais der em praça publica deste juizo, que terá lugar na casa das audiencias depois de meio dia com assistencia do Dr. promotor publico deste termo, a propriedade denominada Pitanga, sita na freguezia da villa de Iguarassú, pertencente ao patrimonio das recolhidas do convento do Santissimo coração de Jesus da mesma villa, a qual propriedade tem uma legua em quadro, cujas extremas pegam do marco do engenho Monjope que foi antigamente dos padres da companhia de Jesus, pela estrada adiante ao lugar que chamam Sapucaia da parte esquerda, e dahi cortam buscando o sul e atravessam o rio Iguarassú, Pitanga, até encher uma legua, e dalli parte buscando o nascente até encher outra legua, e dalli buscando o norte donde principiou com outra legua que faz tudo uma legua em quadro, com uma casa de vivenda pequena de telha e taipa ha pouco acabada, avaliada por 5:000$000 rs., cuja arrematação foi requerida pelas ditas recolhidas em virtude da licença que obtiveram de S. M. o I. por aviso de 10 de novembro de 1853, do Exm. ministro da justiça, para o producto da arrematação ser depositado na thesouraria desta provincia até ser convertido em apolices da divida publica, sendo a siza paga a custa do arrematante.

E para que chegue a noticia de todos, mandei passar editaes que serão publicados por 30 dias no jornal de maior circulação, e affixados nos lugares publicos.

Dado e passado nesta cidade do Recife de Pernambuco aos 9 de agosto de 1854.—Eu Manoel Joaquim Baptista, escrivão interino o escrevi.

Custodio Manoel da Silva Guimarães.

O Dr. Luiz Carlos de Paiva Teixeira, juiz de direito chefe de policia desta provincia, e auditor de marinha das provincias das Alagoas, Pernambuco, Parahiba e Rio Grande do Norte, por S. M. I. e C., que Deos guarde etc.

Faço saber aos que a presente carta de edictos virem e della noticia tiverem, que, estando ausentes em lugar não sabido os interessados na escuna *Sexta-feira*, e tendo a dita escuna de ser arrematada em hasta publica, visto como foi confirmada pelo conselho de estado a sentença deste juizo, que a julgou boa preza, são convidados os supraditos interessados para que no prazo de 30 dias, que lhes ficam assignados, venham requerer quanto lhes aprouver, sob pena de tudo se proceder á suas revelias; pelo que mandei lavrar o presente, que será publicado pela imprensa e affixado nos lugares mais publicos desta cidade.

Dado e passado nesta cidade do Recife aos 24 de agosto de 1854. Eu, *João Saraiva de Araujo Galvão*, escrivão o escrevi.

Luiz Carlos de Paiva Teixeira.

O Dr. Luiz Carlos de Paiva Teixeira, juiz de direito chefe de policia desta provincia, e auditor de marinha das provincias das Alagoas, Pernambuco, Parahiba e Rio Grande do Norte, por S. M. I. e C., que Deos guarde etc.

Faço saber aos que a presente carta de edictos virem e della noticia tiverem, que, estando ausentes em lugar não sabido os interessados no maçame e mais objectos arrecadados do brigue sardo *Carolina*, naufragado nas praias da Costinha, visto como foi confirmada pelo conselho de estado a sentença deste juizo, que julgou má preza a feita á aquelle brigue e seus utensis, são convidados os supraditos interessados a requererem seu direito, para o que lhes ficam assignados 30 dias, pelo que mandei lavrar a presente, que será publicada pela imprensa e affixada nos lugares mais publicos desta cidade.

Dado e passado nesta cidade do Recife aos 24 dias do mez de agosto de 1854. Eu, *João Saraiva de Araujo Galvão*, escrivão o escrevi.

Luiz Carlos de Paiva Teixeira.

O Dr. Francisco de Assis Oliveira Maciel, juiz municipal da segunda vara do commercio nesta cidade do Recife por S. M. I. etc.

Faço saber aos que o presente edital virem, em como por este meu juizo se ha de arrematar a quem mais dér, em praça publica do dia 30 do corrente mez de agosto, um escravo de nome Antonio, cujo se acha depositado na cadeia desta cidade com o nome de Pedro, avaliado por 650$000, penhorado a Antonio Jose de Sant'Anna, por execução de José Dias da Silva Guimarães. Toda a pessoa que em dito escravo quizer lançar, o poderá fazer no dia da praça acima dito. E para que chegue ao conhecimento de todos mandei passar o presente, e tres do mesmo theor, que serão publicados e affixados nos lugares designados por lei, e publicados pela imprensa. Recife 16 de agosto de 1854.—Pedro Tertuliano da Cunha, escrivão o escrevi.

Francisco de Assis Oliveira Maciel

DECLARAÇO'ES.

CORREIO GERAL.

As malas, que deve conduzir o vapor *Imperador* para os portos do Sul, principiam-se a fechar hoje (30) ao meio dia, e depois dessa hora até o momento de lacrar, recebem-se correspondencias com o porte duplo. Os jornaes deverão achar-se no correio tres horas antes.

— A mala, que tem de conduzir a escuna *Flora* para o Pará, será fechada hoje as 6 horas da tarde.

— Cartas seguras vindas do Norte pelo vapor *Imperador* para Ignacio Bento de Loyolla, Joaquim Arsenio Cintra da Silva, coronel José de Brito Inglez, Miguel José de Almeida Pernambuco, Manoel Joaquim Ramos e Silva, Guilherme Augusto Rodrigues Sete.

— Autorisando o Exm. Sr. presidente da provincia a admissão do pratico da barra, Antonio Henrique Mafra no numero dos designados no regulamento de 28 de fevereiro do corrente anno, para a praticagem do porto e barra desta cidade, e achando-se elle conseguintemente em exercicio desde hoje em diante, manda o Illm. Sr. capitão do porto fazer publico isto, para conhecimento do commercio, de quem mais possa interessar. Capitania do porto de Pernambuco em 29 de agosto de 1854. O secretario, *Alexandre Rodrigues dos Anjos*.

BANCO DE PERNAMBUCO.

Por ordem do conselho de direcção do Banco de Pernambuco se faz certo aos senhores accionistas, que se acha autorisado o seu gerente para pagar o quarto dividendo de 12$000 por acção. Banco de Pernambuco 1. de agosto de 1854.—João Ignacio de Medeiros Rego, secretario.

BANCO DE PERNAMBUCO.

O conselho de direcção convida aos Srs. accionistas do Banco de Pernambuco, a realisarem do 1. a 15 de outubro do corrente anno, mais 50 0/0 sobre o numero das acções que lhes foram distribuidas, para levar a effeito o complemento do capital do banco, de dous mil contos de reis, conforme a resolução tomada pela assembléa geral dos accionistas de 26 de setembro do anno proximo passado. Banco de Pernambuco 7 de agosto de 1854.—O secretario do conselho de direcção,

J. I. de M. Rego.

CONSELHO ADMINISTRATIVO.

O conselho administrativo faz publico que tem de comprar o seguinte:

Para a provincia do Pará.

Polvora grossa, arrobas 100; dita de fuzil, arrobas 100.

Os vendedores apresentem as suas propostas na secretaria do conselho as 10 horas do dia 30 do corrente mez. Secretaria do conselho administrativo para fornecimento do arsenal de guerra 28 de agosto de 1854.—*José de Brito Inglez*, coronel presidente.—*Bernardo Pereira do Carmo Junior*, vogal e secretario.

Conselho administrativo.

O conselho administrativo, em virtude de autorisação do Exm. Sr. presidente da provincia, tem de comprar o seguinte:

Para o 2.º e 9º batalhões de infantaria de linha, e companhia de artifices.

Talins de couro branco com molas 2, panno azul entrefino, covados 88; olanda de forro, covados 1445; panno preto, covados 348; brim branco liso para fardetas e calças, varas 4846; algodãozinho, varas 3609; sapatos, pares 1045; cobertores de lãa 169; capotes de panno alvadio 447; camisa azul clara, covados 224; batões grandes convexos de metal amarello, com o n. 2, 6930; ditos pequenos com o mesmo n. 4950.

1.º batalhão de infantaria de linha.

Estopa para intertelas de sobrecavas, peças 3; panno verde, covados 152; botões de osso brancos, grosas 25; ditos do dito pretos, grosas 36; cartas de a, b, c, 20; traslados de linhas 20; ditos de bastardo 20; ditos de bastardinho 10; ditos de cursivo 10; taboadas 20; pedras de loura 10.

Meio batalhão da provincia do Ceará.

Sola curtida, meios 200; brim para embornaes, varas 293.

Meio batalhão da provincia da Parahiba.

Copo de vidro 1; prato de louça 1.

Guardas da guarnição.

Copos de vidro 4; bandejas para os mesmos 3; mangas de vidro 4.

Provimento dos armazens do arsenal de guerra.

Baetilha para cartuxos de artilharia, covados 1000; brim da Russia para mochilas, varas 1000; caixas com vidro 2.

Officinas de 1.ª e 2.ª classe.

Costados de páo d'oleo 2.

Ditas de 4.ª classe.

Pedra pome, libras 16.

Quem quizer vender estes objectos apresente as suas propostas em cartas fechadas na secretaria do conselho as 10 horas do dia 2 de setembro proximo vindouro.—Secretaria do conselho administrativo para fornecimento do arsenal de guerra 26 de agosto de 1854.—*José de Brito Inglez*, coronel presidente.—*Bernardo Pereira do Carmo Junior*, vogal e secretario.

— O arsenal de marinha compra para a provincia do Pará os seguintes objectos: alcatrão da Suecia oito barris, arrebem de meia polegada 3 arrobas, brim da russia dezeseis peças, chumbo em lençol 10 arrobas, cabo de linho de 1 a 5 polegadas 18 quintaes, fio de vela 3 arrobas, linha alcatroada 4 arrobas, dita de barca 2 arrobas, lona ingleza larga 20 peças, dita estreita 10 ditas, merlim 2 arrobas, sondoreza 50 libras, bandeiras nacionaes de 5 pannos 5, ditas de 4 ditos 20, ditas de 3 ditos 5, e flamulas de navio 20.

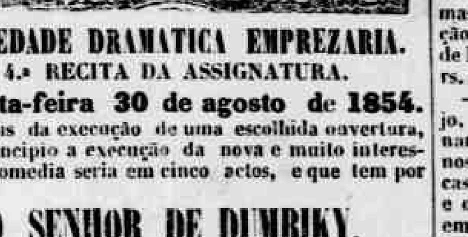
As pessoas que quizerem fazer a venda são convidadas a comparecerem nesta secretaria no dia 30 do corrente ao meio dia, com as suas propostas em cartas fechadas.

Secretaria da inspecção do arsenal de marinha de Pernambuco, 26 de agosto de 1854.

O secretario, *Alexandre Rodrigues dos Anjos*

Real companhia de paquetes inglezes a vapor.

No dia 31 do corrente mez, espera-se da Europa um dos vapores da companhia real, o qual depois da demora do costume, seguirá para o sul: para passageiros, trata-se com os agentes Adamson Howie & Companhia, no Trapiche Novo n.42.



SOCIEDADE DRAMATICA EMPREZARIA.

4.ª RECITA DA ASSIGNATURA.

Quarta-feira 30 de agosto de 1854.

Depois da execução de uma escolhida ouvertura, terá principio a execução da nova e muito interessante comedia seria em cinco actos, e que tem por titulo:

O SENHOR DE DUMBIKY.

Composta em francez por Mr. Alexandre Dumas, e traduzida em portuguez pelo Sr. João Baptista Ferreira, para ser representada no theatro de D. Maria II, aonde foi muitissimo applaudida.

Personagens.	*Actores.*
Carlos II rei de Inglaterra.	Os Srs.—Reis.
O Duque de Buckin-Gham.	Bezerra.
Mac-Allan, Sr. de Dumbiky.	Monteiro.
Chiffinch, correio particular do rei.	Sena.
Jeringam, dito dito do duque.	Mendes.
Nelly Quinn, actriz, amante do rei.	A Srª D. Orsat.
Sarah Duncan, Escosseza.	» » Anna.
Rebecca, tia de Sarah (não falla)	» » Jesuina.
John Bred, negociante de cavallos.	Os Srs.—Santa Rosa
Tom Gin, taberneiro	Pinto.
Dikins, fornecedor de roupa	Rosendo.
Russel, tapeceiro.	Pereira.
Um official do paço	Rosendo.
Um criado do rei.	Pereira.

Credores e criados do duque.

A scena passa-se na Inglaterra.

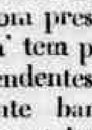
Findará o divertimento com a engraçada comedia em um acto, e que tem por titulo

A PORTA DA RUA.

Principiará as 8 horas.

AVISOS MARITIMOS.

DO MARANHAO'



esta' a chegar o palhabote «Lindo Paquete», navio novo, muito bem construido, pregado e forrado de cobre, e de primeira marcha; ha de ter neste porto mui curta estada, devendo regressar com presteza ao Maranhão, para onde ja' tem parte da carga tratada: os pretendentes a aproveitar ainda este excellente barco, queiram dirigir-se em tempo a Antonio de Almeida Gomes & Companhia, na rua do Trapiche n. 16, segundo andar, afim de contratarem a carga que tiverem.

— Para o Aracaty segue em poucos dias o hiate nacional *Sergipano*, recebe ainda alguma carga a frete muito commodo: a tratar na rua do Trapiche n. 17.

— Para o Rio Grande do Sul seguirá breve o patacho *Temerario*, para onde recebe carga a frete: quem no mesmo quizer carregar, póde entender-se com o seu capitão José Antonio Candido de Souza, ou com Amorim Irmãos, na rua da Cruz n. 3.

— Para a Bahia segue impreterivelmente no dia 3 de setembro vindouro, a veleira garopeira *Liberação*: para o resto da carga, trata-se com seu consignatario Domingos Alves Matheus, na rua da Cruz n. 54.

Para o Ceara',

segue em poucos dias o patacho nacional *Alfredo*; para carga e passageiros trata-se com J. B. da Fonseca Junior, rua do Vigario numero 4, primeiro andar.

— Para o Acaracú segue com brevidade o hiate *Sobralense*, capitão Francisco José da Silva Ratis; recebe carga e passageiros: trata-se com Caetano Cyriaco da C. M., ao lado do Corpo Santo n. 25.

— Para a Bahia sahe por estes dias a sumaca nacional Rosario de Maria, por ter a maior parte do seu carregamento prompto; ara do resto da carga e passageiros, trata-se com Novaes & Companhia, na rua do Trapiche n. 54, ou com o capitão na praça.

— Vende-se uma barcaça nova, de 50 a 60 caixas, prompta para seguir viagem: trata-se na rua Direita ns. 12 e 14.

Rio de Janeiro.

O brigue nacional «Elvira,» segue na presente semana, só recebe alguma carga miuda, passageiros, e escravos a frete: trata-se com Machado & Pinheiro na rua do Vigario n. 19, 2. andar.

PARA O ARACATY.

Segue em poucos dias, por já ter seu carregamento prompto, o bem conhecido e veleiro hiate *Capibaribe*, pregado e forrado de cobre: para o resto e passageiros trata-se na rua do Vigario n. 5

— Para Lisboa sahira' até o fim desta semana o brigue portuguez «Laia II»; para algum resto de carga que lhe falta, trata-se com Francisco Severino Rabello & Filho, ou com o capitão Caetano da Costa Martins, na praça do commercio ou a bordo.

—Aluga-se uma barcaça que carrega 200 saccas: quem a tiver e quizer alugar annuncie para ser procurado.

— Para o Ceará segue em poucos dias o veleiro hiate *Castro*, para o resto da carga trata-se no escriptorio de Domingos Alves Matheus, rua da Cruz n. 54.

PARA O RIO DE JANEIRO

Segue com brevidade o veleiro brigue nacional «Damão», por ter parte do seu carregamento prompto: para o resto, passageiros e escravos a frete, para os quaes offerece excellentes commodos, que podem ser examinados, trata-se com Machado & Pinheiro, na rua do Vigario n. 19, segundo andar.

RIO DE JANEIRO.

Espera-se do Assú o brigue nacional «Lysia», e tera' demora de um dia neste porto; para passageiros e escravos a frete, para os quaes tem excellentes commodos, trata-se com Novaes & Companhia, na rua do Trapiche n. 54.

— Para o Rio de Janeiro segue hoje impreterivelmente a nova e veleira barca nacional Imperatriz; recebe passageiros e escravos a frete até ao meio dia, e para tratar, na rua da Cruz n. 28, escriptorio de Eduardo Ferreira Baltar.

LEILO'ES.

— O agente Borja, quinta-feira 31 do corrente as 10 horas da manhãa no seu armazem, rua do Collegio n. 14, fará leilão de um rico sanctuario de optimo gosto ainda não visto nesta cidade, varios pianos inglezes, relogios de ouro e prata para algibeira, ditos de parede e cima de mesa, obras de ouro e prata, quadros de diversos tamanhos, tanto coloridos como em fumo, excellentes machinas para fazer café, jogos de chadrez e outras, obras de marcinaria etc., etc., e varios objectos, excellentes no mesmo armazem estarão á amostra no dia do leilão, os quaes objectos se entregarão pelo maior preço que for offerecido.

— José Luiz Guaiaco querendo acabar com seu estabelecimento fabrica de chapéos na rua Nova n. 4, fará leilão por intervenção do agente Victor, quinta feira 31 do corrente ás 11 horas da manhãa, de tudo quanto se acha dentro do referido estabelecimento, armação, chapéos, e fabrica para os mesmos: e outros muitos artigos que seria enfadonho mencionar.

— C. J. Astley & C., farão leilão por intervenção do agente Oliveira, de grande e variado sortimento de fazendas as mais proprias do mercado: quinta-feira, 31 do corrente, ás 10 horas da manhãa, no seu armazem, rua do Trapiche Novo.

— Leilão de caixas com cebolas ultimamente chegadas de Lisboa, quinta-feira, 31 do corrente, defronte da porta da alfandega, o qual fazem Miguel Joaquim da Costa & C., por conta de quem pertencer.

AVISOS DIVERSCS.

— Precisa-se de um menino de 12 a 14 annos de idade, para caixeiro: no aterro da Boa-Vista loja n. 82.

— Precisa-se alugar um escrava, que entenda de todo serviço de casa: quem tiver, dirija-se a rua das Trincheiras n. 8.

— Deseja-se saber se existe nesta cidade Antonio José de Souza, que foi professor de primeiras lettras em Caxias do Maranhão, e consta ser hoje padre, se existe, roga-se-lhes annuncie sua morada para ser procurado; do mesmo modo se alguem souber informar e a isto se quizer prestar.

— Um moço brasileiro casado, com pouca familia, de idade de 30 annos, se offerece para caixeiro de qualquer arrumação, na praça ou fóra della, o qual sabe bem ler, escrever e contar: a pessoa que do seu prestimo se quizer utilisar, annuncie por este jornal, ou antes dirija-se a rua do Padre Floriano sobrado n.6 9, a qualquer hora do dia.

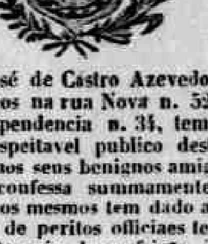
Pedrinho ou o amor fraternal.

Manoelzinho de nossa aldeia com os seus patinhos. Ainda existe um pequeno numero desta interessante obra, producção de uma Portuense, que animada do acolhimento que tem recebido do publico juvenil, anima-se a offerece-la ás illustrissimas mãis de familia, de quem espera toda a protecção, e se acha á venda na rua Nova n. 52, loja de Boaventura José de Castro Azevedo a 240 e a 160 rs. cada exemplar em brochura.

—Está ausente da casa de Luiz José de Sá Araujo, morador na rua do Brum n. 22, o escravo Bernardo, crioulo, que representa ter 30 e tantos annos, alto e reforçado do corpo, com algumas marcas de bexigas e com os pés um pouco cambados e os dedos esparralhados, e com marca de ferida em uma das pernas; levou calça grossa e camisa grande por fóra das calças azues, chapéo de palha, he bem conhecido nesta cidade por trabalhar em carros na alfandega, e he bastante pachola; he muito de suppor que tenha quem lhe dê agasalho de noite dentro mesmo da cidade. Roga-se a qualquer pessoa que o pegar, leva-lo ao mesmo acima que recompensará o trabalho.

— Pede-se encarecidamente ao Sr. major de primeira linha e commandante interino do terceiro batalhão da Boa-Vista, que seja mais delicado no tratamento dos guardas nacionaes do seu interino commando, que não estão nas tarimbas dos soldados de primeira linha para receberem o tratamento de —tu— dado aos escravos de máos senhores, e aquelles que estão sojeitos á chibata do seu commandante. A lei actual da guarda nacional não tirou as regalias de cidadão brasileiro, e nem sujeita os guardas nacionaes ao regulamento do conde de Lippe, senão quando estão destacados, na forma da mesma lei. Isto lhe pede— *Um guarda nacional.*

— Pede-se ao Illm. Sr. subdelegado da freguezia de S. Fr. Pedro Gonçalves, que lance suas copiosas vistas para uma *tenda* denominada *bella harmonia*, porque ahi he o fóco da immoralidade e corrupção no seu zenith.—*O Pinga.*

52, RUA  NOVA, 52.

Boaventura José de Castro Azevedo, com loja e fabrica de chapéos na rua Nova n. 52, e deposito na praça da Independencia n. 34, tem a honra de annunciar ao respeitavel publico desta cidade, e particularmente aos seus benignos amigos e freguezes, a quem se confessa summamente grato pela preferencia que os mesmos tem dado a suas obras, que, com auxilio de peritos officiaes tem conseguido dar o mais alto grão de perfeição ás obras manufacturadas em sua fabrica, de maneira que os seus amigos e freguezes nada terão a desejar das obras francezas, pois que para isto não se poupa a todos os sacrificios por difficeis que sejam, e que se acha mundo para a festa de um explendido sortimento de chapéos de todas as qualidades, tanto para homem como para senhoras e meninos, e que os está vendendo tanto em porção como a retalho, por muito menos preço que em outra qualquer parte; e nas mesmas casas recebe-se toda e qualquer encommenda e concertos de obras tendentes á sua arte, que além da commodidade dos preços serão executadas com todo o asseio e promptidão; e como ha pessoas, que pelos seus afazeres não podem fazer suas compras e encommendas de dia, acha-se este estabelecimento aberto da hora do costume até ás 9 da noite a espera que os benignos freguezes o honrem com as suas mui agradaveis presenças.

— João da Fonseca Junior retira-se para fóra da provincia.

— O abaixo assignado adverte ao Sr. gerente da casa do Sr. Ricardo Royle, que quando transmittir ordens a seus subordinados, veja como as transmitte, e para quem, pois que o abaixo assignado nunca pedio favor algum ao Sr. Ricardo Royle, nem tão pouco a outro qualquer seu collega, para que sua mercê lhe mandasse dizer hontem 29, que pagasse a lettra que tinha de se vencer hoje 30, pois no caso de não a pagar que sua mercê tambem a não pagava, o abaixo assignado, certo que até o presente tem cumprido com seus deveres, não deixa de attribuir o modo de proceder de sua mercê senão a muita estupidez.

Caspar Antonio Vieira Guimarães & C.

— Furtaram no dia 28 do corrente mez, do segundo andar da casa n. 34 da rua do Livramento, um relogio de ouro patente inglez sabonete, e juntamente uma corrente fingindo cobra, com a cabeça esmaltada de azul, tendo os olhos formados por pedras encarnadas, e além de uma da mesma côr na cabeça, prendia-se ao collete por uma outra pequena corrente tambem de ouro, e tinha por enfeite um carro a vapor e uma espingardazinha de 2 cannos tambem de ouro: quem apprehender os ditos objectos, e levando a supradita casa, sera bem recompensado.

— A taberna n. 93 das Cinco Pontas, que já andou em praça, tornou a ser avaliada por menos valor, e vai a praça no dia sexta-feira, 1. de setembro, impreterivelmente; os pretendentes compareçam, que o negocio he bom.

— José Francisco de Braz retira-se para Portugal.

— Precisa-se de um menino para caixeiro de uma taberna distante desta praça 10 leguas; quem pretender, dirija-se a rua Nova n. 52, loja de Boaventura José de Castro Azevedo.

— Precisa-se alugar um sitio perto da praça, que possa sustentar 6 a 8 vaccas annualmente; quem tiver annuncie.

O bacharel formado em mathematicas, Bernardo Pereira do Carmo Junior, avisa aos senhores que lhe fallaram para ensinar arithmetica, algebra e geometria, e aos que tambem se quizerem applicar a essas disciplinas, que no dia 1. de setembro proximo vindouro dará principio as suas lições, na rua Nova, sobrado n. 56, das 4 as 5 ½ horas da tarde.

NAVALHAS A CONTENTO E TESOURAS.

Na rua da Cadeia do Recife n. 48, primeiro andar, escriptorio de Augusto C. de Abreu, continuam-se a vender a 8$000 o par (preço fixo) as ja bem conhecidas e afamadas navalhas de barba, feitas pelo habil fabricante que foi premiado na exposição de Londres, as quaes além de durarem extraordinariamente, não se sentem no rosto na acção de cortar; vendem-se com a condição de, não agradando, poderem os compradores devolve-las até 15 dias depois da compra restituindo-se o importe. Na mesma casa ha ricas tesourinhas para unhas, feitas pelo mesmo fabricante.

MUTILADO

ILEGÍVEL

— Precisa-se alugar um preto mensalmente para trabalhar em um sitio na Casa Forte, com tanto que não tenha vicios: na rua estreita do Rosario n. 28, primeiro andar.

Offerece-se ao respeitavel publico uma pessoa habilitada para o ensino mutuo particularmente nas casas: quem do seu prestimo se quizer utilisar dirija-se ao Passeio Publico na loja do Sr. Firmiano José Rodrigues Ferreira, que este informará.

— Precisa-se de um homem para dirigir o serviço de um engenho perto desta cidade, a quem se fará interesse; quem estiver nestas circumstancias, dirija-se á rua larga do Rosario, taberna n. 29.

— O cidadão portuguez Antonio Rodrigues Fernandes Vieira vai a Parahiba.

— Precisa-se de um feitor para um engenho tres leguas distante desta cidade, quem se julgar habilitado, annuncie ou dirija-se á rua estreita do Rosario n. 10 terceiro andar, que achará com quem tratar.

— Na rua Bella n. 13, precisa-se de uma escrava que saiba cozinhar e engommar, e sobretudo que seja fiel: he casa de duas pessoas de familia.

PROGRESSOS A' ARTE DE DAGUERRE CRYSTALOTYPO.

NOVA DESCOBERTA DE TIRAR RETRATOS INSTANTANEOS

As roupas claras são as melhores para esse fim.

O abaixo assignado faz sciente ao respeitavel publico, que acaba de descobrir um methodo de retratar crianças por meio da electricidade.

Tambem limpa retratos antigos (não estando arranhados), dando-lhes o mesmo vigor que tinham na propria hora em que se tiraram.

O estabelecimento está completamente sortido de ricos quadros, caixas, cassoletas, aneis, pulceiras e alfinetes. Aterro n. 4, terceiro andar.

Joaquim J. Pacheco.

— Precisa-se alugar uma ama para todo serviço interno de uma casa de pouca familia: na rua do Hospicio n. 11, bairro da Boa-Vista.

— Adverte-se ao bregeiro que annunciou que pretendia comprar a padaria do Sr. João Alves de Moura, que este Sr. nunca a quiz vender, e só um tratante como esse fingido comprador em tal cuida, pensando que se compram estabelecimentos desta ordem com trampolinices; se quizer melhor resposta publique o seu infame nome, que se lhe dará', que o satisfaça.

— O abaixo assignado, estabelecido com padaria no lugar da Magdalena travessa dos Remedios, tendo lido no «Diario» de sabbado 27 do corrente um annuncio, que dizia vender-se a padaria da travessa do Remedio, a tratar na mesma; o abaixo assignado faz ver ao publico que semelhante annuncio não foi feito pelo abaixo assignado, e nem autorisou alguem para o fazer, pois que não vende o seu estabelecimento, nem tem tenção de o fazer; portanto, semelhante annuncio só poderia partir de algum seu inimigo, com o fim de o desacreditar; o abaixo assignado por tanto agradece a este seu inimigo, a parte tão activa que toma nos negocios alheios, e lhe aconselha que empregue o seu tempo em cuidar de seus negocios, e deixe os outros viverem, pois o abaixo assignado faz outro tanto: tendo assim respondido a este meu inimigo ou amigo, ficando o publico sciente que deve desprezar taes annuncios, pois que não pretendo vender o meu estabelecimento.

João Alves de Moura.

— Precisa-se de um activo e habil rapaz para viver n'um sitio, e que saiba tratar de cavallos, e para fazer outras cousas que for ordenado ou mandado, sendo este ser escravo, poderá procurar no consulado americano ou na rua da Cruz, armazem de Davis & C., n. 9.

— Precisa-se de uma casa nas seguintes ruas: aterro da Boa Vista, rua do Queimado, praça do Collegio, e mesmo Boa Vista, que seja primeiro ou segundo andar, e o mais claro que for possivel: o fim para o qual se exige he para uma escola de desenho e pintura; a claridade dirigida do lado do norte he a mais propria e commoda: quem tiver a dita casa para alugar nas ruas desta localidade annuncie por esta folha, ou tenha a bondade de participar na rua Nova, loja do Sr. N. Gadault.

— Manoel Barboza Ribeiro, subdito portuguez, retira-se para fóra do imperio.

— Quem tiver e quizer trocar um sanctuario simples ou com imagens, usado e em bom estado: falle na rua do Queimado n. 35, que se dirá quem deseja.

— Antonio da Silva Maia segue para o Rio de Janeiro.

— Precisa-se alugar uma ama que saiba cozinhar, e engommar e que seja fiel: na rua da Concordia n. 26.

— No dia 2 de setembro tem de serem arrematadas, a requerimento do solicitador de capellas e residuos, as terras do Campo Grande, avaliadas por 9:500$000, contendo 7 sitios, tendo terras para plantar, criar gado, baixa para capim, muitas fructeiras, entre os ditos sitios ha uma casa terrea de pedra e cal com 2 salas, 4 quartos, casa de farinha, estribaria, e rendem os mencionados sitios 314$000, rendas que podem ser alteradas por serem muito baixas, depois da morte de seu possuidor, que ha a 40 annos se conservam até hoje com este valor, tendo camboa para embarque e desembarque, tem 400 e tantos palmos de frente e os fundos vão até a camboa da Tacaruna, he muito perto da cidade, apenas dista meia legua, he na estrada de Belem. Os sitios e terras acima mencionados foram considerados residuos em consequencia do finado José Domingues Neves não ter dado contas da testamentaria do finado Dr. Antonio Pio de Lucena e Castro, e o seu producto vai ser recolhido a fazenda nacional.

— Precisa-se de um feitor para sitio, e igualmente um amassador para padaria, que saiba cortar massas: na padaria da rua Real do Manguinho n. 51.

— Precisa-se de uma ama de leite, que seja sadia: no aterro da Boa-Vista n. 47, segundo andar.

— Em observancia do disposto no art. 19 das instrucções de 31 de janeiro de 1851, tem de serem arrematados em praça, presidida pelo Sr. Dr. juiz dos feitos da fazenda nacional, e depois da sua proxima audiencia, os seguintes bens penhorados por execuções da mesma; uma casa terrea na rua da Mangueira do bairro da Boa-Vista n. 30, com 20 palmos de frente, 25 de fundo, por 300$000, penhorada a José Joaquim Bezerra Cavalcanti; um sitio de terras na Imberibeira, com 750 palmos de testada, casa de taipa com 29 palmos de largo e 38 de comprido, por 800$000, a Pedro Gaudiano de Ratis e Silva; uma casa de taipa no lugar do Salgadinho, em Olinda, com 20 palmos de frente e 30 de fundo por 50$000, a João Nepomuceno Ferreira de Mello; a casa de sobrado de um andar e sotão n. 7, na rua do Padre Floriano, com 26 palmos de largo e 80 de fundo, cacimba, quintal murado, em chãos de fôro por 3:000$ rs., aos herdeiros de Jesué de Jesus Jardim; uma casa terrea, sita na estrada do Monteiro n. 1, com 30 palmos de frente e 120 de fundo, feita de madeira e barro por 250$000, ao herdeiro de Joaquim Fernandes Gama; uma parte do engenho Santos Cosme e Damião, sito na freguezia da Varzea por 200$000 rs., a Roque Antunes Correia; uma casa terrea, sita na rua da Casa Forte n. 43, feita de tijolo e cal por 72$ rs., a Maria Francisca da Costa; a renda annual da casa terrea, sita na bica de S. Pedro, em Olinda por 24$000, a José Maria do Rosario; um cavallo de sella de côr alasão, bom andador por 60$000, a João Lopes Guimarães; os utencilios de um açougue em bom estado por 8$300, a Caetano Manoel do Nascimento: quem pretender arrematar os bens ácima declarados, dirija-se ao lugar e hora do costume. Recife 28 de agosto de 1854.—O solicitador do juizo, *Joaquim Theodoro Alves.*

— Na rua Nova, loja n. 12, dir-se-ha quem dá 100$000 rs. a juros com penhores.

— Antonio de Souza Marinho vai para fóra da provincia, levando em sua companhia 2 officiaes de chapeleiro, Luiz Felicio de Araujo e José Pires Vergueiro.

— Francisco Lucas Ferreira faz sciente ao respeitavel publico, que deixou de ser seu caixeiro Claudio Rodrigues dos Anjos, desde o dia 16 do corrente, e não leva em conta qualquer recibo passado pelo mesmo, depois desta data.

— No pateo do Terço n. 22, precisa-se alugar um preto que seja fiel e possante.

— George Washington Slecon, subdito argentino, retira-se para Maceió.

— Na loja de sirgueiro, na quina da rua do Cabugá, tem muito boas coifas de retroz preto para os senhores padres.

NO CONSULTORIO DO DR. CASANOVA,

RUA DAS CRUZES N. 28,

acha-se á venda um grande sortimento de carteiras de todos os tamanhos, por preços muito em conta.

Ementos de homeopathia, 4 vols.	6$000
½ onça de tintura a escolha	1$000
Tubos avulsos a escolha a	500 e 300

CONSULTORIO DOS POBRES

25 RUA DO COLLEGIO 1 ANDAR 25.

O Dr. P. A. Lobo Moscozo dá consultas homeopathicas todos os dias aos pobres, desde 9 horas da manhã até o meio dia, e em casos extraordinarios a qualquer hora do dia ou noite.

Offerece-se igualmente para praticar qualquer operação de cirurgia, e acudir promptamente a qualquer mulher que esteja mal de parto, e cujas circumstancias não permittam pagar ao medico.

NO CONSULTORIO DO DR. P. A. LOBO MOSCOZO.

25 RUA DO COLLEGIO 25

VENDE-SE O SEGUINTE:

Manual completo do Dr. G. H. Jahr, traduzido em portuguez pelo Dr. Moscozo, quatro volumes encadernados em dous . . . 20$000

Esta obra, a mais importante de todas as que tratam da homeopathia, interessa a todos os medicos que quizerem experimentar a doutrina de Hahnemann, e por si proprios se convencerem da verdade da mesma: interessa a todos os senhores de engenho e fazendeiros que estão longe dos recursos dos medicos: interessa a todos os capitães de navio, que não podem deixar uma vez ou outra de ter precisão de acudir a qualquer incommodo seu ou de seus tripolantes; e interessa a todos os chefes de familia que por circumstancias, que nem sempre podem ser prevenidas, são obrigados a prestar soccorros a qualquer pessoa della.

O vade-mecum do homeopatha ou traducção do Dr. Hering, obra igualmente util ás pessoas que se dedicam ao estudo da homeopathia um volume grande . . . 8$000

O diccionario dos termos de medicina, cirurgia, anatomia, pharmacia, etc., etc.: obra indispensavel ás pessoas que querem dar-se ao estudo de medicina . . . 4$000

Uma carteira de 24 tubos grandes de finissimo christal com o manual do Dr. Jahr e o diccionario dos termos de medicina, etc., etc. . . . 40$000

Dita de 36 com os mesmos livros. . . . 45$000

Dita de 48 com os ditos. . . . 50$000

Cada carteira he acompanhada de dous frascos de tinturas indispensaveis, a escolha.

Dita de 60 tubos com ditos. . . . 60$000

Dita de 144 com ditos. . . . 100$000

Estas são acompanhadas de 6 vidros de tinturas á escolha.

As pessoas que em lugar de Jahr quizerem o Hering, terão o abatimento de 10$000 rs. em qualquer das carteiras acima mencionadas.

Carteiras de 24 tubos pequenos para algibeira . . . 8$000

Ditas de 48 ditos . . . 16$000

Tubos grandes avulsos . . . 1$000

Vidros de meia onça de tintura . . . 2$000

Sem verdadeiros e bem preparados medicamentos não se pode dar um passo seguro na pratica da homeopathia, e o proprietario deste estabelecimento se lisongeia de te-lo o mais bem montado possivel e ninguem duvida hoje da superioridade dos seus medicamentos.

Na mesma casa ha sempre á venda grande numero de tubos de crystal de diversos tamanhos, e apromptа-se qualquer encommenda de medicamentos com toda a brevidade e por preços muito commodos.

—Offerece-se uma ama de meia idade para casa de pouca familia ou de homem solteiro, muito fiel, a qual cozinha o diario de uma casa e engomma: no aterro da Boa-Vista n. 65.

—Quem precisar de uma escrava para alugar, e que serve para carregar um taboleiro: dirija-se a rua Direita n. 12 segundo andar.

O padre Francisco Rochael Pereira Brito de Medeiros, Manoel Caetano de Medeiros, e Antonio José Pereira de Mendonça Junior, cheios da mais pungente dor pelo fallecimento de sua prezada mãi, D. Antonia Candida de Mendonça, agradecem aos seus collegas e amigos, que se dignaram compartir seus sentimentos e acompanharam até ao ultimo jazigo os restos mortaes da mesma.

—Aluga-se um excellente sitio de fructeiras, casa commoda e perfeitamente limpa, com bom banho no fundo, estribaria e planta de capim, no lugar do Barro-Vermelho: a tratar no aterro da Boa-Vista taberna n. 29.

REMEDIO CONTRA A MOFINA.

Não estou resolvido a responder a nada que disser o Sr. Joaquim José Pacheco, pode continuar: miseret me tui.—*Cincinato Marignier.*

—Precisa-se ainda de um feitor que entenda de horta para tratar de um pequeno sitio na Capunga: a fallar na rua Nova n. 51.

—Desappareceu no dia 3 de julho passado de bordo do brigue *Santa Barbara Vencedora*, o preto marinheiro de nome Luiz, o qual representa ter 30 annos de idade, cor fula, baixo, nariz chato, tem algumas marcas de bexigas, pouca barba e he natural das Alagoas: roga-se portanto as autoridades policiaes e capitães de campo a sua apprehensão, e leva-lo a rua da Cruz do Recife n. 3 escriptorio de Amorim Irmãos que se gratificará com 100$000.

— Precisa-se da um feitor para um sitio, que entenda de plantações: quem estiver nestas circumstancias dirija-se a rua do Brum n. 28, fabrica de caldeireiro.

Antonio Agripino Xavier de Brito, Dr. em medicina pela faculdade medica da Bahia, reside na rua Nova n. 67, primeiro andar, onde pode ser procurado a qualquer hora para o exercicio de sua profissão.

No aterro da Boa-Vista n. 55, ha grande sortimento de rodas de carro de madeira de fóra e do paiz.

— Na rua do Trapiche n. 17, recebem-se encommendas para mandar vir de Lisboa, ricos tumulos, campas, etc: no mesmo lugar se mostram ricos desenhos.

— Dão-se bolos de vendagem; no largo de S. Pedro, sobrado de um andar n. 9.

— Chegou a loja do Cardeal, na rua do Rosario, o novo rapé rolão francez, por preço commodo, para os amantes da boa pitada.

— Arrenda-se o armazem de assucar da rua da Guia n. 64, com todos os seus utencilios, ou vendem-se estes e garante-se o arrendamento por 150$000 rs. annuaes; tambem se aluga o primeiro andar da mesma casa: trata-se no aterro da Boa-Vista n. 60.

—O padre Vicente Ferrer de Albuquerque, professor jubilado de grammatica latina, propõe-se a ensinar nesta praça a mesma lingua com todo o esmero e regularidade concernentes ao adiantamento de seus alumnos; e por isso espera o acolhimento de todas as pessoas que se quizerem utilisar de seu prestimo, protestando satisfazer a' expectação publica ainda a custa dos maiores sacrificios, e, emquanto não fixar sua residencia, que deverá' ser no centro do bairro de Santo Antonio, os pretendentes dirijam-se a' livraria da praça da Independencia ns. 6 e 8.

LOTERIA DO THEATRO DE SANTA-ISABEL.

Corre indubitavelmente em 20 de setembro do corrente anno.

Aos 10:000$000, 5:000$000, 1:000$000.

O cautelista Salustiano de Aquino Ferreira avisa ao respeitavel publico, que os seus bilhetes e cautelas não soffrem o desconto de oito por cento do imposto geral nos tres primeiros grandes premios. Elles estão expostos á venda nas lojas já conhecidas do respeitavel publico.

Bilhetes	11$000	10:000$000
Meios	5$500	5:000$000
Quartos	2$800	2:500$000
Oitavos	1$500	1:250$000
Decimos	1$300	1:000$000
Vigesimos	$700	500$000

— Ainda precisa-se de um bom cozinheiro, e de uma preta para serviço de casa; prefere-se escravos: na rua da Senzala Velha n. 60, esquina do becco do Capim.

— Existem cartas para os Srs. Francisco Paes Barreto, Antonio de Sa e Albuquerque, Antonio Raymundo de Mello e Jeronymo de Albuquerque Mello: na rua da Cadeia do Recife n. 41.

LOTERIA DO RIO DE JANEIRO.

Acham-se a venda nas lojas do costume os bilhetes inteiros e meios bilhetes da loteria 45 do Monte Pio Geral, a qual correu em a santa casa da Misericordia, em 22 do presente. As listas se esperam pelo vapor «S. Salvador», que ficou de partir no dia 25, e deve aqui chegar a 3 ou 4 de setembro proximo.

— O abaixo assignado, solicitador da veneravel ordem terceira de San Francisco desta cidade, autorisado pelo procurador geral da mesma ordem, convida a todas as pessoas que se acham a dever foros dos terrenos em que tem suas casas foreiras á mesma ordem, para que até o dia 10 de setembro proximo futuro vão satisfazer os seus debitos, sôb pena de serem cobrados judicialmente, e para commodidade dos devedores achar-se-ha ao abaixo assignado todos os dias uteis das 12 horas do dia as 2 da tarde na loja do Sr. Padre Ignacio Francisco dos Santos, no largo do Collegio.—*Manoel Luiz da Veiga.*

— Champagne, a melhor que ha no mercado, e por preço mais barato do que em outra qualquer parte, assim como cera em velas, caixas de 100 e de 50 libras: trata-se no escriptorio de Machado & Pinheiro, na rua do Vigario n. 19, segundo andar.

— Precisa-se alugar uma ama: no aterro da Boa-Vista n. 73.

— Precisa-se de um caixeiro para taberna, de 12 a 13 annos: a tratar na pateo do Terço n. 21.

GABINETE PORTUGUEZ DE LEITURA.

Por deliberação da dictoria, tomada em sessão de 24 do corrente, roga-se aos Srs. associados, que conservam em seu poder livros pertencentes ao gabinete, além do prazo marcado para a leitura, hajam de os recolher até o fim do corrente mez, do contrario a directoria fará effectivas as multas impostas pelo regulamento.—*M. F. de Souza Barboza*, 2. secretario.

— Precisa-se tomar a risco sobre o casco, apparelho e carga de guano que conduz a barca ingleza *Hants*, arribada a este porto por força maior, vindo de Callão de Lima com destino para Valencia na Hespanha, a quantia de 5:000$ pouco mais ou menos: os pretendentes queiram dirigir as suas propostas em carta fechada até meio-dia de 30 do corrente no consulado Britannico.

PIANOS.

Paton Nash & C. acabam de receber de Londres dous elegantes pianos, feitio vertical, de jacarandá, iguaes em qualidade e vozes aos dos bem conhecid autores Collard & Collard, rua do Trapiche Nov n. 10.

DENTISTA FRANCEZ.

Paulo Gaignoux, estabelecido na rua larga do Rosario n. 36, segundo andar, colloca dentes com gengivas artificiaes, e dentadura completa, ou parte della, com a pressão do ar.

Tambem tem para vender agua dentifrice do Dr. Pierre, e pó para dentes. Rua larga do Rosario n. 36 segundo andar.

J. Jane dentista,

continúa rezidir na rua Nova, primeiro andar n. 19.

O Dr. Sabino Olegario Ludgero Pinho mudou-se para o palacete da rua de S. Francisco (mundo novo) n. 68 A.

Aos 10:000$ 5:000$ e 1:000$000.

Na praça da Independencia n. 4 loja do Sr. Fortunato, ns. 13 e 15 do Sr. Arantes, n. 40 do Sr. Faria Machado, rua do Queimado n. 37 A dos Srs. Souza & Freire e praça da Boa-Vista loja de cêra do Sr. Pedro Ignacio Baptista, estão a venda os bilhetes e cautelas da primeira parte da 19ª loteria do theatro de Santa Isabel, a qual corre no dia 20 de setembro, cujos bilhetes são do cautelista abaixo assignado; o qual paga por inteiro o premio de 10:000$ 5:000$ e 1:000$000, que sahirem em seus bilhetes inteiros e meios bilhetes cujos vão pelo mesmo rubricados.—*Antonio José Rodrigues de Souza Junior.*

Bilhetes inteiros.	11$000
Meios bilhetes.	5$500
Quartos.	2$800
Oitavos.	1$500
Decimos.	1$300
Vigesimos.	700

Ao publico.

As pessoas que não estão contentes com os retratos de guerreotypo que em meu estabelecimento tenho feito, poderão vir fazer outros até que agrade, ou estejam claros ou escuros e seja qual for a razão, o abaixo assignado fará outros como tem annunciado.

Cincinato Marignier.

—O Sr. Daniel Cesar Ramos tem umas cartas na Praça da Independencia ns. 6 e 8.

ANTIGO DEPOSITO DE CAL E POTASSA.

No antigo deposito da rua do Trapiche n. 15, ha muito superior potassa da Russia e americana, e cal virgem, chegada ha pouco, tudo por preço commodo.

— Precisa-se de uma ama de leite: na rua da Roda n. 52.

— MANOEL AUGUSTO DE MENEZES COSTA, professor da arte de musica, offerece o seu prestimo ao respeitavel publico para leccionar na mesma arte vocal e instrumental, tanto em sua casa como em casas particulares: quem de seu prestimo se quizer utilisar, dirija-se á rua do Aragão n. 27.

— Dá-se dinheiro a juros em pequenas quantias, sobre penhores de ouro e prata: na rua Velha n. 35.

— Lava-se e engomma-se com toda a perfeição e aceio: no largo da ribeira de S. José, na loja do sobrado n. 15.

O Dr. João Honorio Bezerra de Menezes, formado em medicina pela faculdade da Bahia, continúa no exercicio de sua profissão, na rua Nova n. 19, segundo andar.

— O abaixo assignado, herdeiro do finado João Firmino da Costa Barrada, declara que, existindo uma lettra pertencente ao mesmo João Firmino, aceita pelo major Francisco Antonio Pereira dos Santos, já fallecido, proveniente da venda que lhe fez do engenho Tentugal, a qual lettra he da quantia de 3:000$000, e se acha vencida desde 31 de julho de 1835, e como ignore em poder de quem ella exista, roga a qualquer pessoa que souber ou a tiver, declare por este *Diario*, assegurando-lhe o abaixo assignado sua gratidão por um tal motivo.

João da Rocha Wanderley Lins.

— Na rua da Cruz n. 26, primeiro andar, tem uma carta para ser entregue em mão propria ao Sr. Dr. Affonso José de Mendonça.

Toalhas e guardanapos de panno de linho puro.

Na rua do Crespo, loja da esquina que volta para a cadeia, vendem-se toalhas de panno de linho, lisas e adamascadas para rosto, ditas adamascadas para mesa, guardanapos adamascados, por preços commodos.

LOTERIAS DA PROVINCIA.

O thesoureiro das loterias avisa, que acham-se a' venda nos lugares do costume, os bilhetes da loteria do theatro, que tem de correr no dia 20 de setembro: praça da Independencia, lojas n. 4 e 15; rua do Queimado, loja n. 59; Livramento, botica n. 22; rua da Cadeia do Recife, botica n. 61; aterro da Boa-Vista n. 48; rua do Cabugá, botica do Sr. Moreira e rua do Collegio n. 15.

ROUBO.

No dia 26, pelas 9 horas da noite, mandando o abaixo assignado buscar em sua casa ceia e cama, acontece que seu camarada, depois de mandar que o preto seguisse para o quartel, este com pouco desappareceu, sem que o soldado podesse mais encontra-lo; portanto o preto ganhador conduzio 3 colheres de chá e 1 de sopa, de prata, uma concha de assucar, uma cafeteira de metal, 3 chicaras e 3 pires, 1 assucareiro azul, 8 pratos, 3 talheres, 2 toalhas de mesa, 2 ditas de mãos, 1 de rosto, bem como uma esteira enrolando uma coberta de chita nova 1 lençol de esguião, 1 travesseiro comprido enfronhado, 2 ditos pequenos forrados de setim côr de cravo, com 2 fronhas de cassa. Necessariamente os ditos objectos serão offerecidos; rogando-se assim a qualquer pessoa, a sua apprehensão, pois que alem de sua recompença o abaixo assignado será summamente grato, procurando-o em sua casa na rua da Palma, ou no quartel do corpo de policia.

José Conegundes da Silva.

— Manoel Rodrigues de Albuquerque, subdito portuguez, retira-se para uma das provincias do norte, e deixa por seus procuradores nesta provincia a José da Silva Saraiva e José Alves Lima.

— Precisa-se de um feitor de campo, e para engenho, que dê conhecimento de sua pessoa: no engenho novo de Muribeca, ou na rua Nova n. 50.

— A bem conhecida typographia que foi do finado Luiz Ignacio Ribeiro Roma, acha-se hoje estabelecida na rua das Aguas-Verdes n. 48, segundo andar, e prompta a imprimir com nitidez e bom gosto quaesquer obras, como sejam: livros, cartas, mappas, contas, bilhetes ou cartões de visita, etc. etc., pelo preço mais commodo possivel, assim como assegura-se a maior promptidão e zelo: a tratar na mesma typographia com o seu proprietario, ou com o administrador da mesma.

— No sobrado da rua do Pilar n. 82, precisa-se alugar uma escrava que engomme bem, e saiba cuidar de uma casa de pequena familia.

GABINETE PORTUGUEZ DE LEITURA.

Por ordem da directoria do gabinete portuguez de leitura, convoca-se os Srs. accionistas para se reunirem estraordinariamente em assembléa geral, domingo, 3 de setembro, as 11 horas do dia. — *M. F. de Souza Barboza*, 2. secretario.

— Precisa-se de uma ama que saiba cosinhar e engommar para casa de pouca familia: na praça da Independencia n. 1.

— No dia 30 do corrente, que he quarta-feira proxima, arrematam-se os seguintes bens depois da audiencia do Illm. Sr. Dr. juiz dos feitos da fazenda, para pagamento de execuções provinciaes, no lugar do costume:— Por venda a parte de um sitio na travessa do Boi, para pagamento de sello de herança, o qual foi da fallecida Rosa Francisca Regadas por 244$730, e o mesmo sitio de renda annual por 250$ rs. para o mesmo fim; Nos Afogados a casa terrea, na rua do Motocolombó n. 67, pertencente a Antonio Joaquim de Mello por 90$000 por venda; um terreno na rua de Bairro Baixo, freguezia de S. José, com 60 palmos de frente, tendo uma casa em armazem com o n. 4, pertencente a irmandade da Senhora do Livramento desta cidade por 600$000; as casas terreas na rua do Bom-Gosto, nos Afogados, ns. 29, 31, 33, 35 e 37, construidas de pedra e cal, pertencentes aos herdeiros de Joaquim Caetano da Luz por 35$000 cada uma; a parte do sobrado, sito na rua larga do Rosario n. 30, que foi de Francisca Maria da Conceição por 246$775; a casa terrea n...., construida de pedra e cal, na rua do Rosaro, bairro da Boa-Vista por 700$000; um sitio na Casa Forte com casa construida de pedra e cal, com estribaria, arvoredos de fructo, cercado de arvores nativas por 1:000$ rs., e o sobrado de um andar nos Quatro Cantos da cidade de Olinda n. 4, com cozinha, quintal murado, em chãos proprios por 600$000, penhorados estes tres ultimos bens a Joaquim Gonçalves Bastos, para pagamento do que deve a fazenda do sello de herança no inventario do fallecido padre Francisco Gonçalves Bastos; um sitio com casa de vivenda de pedra e cal, na estrada de Belém, com arvoredos de fructo, contendo 2 cacimbas de boa agua, rercado quasi todo de limão, tendo na frente um portão de madeira, avaliado por 3:375$000, por quanto foi adjudicado a mesma fazenda pelo que deve João Manoel Mendes da Cunha Azevedo; uma pequena armação de taberna, madeira de pinho por 8$000; uma balança de folha de Flandres com corrente de latão e seu respectivo braço por 2$000 rs., e um terno de medidas de flandres de canada até contra-metade no valor de 1$000, penhorados a Gregorio da Costa Monteiro, para pagamento da mesma fazenda; a parte de uma casa terrea, sita no becco da Viração, que foi do finado José Affonso Regueira, avaliada em 84$000, aquinhoada a fazenda, para pagamento do sello: quem quizer arrematar ditos bens, compareça na sala das audiencias, as 10 horas do referido dia. Recife 24 de agosto de 1854.—*José Mariano de Albuquerque*, solicitador da fazenda provincial.

Homœopathia.

CLINICA ESPECIAL DAS MOLESTIAS NERVOSAS.

Hysteria, epilepsia ou gota coral, rheumatismo, gota, paralysia, defeitos da falla, do ouvido e dos olhos, melancolia, cephalalgia ou dores de cabeça, enchaqueca, dores e tudo mais que o povo conhece pelo nome generico de nervoso.

As molestias nervosas requerem muitas vezes, além dos medicamentos, o emprego de outros meios, que despertem ou abatam a sensibilidade. Estes meios possuo eu agora, e os ponho a disposição do publico.

Consultas todos os dias (de graça para os pobres), desde ás 9 horas da manhãa, até as duas da tarde.

As consultas e visitas, quando não poderem ser feitas por mim, o serão por um medico de minha maior confiança: rua de S. Francisco (Mundo-Novo, n. 68 A.—*Dr. Sabino Olegario Ludgero Pinho.*

— Na rua das Cruzes n. 40, taberna do Campos, ha porção de bichas hamburguezas das melhores que ha no mercado, que se vende em porções e a retalho, a tambemse alugam.

COMPRAS.

— Compra-se a planta do rio Beberibe, tirada pelo engenheiro Conrado, no anno de 1820 ou 1821: na livraria n. 6 e 8 da praça da Independencia. E se alguma pessoa a tiver e não quizer vender, ao menos roga-se-lhe a queira emprestar ao proprietario da dita livraria, pois o fim para que o quer, he de interesse publico.

— Compram-se garrafas brancas e mesmo francezas, ainda que sejam servidas de azeite doce, e pagam-se bem: na fabrica de espiritos da rua Direita n. 17.

— Compra-se uma escrava crioula ou parda, sendo moça, de bonita figura e com algumas habilidades; paga-se bem: na rua de Hortas n. 60.

— Compra-se uma bride de metal do principe, promette-se pagar bem, sendo que sirva; na rua larga do Rosario n. 33.

— Compra-se effectivamente bronze, latão e cobre velho: no deposito da fundição d'Aurora, na rua do Brum, logo na entrada n. 28, e na mesma fundição em S. Amaro.

PARA UMA ENCOMMENDA.

No Recife, armazem de farinha junto ao Araujo, compra-se uma escrava que tenha boa figura e conducta, paga-se bem: das 9 horas da manhãa ás 4 da tarde.

— Compram-se pés de craveiros, pequenos: quem os tiver annuncie.

— Compram-se duas moradas de casas terreas no bairro de Santo Antonio ou na Boa Vista, mas que não excedam de 800$ cada uma: na praça da Independencia loja n. 4.

— Compra-se uma arroba de papel para embrulho: na loja de sirgueiro, na quina da rua do Cabugá.

— Compra-se ou hypotheca-se uma casa terrea, sendo em ruas frequentadas e no bairro de Santo Antonio ou S. José: quem quizer fazer algum destes negocios, dirija-se a rua da Viração n. 9, ou annuncie.

— Compra-se um alambique de cobre que leve 4 canadas, pouco mais ou menos: no becco do Peixe Frito, venda de Gabriel Antonio de Castro Quintaes.

VENDAS.

PUBLICAÇAO' RELIGIOSA.

Sahio á luz o novo Mez de Maria, adoptado pelos reverendissimos padres capuchinhos de N. S. da Penha desta cidade, augmentado com a novena da Senhora da Conceição, e da noticia historica da medalha milagrosa, e de N. S. do Bom Conselho: vende-se unicamente na livraria n. 6 e 8 da praça da independencia. a 1$000.

Na rua da Cadeia do Recife n. 60, armazem de Henrique Gibson:

vendem-se relogios de ouro de sabonete, de patente inglezes, da melhor qualidade e fabricados em Londres, por preço commodo.

—Na rua do Vigario n. 19 primeiro andar, tem a venda a superior flanella para forro de sellins chegada recentemente da America.

CARNE DO SERTAÕ.

Vende-se muito boa carne do sertão por menos preço da do Ceará, em pacotes de 4 arrobas: no armazem da porta larga ao pé do arco da Conceição, defronte da escadinha.

— Vende-se cal em pedra chegada ultimamente de Lisboa por preço commodo: na refinação da Senzalla Nova n. 4.

— Vende-se um sitio em Paratibe, com fruteiras e boas varzeas: a tratar em Olinda da rua do Cabral n. 1.

PALITO'S.

Na rua do Queimado loja de sobrado amarello n. 29, vendem-se palitós de merinó preto muito superior, forrado de seda, pelo baratissimo preço de 9$000 rs.

— Vendem-se 24 alqueires ou mais de cal branca juntos ou em porções, na rua do Rangel n. 24, e mais uma barrica com areia de fingir ou fazer cornijas: assim como vendem-se duas meias portas de alcova já envidraçadas de 10 a 11 palmos de altura; 1 oitante; as Taboas de Calais e alguns mappas; o Reportorio das Ordenações do Reino em muito bom estado, 1 diccionario de medecina em muito uso e tambem separado; 1 Epitome Serafico; umas horas Marianna e outros livros espirituaes, 1 banco de carapina novo, de amarello com alguma ferramenta do mesmo officio, e tambem 1 trave de boa madeira para coberta: tudo na mesma casa acima a qualquer hora do dia. Na mesma casa se compra um terno de medidas de pão do padrão novo, de alqueire até oitavo.

— Vendem-se pennas de ema: na rua da Cruz n. 26, primeiro andar.

— Vendem-se relogios de ouro patente inglez, os melhores que tem vindo a este mercado; em casa de Russel Mellors & Companhia, rua da Cadeia do Recife n. 36.

Casemiras baratas.

Novo sortimento de cortes de casemira de côres modernos padrões, a 4$800 cada um corte: na loja de 4 portas na rua do Queimado n. 10, de M. J. Leite.

LÃA PARA VESTIDOS.

Na rua do Livramento n. 14, vende-se lãa propria para vestidos de senhora, bonitos padrões, a 3$600 o covado, e he de grande economia para meninas de escola; vestidos de cambraia de barra, a 2$600; chitas cabocolas, a 1$600 o covado; e outras fazendas a troco de pouco dinheiro.

FAZENDAS BARATAS.

Na nova loja de 3 portas da rua do Livramento n. 8, ao pé do armazem de louça, vendem-se chitas finas escuras, cores fixas, e com pequeno toque de mofo, molhado que seja sahe, o covado a 160 rs.; cortes de dita franceza, a 1$600; cassas de cores, padrões modernos e côres fixas, a vara 400 e 480 rs., chales de lãa e seda gosto escossez, a 1$440. 1$600; riscados francezes muito finos, côres fixas, com uma vara de largura, o covado a 240; e outras muitas fazendas por barato preço.

MECHANISMO PARA ENGENHO.

NA FUNDIÇAO' DE FERRO DO ENGENHEIRO DAVID W. BOWNIAN. NA RUA DO BRUM, PASSANDO O CHAFARIZ,

ha sempre um grande sortimento dos seguintes objectos de mechanismos proprios para engenhos, a saber: moendas e meias moendas da mais moderna construcção; taixas de ferro fundido e batido, de superior qualidade, e de todos os tamanhos; rodas dentadas para agua ou animaes, de todas as proporções; crivos e boccas de fornalha e registros de boeiro, aguilhões, bronzes parafusos e cavilhões, moinho de mandioca, etc. etc.

NA MESMA FUNDIÇAO

se executam todas as encommendas com a superioridade já conhecida, e com a devida presteza e commodidade em preço.

— Vende-se um sobrado de um andar, na rua da Praia, por preço muito commodo; quem pretender, annuncie para ser procurado.

Calças baratas.

Vendem-se córtes de calça de brim de cores a 1$600 cada córte, ditos de casemira de algodão pelo mesmo preço; na rua do Queimado, loja de 4 portas n. 10.

Vende-se na rua do Crespo, loja amarella n. 4, a 1$200, grosdenapole liso, furta-cores, ou seda lisa furta-cores a 1$200 cada covado, fazenda a melhor possivel; a ella antes que se acabe.

SACCAS COM MILHO.

Na rua do Vigario n. 33, em casa de João Fernandes Baptista, vendem-se saccas com milho a 2$500.

— Vendem-se 2 pares de breviarios romanos: na rua do Queimado, segunda loja n. 18.

— A taberna do pateo do Carmo, quina da rua de Hortas n. 2, continúa a ter á venda todos os generos bons e baratos: manteiga ingleza a 400, 480, 560, 720 e 800 rs., franceza a 560 e 600 rs., toucinho de Lisboa a 360, chouriços a 400 rs., aletria a 300 rs., bolachinhas inglezas a 320, ditas a Napoleão a 400 rs., ditas de araruta do Rio a 560, passas muito boas a 360, chá a 1$600, 2$000 e 2$240, rapé a 1$000 o bote, banha a 500 rs., farinha de Maranhão a 140, espermacete a 800 rs., carnauba de 6 e 9 a 320, farinha de trigo a 150, folha de louro a 400 rs., cravo da India a 600 rs., café a 180 em grão, enxofre a 70 rs., assucar mascavado a 70 rs. a libra, esteiras do Aracaty a 200 rs. uma, latas com sardinhas de Nantes a 600 e 800 rs., tijolos de limpar facas a 140, graixa em latas a 100 rs., azeitonas a 280, vinho da Figueira a 480, de Lisboa a 400 e 360, azeite doce a 600 rs., de carrapato a 280 a garrafa, arroz branco a 400 rs., feijão mulatinho e preto a 400 rs., arroz de casca a 160, milho a 200 rs. a cuia, cebolas a 1$280 o cento, alhos a 110 rs. o molho, queijos a 1$280 e 1$500, traques a 140 a carta, tambem o bello doce de cajú secco a 500 rs.

PECHINCHA.

Vende-se na Lingueta n. 3, uma armação de venda que se dá por pouco dinheiro: a tratar nas Cinco Pontas n. 141 (venda.)

— Vende-se ou permuta-se por uma casa terrea, um bom sitio na estrada da Varzea, com 60 braças de frente e 40 de fundo, cujos fundos chegam até o rio Bebedor, com casa de vivenda, muitas arvores de fructo, boa baixa para capim e pasto para vaccas de leite: a tratar na rua de Santa Thereza n. 22.

— Vendem-se 4 molecotes de idade 18 annos, 4 escravos optimos de todo serviço; na rua Direita n. 3.

— Vende-se uma linda mobilia de jacaranda de riquissimo gosto e muito moderno: quem a pretender dirija-se a rua da Cadeia Velha n. 36 primeiro andar.

SACCAS COM MILHO.

Vendme-se na loja n. 26 da rua da Cadeia, esquina do becco Largo do Recife.

— Vende-se um sitio no lugar de Maricota, com duas casas de taipa novas, sendo uma grande e outra pequena, com baixa de capim, dando todo o anno, tem o sitio de comprido meio quarto de legua, com larangeiras, cafezeiros, bananeiras e coqueiros todos novos: quem pretender dirija-se ao engenho Jaguaribe, a fallar com Francisco Ambrozio Pereira, ou nesta praça na rua do Pilar n. 135.

TOALHAS

E GUARDANAPOS DE PANNO DE LINHO PURO.

Vendem-se toalhas de panno de linho e adamascadas para rosto a 10$000 a duzia, ditas lisas muito superiores a 14$000, ditas grandes adamascadas para mesa a 3$000 cada uma, guardanapos adamascados a 3$600 a duzia.

SACCAS COM FARINHA.

Vende-se na loja n. 26 da rua da Cadeia do Recife, esquina do becco Largo, superior farinha da terra, por preço commodo.

AGULHAS FRANCEZAS.

Vendem-se caixinhas com 4 papeis de agulhas francezas a 200 rs., fazenda superior, e em papeis avulsos com muito pequeno toque de ferrugem a 10 rs. o papel: na rua do Queimado, loja de miudezas da Boa Fama n. 33.

CAVALLO DE CARRO.

Vende-se um cavallo castanho, mestre de cabriolet, muito manso, e sem nenhum achaque, por 100$ rs.: no Recife, rua da Senzala Velha, estribaria de Joaquim P. Peres.

— Vendem-se 2 negras que sabem cozinhar, engommar e vender na rua, e proprias para todo o serviço: no becco da Lingoeta n. 8, segundo andar.

Vendem-se a 2$800 peças de madapolão fino enfestado, fazenda a melhor possivel, para o preço: na rua do Crespo, loja amarella, lado do norte n. 4.

— Vendem-se saccas de feijão mulatinho de muito boa qualidade, por preço commodo no becco do Azeite de Peixe armazem de João Tavares Cordeiro.

— Vende-se a taverna n. 2 da rua de matriz da Boa Vista bem afreguezada, tanto para o mato como para a terra, e propria para quem quizer principiar a vida: na mesma se dirá o motivo por que ella se vende.

— Vende-se ou arrenda-se um sitio bastante grande, no lugar do Rio Doce, com 720 pés de coqueiros, com boa casa de vivenda de pedra e cal; quem o pretender, dirija-se a' rua do Rangel n. 56.

Vende-se zulmira ou mimo do céo, fazenda de fantazia, de seda e lãa, de gostos modernos, para vestidos de senhora a 480 rs. cada covado: na rua do Crespo, loja amarella, lado do norte n. 4.

MARMELADA

de Lisboa, a mais superior, chegada ultimamente, vende-se na rua da Cadeia do Recife n. 25, defronte do becco Largo.

— Vende-se um piano forte por preço modico: na rua Direita n. 32, primeiro andar.

VELAS DE CERA DE CARNAUBA.

Vendem-se velas de cera de carnauba de 6, 8 e 9 em $, da melhor qualidade que ha no mercado, feitas no Aracaty: na rua da Cadeia do Recife n. 49, primeiro andar.

CERA DE CARNAUBA.

Vende-se cera de carnauba do Aracaty: na rua da Cadeia do Recife n. 49, primeiro andar.

NO CONSULTORIO HOMEOPATHICO DO

DR. P. A. LOBO MOSCOSO.

Vendem-se as seguintes obras de homeopathia em francez:

Manual do Dr. Jahr, 4 volumes	16$000
Rapou, historia da homeopathia, 2 volumes	16$000
Harthman, tratado completo das molestias dos meninos, 1 volume	10$000
A. Teste, materia medica hom.	8$000
De Fayole, doutrina medica hom.	7$000
Clinica de Staoueli	6$000
Carting, verdade da homeopathia	4$000
Jahr, tratado completo das molestias nervosas	6$000
Diccionario de Nysten	10$000

— Na rua do Vigario n. 19, primeiro andar, vende-se cera tanto em grume, como em vellas, em caixas, com muito bom sortimento e de superior qualidade, chegada de Lisboa na barca *Gratidão*, assim como bolachinhas em latas de 8 libras, e farello muito novo em saccas de mais de 3 arrobas.

Deposito de vinho de champagne Chateau-Ay, primeira qualidade, de propriedade do condi de Marcuil, rua da Cruz do Recife n. 20: este vinho, o melhor de toda a champagne, vende-se a 56$000 rs. cada caixa, acha-se unicamente em casa de L. Lecomte Feron & Companhia. N. B. As caixas são marcadas a fogo — Conde de Marcuil — e os rotulos das garrafas são azues.

AOS SENHORES DE ENGENHO.

Cobertores escuros muito grandes e encorpados, ditos brancos com pello, muito grandes, imitando os de lãa, a 1$400: na rua do Crespo, loja da esquina que volta para a cadeia.

Marmelada nova superior.

Vende-se na rua do Collegio n. 5, marmelada nova chegada ultimamente de Lisboa, pela barca *Margarida*, a 2$ rs. a lata.

BRIM BRANCO E DE COR.

Vende-se brim trançado de linho a 500 rs. a vara, dito escuro de quadros tambem de linho a 600 e 720 rs.: na rua do Crespo n. 6.

Aterro da Boa-Vista n. 55.

Vende-se um cabriolet novo, de bom gosto.

Ai que frio.

Vende-se superiores cobertores de tapete, de diversas cores, grandes a 1$200 rs., ditos brancos a 1$200 rs., ditos com pelo a imitação dos de papa a 1$400 rs.: na rua do Crespo loja n. 6.

Vaccas turinas.

Vendem-se 2 vaccas turinas, estando uma dellas prestes a parir, e 1 novilho da mesma raça pura: quem as pretender poderá dirigir-se para vê-las ao primeiro sitio de portão de ferro da Estrada Nova: e para tratar no Chora Menino primeira casa do lado esquerdo, antes da pontesinha.

VENEZIANAS.

No aterro da Boa-Vista n. 55, ha um sortimento de venezianas com fitas verdes de linho e de lãa, com caixa e sem ella, e tambem concertam-se as mesmas.

Carne do sertão.

Vende-se muito boa carne do sertão, e por preço commodo: na rua do Queimado, loja n. 14.

— Vende-se uma destilação completa, que diariamente destila uma pipa de aguardente, o alambique he de cobre puro e mui bem construido; bem como o esquenta garapa, as cubas são todas de amarello vinhatico, obra bem feita e de duração: trata-se na rua da Cadeia do Recife n. 3, primeiro andar.

FATO SECCO.

Vendem-se fato secco de gado, proprio para escravos: na rua do Queimado, loja n. 14.

— Vendem-se muito bom peixe em salmoura; na rua do Queimado, loja n. 14.

— Vende-se muito bonitas redes pintadas, proprias para tipoia: na rua do Queimado n. 14.

— Vendem-se no becco Largo, loja n. 4, além de um grande sortimento de louça superior vidrada, como seja: talhas de diversos tamanhos as melhores possiveis para resfriar agua e outras muitas peças necessarias para uma casa que se trata com decencia, ha famosas pingadeiras de grandes tamanhos, assim como assadeiras para forno, frigideiras etc.; e de novo vieram da Bahia ricos alguidares vidrados para serem lavadas crianças; os preços são os mais razoaveis possiveis.

— Na rua da Cadeia do Recife n. 60, vendem-se os seguintes vinhos, os mais superiores que tem vindo a este mercado.

Porto,
Bucellas,
Xerez côr de ouro,
Dito escuro,
Madeira,

em caixinhas de uma duzia de garrafas, e á vista da qualidade por preço muito em conta.

DEPOSITO DE CAL DE LISBOA.

Na rua da Cadeia do Recife n. 50 ha para vender barris com cal de Lisboa, recentemente chegada.

Taixas para engenhos.

Na fundiçao' de ferro de D. W. Bowmann, na rua do Brum, passando o chafariz, continua haver um completo sortimento de taixas de ferro fundido e batido de 5 a 8 palmos de bocca, as quaes acham-se a venda, por preço commodo e com promptidão': embarcam-se ou carregam-se em carro sem despeza ao comprador.

AOS SENHORES DE ENGENHO.

O arcano da invençao' do Dr. Eduardo Stolle em Berlin, empregado nas colonias inglezas e hollandezas, com grande vantagem para o melhoramento do assucar, acha-se a venda, em latas de 10 libras, junto com o methodo de emprega-lo no idioma portuguez, em casa de N. O. Bieber & Companhia, na rua da Cruz, n. 4.

Deposito de potassa e cal de Lisboa.

Na rua de Apollo, armazem de Leal Reis, continua a ter as legitimas qualidades de potassa da Russia e da America, e cal virgem em pedra: tudo por preço a satisfazer aos seus antigos e novos freguezes.

— Cola da Bahia, de qualidade escolhida, e por preço commodo: a tratar na rua do Trapiche n. 16, segundo andar, com Antonio de Almeida Gomes & Companhia.

— Louça vidrada, recebida ha pouco da Bahia, com bom sortimento: vende-se na rua do Trapiche n. 16, segundo andar.

— Genebra verdadeira de Hollanda, em frasqueiras, chegada este mez, sendo alguma da mais superior que se faz naquelle reino; vende-se na rua do Trapiche n. 16, segundo andar.

— Vende-se farinha de mandioca: a bordo da polaca «Condor», ou a tratar com Tasso Irmãos.

Relogios inglezes de patente.

Vendem-se a preço commodo, em casa de Barroca & Castro, na rua da Cadeia do Recife n. 4.

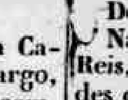
— Vende-se uma balança romana com todos os seus pertences, em bom uso e de 2,000 libras: quem a pretender, dirija-se á rua da Cruz, armazem n. 4.

DEPOSITO DE PANNO DE ALGODA'O DA FABRICA DE TODOS OS SANTOS NA BAHIA.

Vende-se o superior panno de algodão desta fabrica, proprio para saccos e roupa de escravos: no escriptorio de Novaes & Companhia, rua do Trapiche n. 54, primeiro andar.

POTASSA BRASILEIRA.

Vende-se superior potassa, fabricada no Rio de Janeiro, chegada recentemente, recommenda-se aos senhores de engenho os seus bons effeitos ja' experimentados: na rua da Cruz n. 20, armazem de L. Leconte Feron & Companhia.



Vendem-se relogios de ouro e prata, mai barato de que em qualquer outra parte na praça da Independencia n. 18 e 20.

Deposito da fabrica de Todos os Santos na Bahia.

Vende-se, em casa de N. O. Bieber & C., na rua da Cruz n. 4, algodão trançado d'aquella fabrica, muito proprio para saccos de assucar e roupa de escravos, por preço commodo.

— Vendem-se em casa de Mc. Calmont & Companhia, na praça do Corpo Santo n. 11, o seguinte: vinho de Marseille em caixas de 3 a 6 duzias, linhas em novellos e carreteis, breu em barricas muito grandes, aço de milão sortido, ferro inglez.

AGENCIA

Da Fundiçao' Low-Moor. Rua da Senzala nova n. 42.

Neste estabelecimento continúa a haver um completo sortimento de moendas e meias moendas para engenho, machinas de vapor, e taixas de ferro batido e coado, de todos os tamanhos, para dito.

— Na rua do Vigario n. 19, primeiro andar, tem para vender diversas musicas para piano, violão e flauta, como sejam, quadrilhas, valsas, redowas, schotickes, modinhas, tudo modernissimo, chegado do Rio de Janeiro.

Agencia de Edwin Maw.

Na rua de Apollo n. 6, armazem de Mc. Calmont & Companhia, acha-se constantemente bons sortimentos de taixas de ferro coado e batido, tanto rasa como fundas, moendas inetiras todas de ferro para animaes, agoa, etc., ditas para armar em madeira de todos os tamanhos e modelos os mais modernos, machina horisontal para vapor, com força de 4 cavallos, côcos, passadeiras de ferro estanhado para casa de purgar, por menos preço que os de cobre, esco vens para navios, ferro da Suecia, e folhas de flandres; tudo por barato preço.

PARA A FESTA.

Sellins inglezes para homem e senhora

Vendem-se sellins inglezes de patente, com todos os pertences, da melhor qualidade que tem vindo a este mercado, lisos e de burranne, por preço muito commodo: em casa de Adamson Howie & Companhia, rua do Trapiche n. 42.

FRESCAES QUEIJOS DO SERTAO'.

Vendem-se os muito bons e frescaes queijos do sertão; na rua do Queimado, loja n. 14.

A 240, dinheiro a' vista.

As chitas francezas que se annunciaram a 280 o covado, sendo de 2, 3 e 4 cores na estampa, vendem-se hoje pelo barato preço de 240 o covado, sendo as mais moderuas em padrões: na loja de Gregorio & Silveira, rua do Queimado n. 7.

Vendem-se fazendas de todas as qualidades por muito menos de seu preço primitivo, unicamente para liquidação: na rua da Cadeia do Recife, loja n. 50.

FARINHA DE MANDIOCA.

— Vende-se farinha de mandioca muito nova e de superior qualidade, a bordo do brigue *Damão*: a tratar com Manoel Alves Guerra Junior, na rua do Trapiche n. 14.

— Vendem-se relogios de patente e horisontaes de ouro e de prata, e de prata dourados, por preço commodo: na rua da Cruz n. 26, primeiro andar.

— Vende-se superior chocolate francez, camisas francezas com peitos de linho e de madapolão, aberturas para camisas de linho e madapolão, espingardas francezas de dous cannos para caça, superior kirche e absintho, tudo por preço commodo: na rua da Cruz n. 26, primeiro andar.

BARATO SIM, FIADO NAO'.

A 10$000 rs. o córte e 640 rs. o covado!!!

Na rua do Queimado, loja n. 17, ao pé da botica, tem para vender os mais modernos córtes de vestidos de gaze de seda, com 18 covados cada córte, ou 640 rs. cada covado. Esta fazenda he a mais propria e delicada que veio no ultimo navio do Havre, para vestidos das senhoras do grande tom; dão-se as amostras com penhores.

ATTENÇAO',

Vende-se no aterro da Boa Vista n. 72, loja de miudezas, meias para meninos e meninas a 160 rs. o par, ditas para senhoras a 240 rs., ditas brancas e cruas para homem a 120 rs., botões para calça, uma groza por 160 rs.; ditos de marca a 100 rs.; fitas de linho, uma peça 40 rs.; grampas a 40 rs. o maço; fitas de todas as qualidades a 80, 120, 160, 200 e 240 rs. a vara, sorteadas finas; tranças para enfeitar vestidos a 30 rs. a peça; pentes de alar cabello finos, a 640 rs.; outros a 200 rs.; linha de carritel de cor e branca, a 20 rs. o carritel; pregos francezes a 320 rs.; couro de lustre e bezerro francez pelo barato: tambem se vende a loja com um grande abatimento, muito propria para qualquer principiante: a tratar na mesma.

Cassas francezas a 320 o covado.

Na rua do Crespo, loja da esquina que vira para a Cadeia, vendem-se cassas francezas de muito bom gosto, a 320 o covado.

— Jacaranda' de muito boa qualidade: vendem Antonio de Almeida Gomes & Companhia, rua do Trapiche Novo n. 16, segundo andar.

Farinha de S. Matheus.

Vende-se superior farinha de mandioca muito nova chegada de S. Matheus e por preço commodo, a bordo do hiate *Audaz* surto no caes do Collegio, para porções no que se fará abate de preço: trata-se no escriptorio da rua da Cruz n. 40 primeiro andar.

— Vende-se um excellente carrinho de 4 rodas, mui bem construido, e em bom estado; está exposto na rua do Aragão, casa do Sr. Nesme n. 6, onde podem os pretendentes examina-lo e tratar do ajuste com o mesmo senhor ácima, ou na rua da Cruz no Recife n. 27, armazem.

QUEIJOS E PRESUNTOS.

Na rua da Cruz do Recife no armazem n. 62, de Antonio Francisco Martins, se vende os mais superiores queijos londrinos, presuntos para fiambre, ultimamente chegados na barca ingleza *Valparaiso*.

Moinhos de vento

com bombas de repuxo para regar hortas e baixa, de capim, na fundição de D. W. Bowman: na rua do Brum ns. 6, 8 e 10.

Padaria.

Vende-se uma padaria muito afreguezada: a tratar com Tasso & Irmãos.

Devoto Christão.

Sahio a luz a 2.ª edição do livrinho denominado—Devoto Christão, mais correcto e acrescentado: vende-se unicamente na livraria n. 6 e 8 da praça da Independencia a 640 rs. cada exemplar.

Redes acolchoadas,

brancas e de cores de um só panno, muito grandes e de bom gosto: vendem-se na rua do Crespo, loja da esquina que volta para a cadeia.

ESCRAVOS FUGIDOS.

— Desappareceu no dia 14 de julho proximo passado, uma escrava de nome Rosa, a qual foi do finado capitão Manoel Joaquim que foi assassinado no anno da revolução, e a viuva do mesmo vendeu-a a um sigano em 1850; este Sr. capitão era genro da Sra. D. Maria Helena, mulher do morgado do Monteiro, a qual escrava tem os sigaaes seguintes: altura regular, olhos amarellos, os beiços um pouco arrebitados, tem entre um e outro beiço um talho, tem mais um talho de faca nas costas, he muito conhecida no Monteiro por Rosa do Sr. Manoel Joaquim: quem a pegar, leve-a á rua Imperial n. 64, que será generosamente recompensado.

—Desappareceu de bordo do brigue *Mafra* no dia 25 do corrente o preto marinheiro de nome Thomaz, o qual representa ter 25 annos de idade, he crioulo, sem barba, rosto comprido, e tem falta de dentes no queixal de cima, levou camisa e calça azul e he bem fallante: roga-se portanto a todas as autoridades policiaes e capitães de campo a sua apprehensão e leva-lo a bordo do dito brigue ou a rua da Cruz do Recife, escriptorio de Amorim Irmãos, que se gratificará generosamente.

100$000 de gratificação.

A quem apresentar o moleque Affonso, de nação Camundongo, idade 20 e tantos annos, bastante secco do corpo, feições miudas, altura regular, com duas marcas de feridas no meio das costas; desappareceu de casa em 17 do corrente agosto, pelas 7 horas da tarde, e como não teve motivos para fugir, e teve sempre boa conducta, suppõe-se que fosse furtado; levou calça de casemira azul, camisa de algodão grosso e chapéo de palha com fita preta larga: quem o trouxer á rua de Apollo n. 4 A, receberá a gratificação ácima.

— A 18 de abril do anno de 1853, desappareceu da cidade do Recife um escravo de nome Jacintho, crioulo, côr bem preta, representa ter de idade 20 annos, tem a cara um pouco larga e lisa, os olhos grandes e brancos, pernas um tanto finas, e os pés um pouco chatos, tem de um lado dos peitos uma pequena cicatriz como de um talho, se me não engano; quem o pegar ou delle tiver noticia, conduza-o á casa do abaixo assignado, que promette gratificar bem, no engenho Cachoeira de Porto Calvo.

José Mauricio Accioly.

—Ainda continua estar fugido o preto que, em 11 de setembro proximo passado, foi do Monteiro a um mandado no engenho Vertente, acompanhando umas vaccas de mando do Sr. José Bernardino Pereira de Brito, que o alugou para o mesmo fim; o escravo he de nome Manoel, crioulo, baixo, grosso e meio corcunda, com a barriga grande, tem um signal grande de ferida na perna direita, cor preta, nadegas empinadas para fóra, pouca barba, tem o terceiro dedo da mão direita encolhido, e falta-lhe o quarto: levou vestide calça azul de zuarte, camisa de algodão lizo americano, porém levou outras roupas mais finas, bem como um chapéo preto de seda novo, e usa sempre de correia na cinta: quem o pegar leve-o na rua do Vigario n. 27 a seu senhor Romão Antonio da Silva Alcantara, ou no largo do Pelourinho armazem de assucar n. 5 e 7 de Romão & C., que será recompensado.

— Desappareceu no dia 1. de agosto o preto Raymundo, crioulo, com 25 annos de idade, pouco mais ou menos, natural do Icó, conhecido alli por Raymundo de Paula, muito convivente, tocador de flautim, cantador, quebrado de uma verilha, barba serrada, beiços grossos, estatura regular, diz saber lêr e escrever, tem sido encontrado por vezes por detraz da rua do Caldeireiro, juntamente com uma preta sua concubina, que tem o appellido de Maria cinco reis; portanto roga-se as autoridades policiaes, capitães de campo e mais pessoas do povo, que o apprehendam e levem á rua Direita n. 76, que serão generosamente gratificados.

ERRATA.

No communicado firmado por D. Barbara Maria da Silva Seixas, no *Diario* de terça-feira n. 197 ha os seguintes erros de caixa:

Em lugar de reitefico ou rectifico, leia-se ratifico.
— forma — — firma,
— appareceram — —apparecessem,
— burbar — — burlar.

PERN.: TYP. DE M. F. DE FARIA. — 1854.

MUTILADO

ILEGÍVEL